



A Unidade do Bem

A Cura Cristã

A ideia que os
homens têm
de Deus

Seu efeito sobre a saúde e o Cristianismo

Mary Baker Eddy
MARY BAKER EDDY



Tradução para o português do texto inglês autorizado

Translated into Portuguese from the authorized English text

A Unidade
do
Bem

Unity
of
Good

Unity of Good

by
MARY BAKER EDDY

Discoverer and Founder of Christian Science
and Author of *Science and Health*
with *Key to the Scriptures*



Mary Baker Eddy®

Published by The Christian Science Board of Directors
Distributed by The Christian Science Publishing Society
Boston, Massachusetts, United States of America

A Unidade do Bem

MARY BAKER EDDY

Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã
e Autora de *Ciência e Saúde*
com a *Chave das Escrituras*



Mary Baker Eddy®

Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais da Diretoria da Ciência Cristã [The Christian Science Board of Directors], registradas internacionalmente. O desenho da capa também é propriedade da Diretoria da Ciência Cristã e, com algumas exceções, não pode ser reproduzido sem autorização.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, queira escrever para:

Permissions

The Christian Science Board of Directors

c/o Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings

210 Massachusetts Avenue

Boston, Massachusetts 02115 USA

Email: permissions@csps.com

The design of the Cross and Crown and the facsimile of the signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors and are registered internationally. The cover design is the property of The Christian Science Board of Directors and with limited exceptions, may not be reproduced without permission.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

ISBN: 978-0-87952-493-7

Copyright, 1887, 1891, 1908

By Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1915, 1919, 1936

Portuguese Edition © 2010, 2023

The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

A menos que haja outra indicação, as passagens bíblicas são tomadas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, Sociedade Bíblica do Brasil.

Impresso nos Estados Unidos da América 2023

Printed in the United States of America 2023

Note

Unity of Good, Christian Healing, and The People's Idea of God — Its Effect on Health and Christianity were written in English by Mary Baker Eddy. In order to give the reader access to the original statement of Christian Science discovered by Mary Baker Eddy, the English text appears facing the translated text. This edition is a revision of the first translation, published originally in 2010.

The name Mrs. Eddy gave to her discovery is “Christian Science” and this term is translated as “Ciência Cristã.”

Bible citations in the Portuguese text are generally taken from the João Ferreira de Almeida version, Revised and Updated, 2nd Edition, published by the Brazilian Bible Society. However, in instances where the meaning of verses in this Portuguese Bible differs from the King James Version quoted by Mary Baker Eddy, the citations are translated directly from the English text.

Nota

A Unidade do Bem, A Cura Cristã, e A ideia que os homens têm de Deus — Seu efeito sobre a saúde e o Cristianismo foram escritos em inglês por Mary Baker Eddy. O texto inglês aparece nas páginas que confrontam a tradução, a fim de proporcionar ao leitor acesso à exposição original, definitiva, da Ciência Cristã, conforme descoberta por Mary Baker Eddy. Esta edição é uma revisão da primeira tradução, publicada em 2010.

O nome que a Sra. Eddy deu à sua descoberta é “Christian Science” e esse termo é traduzido como “Ciência Cristã”.

No texto português, as citações da Bíblia são geralmente extraídas da versão de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Entretanto, nos casos em que o significado da Bíblia em português diverge da Bíblia na versão King James, citada por Mary Baker Eddy, essas citações foram traduzidas diretamente do texto inglês.

Contents

Caution in the Truth	1
<i>Does God know or behold sin, sickness, and death?</i>	1
Seedtime and Harvest	8
<i>Is anything real of which the physical senses are cognizant?</i>	8
The Deep Things of God	13
Ways Higher than Our Ways	17
Rectifications	20
A Colloquy	21
The Ego	27
Soul	28
There is no Matter	31
<i>Sight</i>	33
<i>Touch</i>	34
<i>Taste</i>	35
<i>Force</i>	35
Is There no Death?	37
Personal Statements	44

Índice

Prudência na Verdade	1
<i>Porventura Deus conhece ou vê o pecado, a doença e a morte?</i>	1
A hora de semear e de colher	8
<i>De tudo aquilo de que os sentidos físicos têm cognição, alguma coisa é real?</i>	8
As realidades profundas de Deus	13
Caminhos mais altos do que os nossos caminhos	17
Retificações	20
Diálogo	21
O Ego	27
A Alma	28
Não existe matéria	31
<i>A visão</i>	33
<i>O tato</i>	34
<i>O paladar</i>	35
<i>A força</i>	35
Não existe a morte?	37
Declarações pessoais	44

CONTENTS

Credo	48
<i>Do you believe in God?</i>	48
<i>Do you believe in man?</i>	49
<i>Do you believe in matter?</i>	50
<i>What say you of woman?</i>	51
<i>What say you of evil?</i>	52
Suffering from Others' Thoughts	55
The Saviour's Mission	59
Summary	64

O que eu creio	48
<i>A senhora crê em Deus?</i>	48
<i>A senhora crê no homem?</i>	49
<i>A senhora acredita na matéria?</i>	50
<i>O que a senhora diz a respeito da mulher?</i>	51
<i>O que a senhora diz sobre o mal?</i>	52
Sofrer devido aos pensamentos dos outros	55
A missão do Salvador	59
Resumo	64

UNITY OF GOOD

Caution in the Truth

1 PERHAPS no doctrine of Christian Science rouses so
much natural doubt and questioning as this, that
3 God knows no such thing as sin. Indeed, this may be set
down as one of the “things hard to be understood,” such
as the apostle Peter declared were taught by his fellow-
6 apostle Paul, “which they that are unlearned and unstable
wrest . . . unto their own destruction.” (2 Peter iii. 16.)

Let us then reason together on this important subject,
9 whose statement in Christian Science may justly be characterized as *wonderful*.

Does God know or behold sin, sickness, and death?

12 The nature and character of God is so little apprehended and demonstrated by mortals, that I counsel my students to defer this infinite inquiry, in their discussions
15 of Christian Science. In fact, they had better leave the subject untouched, until they draw nearer to the divine character, and are practically able to testify, by their lives,
18 that as they come closer to the true understanding of God they lose all sense of error.

A UNIDADE DO BEM

Prudência na Verdade

- 1 **T**ALVEZ nenhuma doutrina da Ciência Cristã suscite
3 naturalmente tanta dúvida e tanto questionamento quanto
esta: que Deus não conhece tal coisa como o pecado. De
fato, essa pode ser definida como uma das “coisas difíceis
de entender”, como aquelas que, conforme declarou o apóstolo
6 Pedro, eram ensinadas por seu companheiro, o apóstolo Paulo,
e “que os ignorantes e instáveis deturpam... para a própria
destruição deles” (2 Pedro 3:16).
- 9 Examinemos juntos, pois, esse importante assunto, cujo
enunciado na Ciência Cristã pode merecidamente ser
considerado *maravilhoso*.

12 *Porventura Deus conhece ou vê o pecado, a doença e a morte?*

A natureza e o caráter de Deus são tão pouco compreendidos
e demonstrados pelos mortais, que aconselho meus alunos
15 a adiarem, em suas conversas sobre a Ciência Cristã, essa
questão de alcance infinito. Aliás, melhor seria que não
tocassem no assunto, até estarem mais próximos do caráter
18 divino e serem capazes de dar provas, na vida prática, de
que, à medida que se aproximam da verdadeira compreensão
a respeito de Deus, perdem todo senso de erro.

1 The Scriptures declare that God is too pure to behold
iniquity (Habakkuk i. 13); but they also declare that
3 God pitieth them who fear Him; that there is no place
where His voice is not heard; that He is “a very present
help in trouble.”

6 The sinner has no refuge from sin, except in God, who
is his salvation. We must, however, realize God’s pres-
ence, power, and love, in order to be saved from sin. This
9 realization takes away man’s fondness for sin and his
pleasure in it; and, lastly, it removes the pain which
accrues to him from it. Then follows this, as the *finale* in
12 Science: The sinner loses his sense of sin, and gains a
higher sense of God, in whom there is no sin.

The true man, really *saved*, is ready to testify of God
15 in the infinite penetration of Truth, and can affirm that
the Mind which is good, or God, has no knowledge of sin.

In the same manner the sick lose their sense of sickness,
18 and gain that spiritual sense of harmony which contains
neither discord nor disease.

According to this same rule, in divine Science, the
21 dying — if they die in the Lord — awake from a sense of
death to a sense of Life in Christ, with a knowledge of
Truth and Love beyond what they possessed before; be-
24 cause their lives have grown so far toward the stature of
manhood in Christ Jesus, that they are ready for a spirit-
ual transfiguration, through their affections and under-
27 standing.

Those who reach this transition, called *death*, without

1 As Escrituras declaram que Deus é tão puro que não pode
ver o mal (Habacuque 1:13); mas também declaram que Deus
3 Se compadece dos que O temem; que não há lugar em que
não se faça ouvir Sua voz; que Ele é “socorro bem presente
nas tribulações”.

6 O pecador não tem refúgio contra o pecado, exceto em
Deus, que é sua salvação. Temos, contudo, de compreender
plenamente a presença, o poder e o amor de Deus, para
9 sermos salvos do pecado. Essa compreensão elimina o gosto
que o homem tem pelo pecado e o prazer que nele sente; e,
por fim, remove a dor que o pecado lhe traz. Acontece então
12 o seguinte, como maravilhosa conclusão na Ciência: o pecador
perde o senso de pecado e ganha um senso mais elevado
a respeito de Deus, em quem não há pecado.

15 O homem verdadeiro, realmente *salvo*, está pronto para
dar testemunho de Deus em virtude de estar imbuído da
Verdade infinita, e ele pode afirmar que a Mente, que é o bem,
18 ou seja, Deus, não tem conhecimento do pecado.

De igual modo, os doentes perdem o senso de doença e
ganham aquele senso espiritual de harmonia que não contém
21 nem desarmonia nem enfermidade.

De acordo com essa mesma regra, na Ciência divina, os
moribundos — se morrem no Senhor — despertam de um
24 senso de morte para um senso de Vida em Cristo, com
um conhecimento da Verdade e do Amor, superior ao que
possuíam antes; isso porque a vida deles progrediu tanto rumo
27 à estatura de homem em Cristo Jesus, que estão prontos para
uma transfiguração espiritual, graças aos afetos e à com-
preensão que eles têm.

30 Aqueles que atingem essa transição, chamada *morte*, sem

1 having rightly improved the lessons of this primary school
of mortal existence, — and still believe in matter’s reality,
3 pleasure, and pain, — are not ready to understand im-
mortality. Hence they awake only to another sphere of
experience, and must pass through another probationary
6 state before it can be truly said of them: “Blessed are the
dead which die in the Lord.”

They upon whom the second death, of which we read
9 in the Apocalypse (Revelation xx. 6), hath no power, are
those who have obeyed God’s commands, and have
washed their robes white through the sufferings of the
12 flesh and the triumphs of Spirit. Thus they have reached
the goal in divine Science, by knowing Him in whom they
have believed. This knowledge is not the forbidden fruit
15 of sin, sickness, and death, but it is the fruit which grows
on the “tree of life.” This is the understanding of God,
whereby man is found in the image and likeness of
18 good, not of evil; of health, not of sickness; of Life, not
of death.

God is All-in-all. Hence He is in Himself only, in His
21 own nature and character, and is perfect being, or con-
sciousness. He is all the Life and Mind there is or can be.
Within Himself is every embodiment of Life and Mind.

24 If He is All, He can have no consciousness of anything
unlike Himself; because, if He is omnipresent, there can
be nothing outside of Himself.

27 Now this self-same God is our helper. He pities us.
He has mercy upon us, and guides every event of our

1 ter aproveitado devidamente as lições desta escola primária
que é a existência mortal — e ainda creem que a matéria tenha
3 realidade e proporcione prazer e dor — não estão prontos
para compreender a imortalidade. Por isso, despertam
apenas para outra esfera da experiência, e têm de passar
6 por outro período de aprendizado, antes que deles se possa
verdadeiramente dizer: “Bem-aventurados os mortos que...
morrem no Senhor”.

9 Aqueles sobre quem a segunda morte, da qual lemos no
Apocalipse (20:6), não tem autoridade, são os que obedeceram
às ordens de Deus e lavaram suas vestes, tornando-as brancas
12 mediante os sofrimentos da carne e os triunfos do Espírito.
Assim atingiram a meta na Ciência divina, por conhecerem
Aquele em quem creram. Esse conhecimento não é o fruto
15 proibido do pecado, da doença e da morte, mas é o fruto que
cresce na “árvore da vida”. Essa é a compreensão a respeito
de Deus, pela qual se constata que o homem é a imagem
18 e semelhança do bem, não do mal; da saúde, não da doença;
da Vida, não da morte.

Deus é Tudo-em-tudo. Portanto, Ele só existe em Si mesmo,
21 em Sua própria natureza e caráter, e é o existir perfeito,
a consciência perfeita. Ele é toda a Vida e toda a Mente que
existe ou pode existir. NEle está toda corporificação da Vida
24 e da Mente.

Se Ele é Tudo, Ele não pode ter consciência de coisa alguma
dessemelhante de Si mesmo; pois, sendo Ele onipresente, não
27 pode existir nada que esteja fora dEle.

Ora, esse Deus mesmo é quem nos ajuda. Ele Se compadece
de nós. Tem misericórdia de nós e guia cada acontecimento

1 careers. He is near to them who adore Him. To under-
stand Him, without a single taint of our mortal, finite sense
3 of sin, sickness, or death, is to approach Him and become
like Him.

Truth is God, and in God's law. This law declares
6 that Truth is All, and there is no error. This law of Truth
destroys every phase of error. To gain a temporary con-
sciousness of God's law is to feel, in a certain finite human
9 sense, that God comes to us and pities us; but the attain-
ment of the understanding of His presence, through the
Science of God, destroys our sense of imperfection, or
12 of His absence, through a diviner sense that God is all
true consciousness; and this convinces us that, as we
get still nearer Him, we must forever lose our own con-
15 sciousness of error.

But how could we lose all consciousness of error, if God
be conscious of it? God has not forbidden man to know
18 Him; on the contrary, the Father bids man have the
same Mind "which was also in Christ Jesus," — which
was certainly the divine Mind; but God does forbid man's
21 acquaintance with evil. Why? Because evil is no part
of the divine knowledge.

John's Gospel declares (xvii. 3) that "life eternal" con-
24 sists in the knowledge of the only true God, and of Jesus
Christ, whom He has sent. Surely from such an under-
standing of Science, such knowing, the vision of sin is
27 wholly excluded.

Nevertheless, at the present crude hour, no wise men or

1 de nossa carreira. Ele está perto dos que O adoram.
Compreendê-Lo, sem a menor mácula de nosso senso mortal,
3 finito, de pecado, doença, ou morte, é aproximar-nos dEle
e tornar-nos semelhantes a Ele.

A Verdade é Deus e está na lei de Deus. Essa lei declara
6 que a Verdade é Tudo, e o erro não existe. Tal lei da Verdade
destrói todas as fases do erro. Alcançar uma consciência
temporária da lei divina é sentir, em um certo senso humano
9 finito, que Deus vem a nós e Se compadece de nós; contudo,
chegar à compreensão de Sua presença, mediante a Ciência
de Deus, destrói nosso senso de imperfeição, ou seja, de
12 Sua ausência, e nos dá um senso mais divino de que Deus
é toda a consciência verdadeira; e isso nos convence de que,
à medida que nos chegamos ainda mais a Ele, temos de deixar
15 para sempre nossa própria consciência do erro.

Mas, como poderíamos nós deixar toda a consciência do
erro, se Deus fosse consciente do erro? Deus não proíbe
18 o homem de conhecê-Lo; ao contrário, o Pai ordena ao homem
que tenha a mesma Mente “que houve também em Cristo
Jesus” — a qual por certo era a Mente divina; mas Deus de
21 fato proíbe o homem de conhecer o mal. Por quê? Porque
o mal não faz parte daquilo que Deus conhece.

O Evangelho de João declara (17:3) que “a vida eterna”
24 consiste em conhecer o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo,
a quem Ele enviou. Por certo, essa compreensão da Ciência,
ou seja, esse conhecimento, exclui completamente a noção
27 de pecado.

Não obstante, neste momento ainda imaturo, nenhum

1 women will rudely or prematurely agitate a theme involving the All of infinity.

3 Rather will they rejoice in the small understanding they have already gained of the wholeness of Deity, and work gradually and gently up toward the perfect thought
6 divine. This meekness will increase their apprehension of God, because their mental struggles and pride of opinion will proportionately diminish.

9 Every one should be encouraged not to accept any personal opinion on so great a matter, but to seek the divine Science of this question of Truth by following upward individual convictions, undisturbed by the frightened sense of
12 any need of attempting to solve every Life-problem in a day.

“Great is the mystery of godliness,” says Paul; and
15 *mystery* involves the unknown. No stubborn purpose to force conclusions on this subject will unfold in us a higher sense of Deity; neither will it promote the Cause of Truth
18 or enlighten the individual thought.

Let us respect the rights of conscience and the liberty of the sons of God, so letting our “moderation be known
21 to all men.” Let no enmity, no untempered controversy, spring up between Christian Science students and Christians who wholly or partially differ from them as to the
24 nature of sin and the marvellous unity of man with God shadowed forth in scientific thought. Rather let the stately goings of this wonderful part of Truth be left to
27 the supernal guidance.

“These are but parts of Thy ways,” says Job; and the

1 homem ou mulher prudente levantará de maneira rudimentar
 ou prematura um tema que envolve o Todo da infinidade.

3 Ao contrário, ele ou ela se alegrará com a pequena com-
 preensão já adquirida a respeito da plenitude e perfeição
 6 indivisível da Deidade, e trabalhará gradual e suavemente
 rumo ao divino pensamento perfeito. Essa mansidão aumen-
 tará seu entendimento de Deus, porque o orgulho de
 sua própria opinião e as lutas mentais diminuirão na mesma
 9 proporção.

Todos deveriam ser incentivados a não aceitar opiniões
 pessoais em assunto de tal magnitude, mas sim procurar
 12 a Ciência divina dessa questão da Verdade, seguindo con-
 vicções individuais cada vez mais elevadas, sem se deixar
 perturbar pelo temor de que seja preciso tentar resolver, em
 15 um único dia, todas as questões concernentes à Vida.

“Grande é o mistério da piedade”, diz Paulo; e *mistério*
 implica o desconhecido. Nenhum propósito obstinado de
 18 forçar conclusões sobre esse assunto irá desdobrar para nós
 um senso mais elevado da Deidade; nem promoverá a Causa
 da Verdade, nem iluminará o pensamento individual.

21 Respeitemos os direitos de consciência e a liberdade dos
 filhos de Deus, permitindo assim que seja nossa “moderação
 conhecida de todos os homens”. Que nenhuma inimizade,
 24 nenhuma controvérsia acalorada, surja entre os estudantes da
 Ciência Cristã e os cristãos que deles diferem, total ou parcial-
 mente, quanto à natureza do pecado e à maravilhosa unidade
 27 do homem com Deus, ideias essas esboçadas no pensamento
 científico. É melhor deixar o grandioso avanço dessa mara-
 vilhosa parte da Verdade entregue à direção superna.

30 “Eis que essas são apenas partes dos Teus caminhos”*, diz

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 whole is greater than its parts. Our present understanding
is but “the seed within itself,” for it is divine Science,
3 “bearing fruit after its kind.”

Sooner or later the whole human race will learn that, in
proportion as the spotless selfhood of God is understood,
6 human nature will be renovated, and man will receive a
higher selfhood, derived from God, and the redemption
of mortals from sin, sickness, and death be established on
9 everlasting foundations.

The Science of physical harmony, as now presented to
the people in divine light, is radical enough to promote
12 as forcible collisions of thought as the age has strength
to bear. Until the heavenly law of health, according to
Christian Science, is firmly grounded, even the thinkers
15 are not prepared to answer intelligently leading questions
about God and sin, and the world is far from ready to
assimilate such a grand and all-absorbing verity concern-
18 ing the divine nature and character as is embraced in the
theory of God’s blindness to error and ignorance of sin.
No wise mother, though a graduate of Wellesley College,
21 will talk to her babe about the problems of Euclid.

Not much more than a half-century ago the assertion
of universal salvation provoked discussion and horror,
24 similar to what our declarations about sin and Deity must
arouse, if hastily pushed to the front while the platoons of
Christian Science are not yet thoroughly drilled in the
27 plainer manual of their spiritual armament. “Wait
patiently on the Lord;” and in less than another fifty

1 Jó; e o todo é maior que suas partes. Nossa compreensão
atual é apenas “a semente que está em si mesma”*, pois é
3 a Ciência divina, dando “fruto segundo a sua espécie”.

Mais cedo ou mais tarde, todo o gênero humano aprenderá
que, na proporção em que a identidade imaculada de Deus
6 for compreendida, a natureza humana será renovada e o homem
receberá uma identidade mais elevada, originada em Deus,
e a redenção dos mortais — libertos do pecado, da doença e
9 da morte — será estabelecida sobre fundamentos eternos.

A Ciência da harmonia física, tal como está sendo apre-
sentada na luz divina à humanidade, é radical a ponto de
12 provocar as mais fortes colisões de pensamentos que esta
época está em condições de aguentar. Até que a lei celestial
da saúde, de acordo com a Ciência Cristã, esteja firmemente
15 estabelecida, nem mesmo os pensadores estarão preparados
para responder inteligentemente às questões primordiais sobre
Deus e o pecado, e o mundo está longe de poder assimilar
18 uma verdade tão grandiosa e abrangente, com relação à
natureza e ao caráter divino, como a que está incluída na
teoria de que Deus não vê o erro e não conhece o pecado.
21 Nenhuma mãe prudente, ainda que diplomada em Wellesley,
falará a seu bebê sobre os problemas de Euclides.

Não muito mais que meio século atrás, a afirmação de
24 que a salvação é universal provocava discussão e horror,
reações semelhantes às que certamente serão despertadas
por nossas declarações sobre o pecado e a Deidade, se estas
27 forem precipitadamente empurradas para a frente de batalha,
antes de os pelotões da Ciência Cristã estarem totalmente
treinados no mais simples uso de seu armamento espiritual.
30 “Espera pacientemente no Senhor”; e antes que se passem outros

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 years His name will be magnified in the apprehension of
this new subject, as already He is glorified in the wide
3 extension of belief in the impartial grace of God, —
shown by the changes at Andover Seminary and in multi-
tudes of other religious folds.

6 Nevertheless, though I thus speak, and from my heart
of hearts, it is due both to Christian Science and myself
to make also the following statement: When I have most
9 clearly seen and most sensibly felt that the infinite recog-
nizes no disease, this has not separated me from God, but
has so bound me to Him as to enable me instantaneously to
12 heal a cancer which had eaten its way to the jugular vein.

In the same spiritual condition I have been able to re-
place dislocated joints and raise the dying to instantaneous
15 health. People are now living who can bear witness to
these cures. Herein is my evidence, from on high, that
the views here promulgated on this subject are correct.

18 Certain self-proved propositions pour into my waiting
thought in connection with these experiences; and here is
one such conviction: that an acknowledgment of the per-
21 fection of the infinite Unseen confers a power nothing else
can. An incontestable point in divine Science is, that
because God is All, a realization of this fact dispels even
24 the sense or consciousness of sin, and brings us nearer to
God, bringing out the highest phenomena of the All-
Mind.

1 cinquenta anos o nome de Deus será engrandecido pelo
entendimento desse novo tema, como Ele já é glorificado
3 pela aceitação mais ampla da crença na graça imparcial de
Deus — evidente nas alterações introduzidas no Seminário
Andover e em inúmeras outras denominações religiosas.

6 Não obstante, ainda que eu assim fale e o faça do fundo
do coração, sinto-me obrigada a declarar também o seguinte,
fazendo justiça tanto à Ciência Cristã quanto a mim mesma:
9 sempre que vejo com a maior clareza e sinto com a maior
intensidade que o infinito não reconhece a doença, isso não
me separa de Deus, mas de tal maneira me liga a Ele, a ponto
12 de me capacitar a curar instantaneamente um câncer que
havia avançado até a veia jugular.

No mesmo estado espiritual, consegui ajustar juntas des-
15 locadas e despertar moribundos para a saúde instantânea.
Há pessoas nos dias de hoje que podem dar testemunho dessas
curas. Nisso está minha prova, vinda do alto, de que são
18 corretos os pontos de vista aqui expostos sobre esse tema.

Certas proposições que se provam por si mesmas afluem
ao meu pensamento expectante, em conexão com essas
21 experiências; e eis uma dessas convicções: que o reconhecer
a perfeição do Invisível infinito confere um poder que nenhuma
outra coisa pode outorgar. Um ponto incontestável na Ciência
24 divina é que, por ser Deus Tudo, a plena compreensão desse
fato dissipa até mesmo o senso ou consciência de pecado,
e nos aproxima de Deus, revelando os mais elevados fenômenos
27 da Mente que é Tudo.

Seedtime and Harvest

1 LET another query now be considered, which gives
2 much trouble to many earnest thinkers before Science
3 answers it.

Is anything real of which the physical senses are cognizant?

4 Everything is as real as you make it, and no more so.
5 What you see, hear, feel, is a mode of consciousness, and
6 can have no other reality than the sense you entertain
7 of it.

8 It is dangerous to rest upon the evidence of the senses,
9 for this evidence is not absolute, and therefore not real,
10 in our sense of the word. All that is beautiful and good
11 in your individual consciousness is permanent. That
12 which is not so is illusive and fading. My insistence upon
13 a proper understanding of the unreality of matter and
14 evil arises from their deleterious effects, physical, moral,
15 and intellectual, upon the race.

16 All forms of error are uprooted in Science, on the same
17 basis whereby sickness is healed, — namely, by the es-
18 tablishment, through reason, revelation, and Science, of
19 the nothingness of every claim of error, even the doc-
20 trine of heredity and other physical causes. You demon-
21 strate the process of Science, and it proves my view

A hora de semear e de colher

1 CONSIDEREMOS agora outra indagação que causa grande
2 dificuldade a muitos pensadores sérios, até que a Ciência
3 a ela responda.

*De tudo aquilo de que os sentidos físicos têm cognição,
alguma coisa é real?*

6 Tudo tem apenas a realidade que tu lhe dás, e não mais.
7 Aquilo que vês, ouves e sentes é uma modalidade de consciência
8 e não pode ter nenhuma outra realidade, a não ser o senso
9 que dele tenhas.

10 É perigoso apoiar-se na evidência dos sentidos, pois essa
11 evidência não é absoluta e, portanto, não é real, no significado
12 que damos a essa palavra. Tudo o que é belo e bom em tua
13 consciência individual é permanente. O que nela não for belo
14 e bom é ilusório e evanescente. Minha insistência em que se
15 tenha uma compreensão correta da irrealidade da matéria
16 e do mal é devida aos efeitos destrutivos que estes têm sobre
17 o gênero humano, física, moral e intelectualmente.

18 Todas as formas de erro são desarraigadas na Ciência com
19 base no mesmo fundamento pelo qual a doença é curada — ou
20 seja, estabelecendo, por meio do raciocínio, da revelação e da
21 Ciência, a nulidade de toda alegação do erro, inclusive a doutrina
da hereditariedade e outras causas físicas. Tu demonstras como
funciona o processo da Ciência, e isso prova conclusivamente

1 conclusively, that mortal mind is the cause of all disease.
2 Destroy the mental sense of the disease, and the disease
3 itself disappears. Destroy the sense of sin, and sin itself
4 disappears.

5 Material and sensual consciousness are mortal. Hence
6 they must, some time and in some way, be reckoned un-
7 real. That time has partially come, or my words would
8 not have been spoken. Jesus has made the way plain,
9 — so plain that all are without excuse who walk not in
10 it; but this way is not the path of physical science, human
11 philosophy, or mystic psychology.

12 The talent and genius of the centuries have wrongly
13 reckoned. They have not based upon revelation their
14 arguments and conclusions as to the source and resources
15 of being, — its combinations, phenomena, and outcome,
16 — but have built instead upon the sand of human reason.
17 They have not accepted the simple teaching and life of
18 Jesus as the only true solution of the perplexing problem
19 of human existence.

20 Sometimes it is said, by those who fail to understand
21 me, that I *monopolize*; and this is said because ideas
22 akin to mine have been held by a few spiritual think-
23 ers in all ages. So they have, but in a far different
24 form. Healing has gone on continually; yet healing, as
25 I teach it, has not been practised since the days of
26 Christ.

27 What is the cardinal point of the difference in my meta-
28 physical system? This: that *by knowing the unreality of*

1 meu posicionamento de que a mente mortal é a causa de
toda doença. Destrói o senso mental de doença e a doença
3 em si desaparece. Destrói o senso de pecado, e o pecado em
si desaparece.

A consciência material e a sensorial são mortais. Por isso,
6 em algum momento e de algum modo, têm de ser reconhecidas
como irreais. Esse momento já chegou em parte, do contrário
minhas palavras não teriam sido proferidas. Jesus mostrou
9 claramente o caminho — tão claramente que não têm desculpa
os que não o percorrem; mas esse caminho não é o da ciência
física, da filosofia humana, nem da psicologia mística.

12 O talento e a genialidade dos séculos chegaram a conclusões
erradas. Não se basearam na revelação para chegar a seus
argumentos e conclusões quanto à origem e aos recursos do
15 existir — suas combinações, seus fenômenos e seu resultado —
mas ao contrário, construíram sobre a areia do raciocínio
humano. Não aceitaram a simplicidade do ensinamento e da
18 vida de Jesus como a única solução verdadeira para a des-
concertante questão da existência humana.

Às vezes, aqueles que não me compreendem dizem que
21 eu *exerço o monopólio*; e isso dizem, porque ideias afins às
minhas foram expostas por alguns pensadores espirituais em
todas as épocas. De fato foram, mas de modo muitíssimo
24 diferente. Sempre houve curas; contudo a cura, como eu
a ensino, não tem sido praticada desde os dias de Cristo.

Qual é o ponto cardeal da diferença em meu sistema
27 metafísico? É este: que, *ao reconheceres a irrealidade da*

1 *disease, sin, and death*, you demonstrate the allness of God.
This difference wholly separates my system from all others.
3 The reality of these so-called existences I deny, because
they are not to be found in God, and this system is built
on Him as the sole cause. It would be difficult to name
6 any previous teachers, save Jesus and his apostles, who
have thus taught.

If there be any *monopoly* in my teaching, it lies in this
9 utter reliance upon the one God, to whom belong all
things.

Life is God, or Spirit, the supersensible eternal. The
12 universe and man are the spiritual phenomena of this one
infinite Mind. Spiritual phenomena never converge toward
ought but infinite Deity. Their gradations are spiritual
15 and divine; they cannot collapse, or lapse into their op-
posites, for God is their divine Principle. They live,
because He lives; and they are eternally perfect, because
18 He is perfect, and governs them in the Truth of divine
Science, whereof God is the Alpha and Omega, the centre
and circumference.

21 To attempt the calculation of His mighty ways, from
the evidence before the material senses, is fatuous. It is
like commencing with the minus sign, to learn the prin-
24 ciple of positive mathematics.

God was not in the whirlwind. He is not the blind
force of a material universe. Mortals must learn this;
27 unless, pursued by their fears, they would endeavor to
hide from His presence under their own falsities, and call

1 *existência da doença, do pecado e da morte*, tu demonstras
o fato de que Deus é tudo. Essa diferença separa inteiramente
3 meu sistema de todos os outros. Eu nego a realidade dessa
chamada existência, porque a doença, o pecado e a morte
não se encontram em Deus, e este sistema está edificado
6 nEle como a causa única. Seria difícil citar outros mestres
anteriores que tenham ensinado dessa maneira, exceto Jesus
e seus apóstolos.

9 Se houver algum *monopólio* em meu ensinamento, reside
nessa confiança absoluta no único Deus, a quem pertencem
todas as coisas.

12 A Vida é Deus, o Espírito, que é eterno e está acima do
alcance dos sentidos. O universo e o homem são fenômenos
espirituais dessa Mente única, infinita. Os fenômenos espi-
15 rituais nunca convergem para nada que não seja a Deidade
infinita. Suas gradações são espirituais e divinas; não podem
entrar em colapso, nem resvalar para seus opostos, pois
18 Deus é seu Princípio divino. São vivos porque Ele vive; e são
eternamente perfeitos, porque Ele é perfeito e os governa na
Verdade da Ciência divina, da qual Deus é o Alfa e o Ômega,
21 o centro e a circunferência.

Tentar avaliar os poderosos métodos de Deus, partindo
da evidência que se apresenta aos sentidos materiais, é tolice.
24 É como iniciar com o sinal negativo para aprender o princípio
da matemática positiva.

Deus não estava no redemoinho de vento. Ele não é a força
27 cega de um universo material. Os mortais têm de aprender
isso; a menos que, perseguidos por seus temores, queiram
tentar se esconder da presença divina debaixo de suas próprias

1 in vain for the mountains of unholiness to shield them
from the penalty of error.

3 Jesus taught us to walk *over*, not *into* or *with*, the cur-
rents of matter, or mortal mind. His teachings beard
the lions in their dens. He turned the water into wine,
6 he commanded the winds, he healed the sick, — all in
direct opposition to human philosophy and so-called
natural science. He annulled the laws of matter, showing
9 them to be laws of mortal mind, not of God. He showed
the need of changing this mind and its abortive laws. He
demanded a change of consciousness and evidence, and
12 effected this change through the higher laws of God.
The palsied hand moved, despite the boastful sense of
physical law and order. Jesus stooped not to human
15 consciousness, nor to the evidence of the senses. He
heeded not the taunt, “That withered hand looks very
real and feels very real;” but he cut off this vain boast-
18 ing and destroyed human pride by taking away the ma-
terial evidence. If his patient was a theologian of some
bigoted sect, a physician, or a professor of natural phi-
21 losophy, — according to the ruder sort then prevalent, —
he never thanked Jesus for restoring his senseless hand;
but neither red tape nor indignity hindered the divine
24 process. Jesus required neither cycles of time nor thought
in order to mature fitness for perfection and its possibili-
ties. He said that the kingdom of heaven is here, and
27 is included in Mind; that while ye say, There are yet four
months, and *then* cometh the harvest, I say, Look up,

1 falsidades, e apelar em vão às montanhas de iniquidade para
que elas os protejam das penalidades do erro.

3 Jesus nos ensinou a caminhar *sobre* as correntezas da
matéria, ou seja, da mente mortal, e não *dentro* delas nem
com elas. Seus ensinamentos enfrentam os leões em suas
6 covas. Ele transformou a água em vinho, deu ordens aos
ventos, curou os doentes — tudo em direta oposição à
filosofia humana e à chamada ciência natural. Anulou as
9 leis da matéria, mostrando que eram leis da mente mortal,
não de Deus. Ele mostrou a necessidade de mudar essa mente
e suas leis abortivas. Exigiu uma mudança de consciência e
12 de evidência, e efetuou essa mudança por meio das leis supe-
riores de Deus. A mão paralítica moveu-se, apesar da
arrogância da lei e ordem físicas. Jesus não se curvou à
15 consciência humana nem à evidência dos sentidos. Ele não
levou em conta a sugestão agressiva: “Essa mão ressequida
parece muito real à vista e ao tato”; mas pôs fim à vã arrogância
18 e destruiu o orgulho humano, ao eliminar a evidência material.
Quer esse paciente tenha sido um teólogo de alguma seita
fanática, quer tenha sido um médico ou um professor de
21 filosofia natural — do tipo rudimentar que havia na época
— ele jamais agradeceu a Jesus por lhe restaurar a mão
insensível; mas nem o formalismo nem a indignação impe-
24 diram o processo divino. Jesus não precisava de ciclos de
tempo nem de pensamento para que fossem alcançadas as
condições adequadas para a perfeição e suas possibilidades.
27 Ele disse que o reino dos céus está aqui, e está incluído na
Mente; e que, enquanto dizeis: ainda há quatro meses *até*
a ceifa, eu digo: olhai para cima e não para baixo, porque

- 1 not down, for your fields are already white for the harvest;
and gather the harvest by mental, not material processes.
- 3 The laborers are few in this vineyard of Mind-sowing and
reaping; but let them apply to the waiting grain the curv-
ing sickle of Mind's eternal circle, and bind it with bands
- 6 of Soul.

- 1 vossos campos já branquejam para a ceifa; e juntai a colheita por processos mentais, não materiais. Os trabalhadores são
- 3 poucos nesta vinha em que pela Mente se semeia e se colhe; contudo, utilizem eles, na colheita que os espera, a foice curva do eterno círculo da Mente, e atem os feixes com os laços
- 6 da Alma.

The Deep Things of God

1 **S**CIENCE reverses the evidence of the senses in the-
2 ology, on the same principle that it does in astronomy.
3 Popular theology makes God tributary to man, coming at
4 human call; whereas the reverse is true in Science. Men
5 must approach God reverently, doing their own work in
6 obedience to divine law, if they would fulfil the intended
7 harmony of being.

8 The principle of music knows nothing of discord. God
9 is harmony's selfhood. His universal laws, His unchange-
10 ableness, are not infringed in ethics any more than in
11 music. To Him there is no moral inharmony; as we shall
12 learn, proportionately as we gain the true understanding
13 of Deity. If God could be conscious of sin, His infinite
14 power would straightway reduce the universe to chaos.

15 If God has any real knowledge of sin, sickness, and
16 death, they must be eternal; since He is, in the very
17 fibre of His being, "without beginning of years or end of
18 days." If God knows that which is not permanent, it
19 follows that He knows something which He must learn
20 to *unknow*, for the benefit of our race.

21 Such a view would bring us upon an outworn theological

As realidades profundas de Deus

- 1 **A** CIÊNCIA inverte a evidência dos sentidos na teologia,
pelo mesmo princípio com que a inverte na astronomia.
- 3 A teologia popular apresenta a Deus como um subordinado
do homem, como alguém que acode ao chamado humano;
enquanto que, na Ciência, o inverso é que é verdadeiro. Os
- 6 homens têm de se aproximar de Deus reverentemente, fazendo
seu próprio trabalho em obediência à lei divina, se quiserem
cumprir a harmonia do existir conforme o plano divino.
- 9 O princípio da música nada sabe da desarmonia. Deus é
a essência da harmonia. Suas leis universais, Sua imutabilidade,
não são infringidas na ética, assim como não o são na música.
- 12 Para Ele não há desarmonia moral, como aprenderemos na
proporção em que adquirirmos a verdadeira compreensão sobre
a Deidade. Se Deus pudesse estar consciente do pecado, Seu
- 15 poder infinito imediatamente reduziria o universo ao caos.
- Se Deus tivesse algum conhecimento real do pecado, da
doença e da morte, estes teriam de ser eternos; visto que Ele,
- 18 na própria fibra de Seu ser, não tem “começo de anos, nem
fim de dias”*. Se Deus conhecesse aquilo que não é perma-
nente, seguir-se-ia que Ele conhece algo que tem de aprender
- 21 a *deixar de conhecer*, para benefício do gênero humano.
- Tal ponto de vista nos levaria a uma plataforma teológica

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 platform, which contains such planks as the divine repentance, and the belief that God must one day do His
3 work over again, because it was not at first done aright.

Can it be seriously held, by any thinker, that long after
6 God made the universe, — earth, man, animals, plants, the sun, the moon, and “the stars also,” — He should so gain wisdom and power from past experience that He
9 could vastly improve upon His own previous work, — as Burgess, the boatbuilder, remedies in the Volunteer the shortcomings of the Puritan’s model?

12 Christians are commanded to *grow in grace*. Was it necessary for God to grow in grace, that He might rectify His spiritual universe?

15 The Jehovah of limited Hebrew faith might need repentance, because His created children proved sinful; but the New Testament tells us of “the Father of lights,
18 with whom is no variableness, neither shadow of turning.” God is not the shifting vane on the spire, but the corner-stone of living rock, firmer than everlasting hills.

21 As God is Mind, if this Mind is familiar with evil, all cannot be good therein. Our infinite model would be taken away. What is in eternal Mind must be reflected
24 in man, Mind’s image. How then could man escape, or hope to escape, from a knowledge which is everlasting in his creator?

27 God never said that man would become better by learning to distinguish evil from good, — but the contrary, that

1 desgastada, que parte de premissas tais como o arrependi-
2 mento divino e a crença de que Deus, algum dia, terá de
3 refazer Sua obra, porque não foi bem feita desde o
começo.

Pode algum pensador crer seriamente que Deus, muito
6 depois de ter feito o universo — a terra, o homem, os animais,
as plantas, o sol, a lua, e “também as estrelas” — tenha adqui-
7 rido mais sabedoria e poder com a experiência passada, a
8 ponto de melhorar enormemente Sua própria obra anterior
9 — tal como Burgess, o construtor naval, corrige no barco
“Volunteer” as falhas do modelo do “Puritan”?

12 Os cristãos recebem a ordem de *crescer em graça*.
Porventura foi necessário que Deus crescesse em graça, para
que pudesse retificar Seu universo espiritual?

15 O Jeová da limitada fé hebraica talvez necessitasse de
arrependimento, porque os filhos de Sua criação se revelaram
pecadores; ao passo que o Novo Testamento nos fala do “Pai
18 das Luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de
mudança”. Deus não é o inconstante cata-vento na torre, mas
sim é a pedra angular vinda de rocha viva, mais firme que
21 as montanhas eternas.

Visto que Deus é a Mente, se essa Mente estivesse fami-
24 liarizada com o mal, nem tudo nela poderia ser bom. Nosso
modelo infinito nos seria tirado. Aquilo que existe na Mente
eterna tem de ser refletido no homem, a imagem da
Mente. Como poderia então o homem livrar-se, ou ter a
27 esperança de se livrar, de um conhecimento que seu Criador
possui eternamente?

Deus nunca disse que o homem se tornaria melhor por
30 aprender a distinguir entre o mal e o bem — mas o contrário,

1 by this knowledge, by man's first disobedience, came
"death into the world, and all our woe."

3 "Shall mortal man be more just than God?" asks the
poet-patriarch. May men rid themselves of an incubus
which God never can throw off? Do mortals know more
6 than God, that they may declare Him absolutely cognizant
of sin?

God created all things, and pronounced them good.
9 Was evil among these good things? Man is God's child
and image. If God knows evil, so must man, or the like-
ness is incomplete, the image marred.

12 If man must be destroyed by the knowledge of evil,
then his destruction comes through the very knowledge
caught from God, and the creature is punished for his
15 likeness to his creator.

God is commonly called the *sinless*, and man the *sinful*;
but if the thought of sin could be possible in Deity, would
18 Deity then be sinless? Would God not of necessity take
precedence as the infinite sinner, and human sin become
only an echo of the divine?

21 Such vagaries are to be found in heathen religious his-
tory. There are, or have been, devotees who worship not
the good Deity, who will not harm them, but the bad
24 deity, who seeks to do them mischief, and whom there-
fore they wish to bribe with prayers into quiescence,
as a criminal appeases, with a money-bag, the venal
27 officer.

Surely this is no Christian worship! In Christianity,

1 é por esse conhecimento, pela primeira desobediência do
homem, que sobreveio “a morte ao mundo, e todas as nossas
3 aflições”.

“Seria porventura o homem mortal mais justo do que
Deus?”* indaga o poeta-patriarca. Podem os homens se livrar
6 de um pesadelo do qual Deus nunca pode se desfazer? Sabem
os mortais mais do que Deus, para declarar que Ele de fato
tem cognição do pecado?

9 Deus criou todas as coisas e as declarou boas. Estava
o mal entre essas coisas boas? O homem é filho e imagem
de Deus. Se Deus conhecesse o mal, o homem também
12 teria de conhecê-lo, senão a semelhança seria incompleta,
a imagem ficaria deturpada.

Se o homem tivesse de ser destruído pelo conhecimento
15 do mal, então essa destruição viria justamente pelo conheci-
mento proveniente de Deus, e a criatura seria punida devido
à semelhança com seu Criador.

18 Deus é comumente considerado *isento de pecado*, e o homem
é chamado *pecador*; mas se o pensamento de pecado fosse
possível para a Deidade, seria então a Deidade isenta de pecado?
21 Não seria Deus necessariamente precursor como pecador
infinito, e não se tornaria o pecado humano apenas um eco
do divino?

24 Tais disparates se encontram na história religiosa pagã.
Existem, ou existiram, devotos que adoram, não a Deidade
boa que não vai prejudicá-los, mas a deidade má que procura
27 lhes causar dano, a qual, portanto, eles desejam subornar
com orações a fim de aquietá-la, como um criminoso faz
calar, com dinheiro, o funcionário corrupto.

30 Por certo que isso não é adoração cristã! No Cristianismo

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

- 1 man bows to the infinite perfection which he is bidden to imitate. In Truth, such terms as *divine sin* and *infinite*
- 3 *sinner* are unheard-of contradictions, — absurdities; but *would* they be sheer nonsense, if God has, or can have, a real knowledge of sin?

- 1 o homem se inclina perante a perfeição infinita, que ele tem ordens de imitar. Na Verdade, expressões tais como *pecado*
- 3 *divino* e *pecador infinito* são contradições inauditas — absurdas; mas *seriam* elas arrematadas tolices se Deus tivesse, ou pudesse ter, conhecimento real do pecado?

Ways Higher than Our Ways

1 **A**LIE has only one chance of successful deception, —
2 to be accounted true. Evil seeks to fasten all error
3 upon God, and so make the lie seem part of eternal Truth.

Emerson says, “Hitch your wagon to a star.” I say,
4 Be allied to the deific power, and all that is good will aid
5 your journey, as the stars in their courses fought against
6 Sisera. (Judges v. 20.) Hourly, in Christian Science,
7 man thus weds himself with God, or rather he ratifies a
8 union predestined from all eternity; but evil ties its wagon-
9 load of offal to the divine chariots, — or seeks so to do, —
10 that its vileness may be christened purity, and its darkness
11 get consolation from borrowed scintillations.

Jesus distinctly taught the arrogant Pharisees that, from
12 the beginning, their father, the devil, was the would-be
13 murderer of Truth. A right apprehension of the wonder-
14 ful utterances of him who “spake as never man spake,”
15 would despoil error of its borrowed plumes, and trans-
16 form the universe into a home of marvellous light, — “a
17 consummation devoutly to be wished.”

Error says God must know evil because He knows all
18 things; but Holy Writ declares God told our first parents
19 that in the day when they should partake of the fruit of
20 evil, they must surely die. Would it not absurdly follow
21

Caminhos mais altos do que os nossos caminhos

1 **A** MENTIRA tem apenas uma chance de conseguir enganar:
2 ser aceita como verdade. O mal procura vincular todo
3 erro a Deus, para que assim a mentira pareça fazer parte da
Verdade eterna.

Emerson diz: “Atrela tua carroça a uma estrela”. Eu digo:
4 alia-te ao poder deífico, e tudo o que é bom ajudará na tua
5 jornada, assim como as estrelas em sua órbita pelejaram contra
6 Sísera (Juízes 5:20). A cada hora, na Ciência Cristã, o homem
7 assim se une a Deus, ou melhor, ratifica uma união predesti-
8 nada desde toda a eternidade; mas o mal atrela sua carga
9 de detritos aos carros divinos — ou tenta fazê-lo — para que
10 sua vilania possa ser chamada de pureza, e para que suas
11 trevas recebam consolação de brilhos emprestados.

Jesus ensinou claramente aos arrogantes fariseus que, desde
12 o início, o pai deles, o diabo, foi o pretense assassino da
13 Verdade. A compreensão correta das admiráveis declarações
14 daquele do qual foi dito que “jamais alguém falou como este
15 homem”, despojaria o erro de suas plumas emprestadas
16 e transformaria o universo em uma habitação de maravilhosa
17 luz — “realização essa a ser ardentemente desejada”.

18 O erro diz que Deus tem de conhecer o mal porque Ele
19 conhece todas as coisas; mas as Sagradas Escrituras declaram
20 que Deus disse a nossos primeiros pais que no dia em que
21 comessem o fruto do mal, eles certamente teriam de morrer.
22 Não se concluiria disso, absurdamente, que Deus teria de
23

1 that God must perish, if He knows evil and evil neces-
sarily leads to extinction? Rather let us think of God as
3 saying, I am infinite good; therefore I know not evil.
Dwelling in light, I can see only the brightness of My
own glory.

6 Error may say that God can never save man from sin,
if He knows and sees it not; but God says, I am too pure
to behold iniquity, and destroy everything that is unlike
9 Myself.

Many fancy that our heavenly Father reasons thus:
If pain and sorrow were not in My mind, I could not
12 remedy them, and wipe the tears from the eyes of My chil-
dren. Error says you must know grief in order to console
it. Truth, God, says you oftenest console others in
15 troubles that you have not. Is not our comforter always
from outside and above ourselves?

God says, I show My pity through divine law, not
18 through human. It is My sympathy with and My knowl-
edge of harmony (not inharmony) which alone enable Me
to rebuke, and eventually destroy, every supposition of
21 discord.

Error says God must know death in order to strike at
its root; but God saith, I am ever-conscious Life, and
24 thus I conquer death; for to be ever conscious of Life is
to be never conscious of death. I am All. A knowledge
of aught beside Myself is impossible.

27 If such knowledge of evil were possible to God, it would
lower His rank.

1 perecer, se Ele conhecesse o mal, sendo que o mal necessa-
riamente leva à extinção? Pelo contrário, pensemos que Deus
3 diz: Eu sou o bem infinito; portanto, não conheço o mal.
Morando na luz, só posso ver o resplendor de Minha própria
glória.

6 O erro talvez diga que Deus nunca poderá salvar o homem
do pecado, se não conhece o pecado nem o vê; mas Deus
diz: Eu sou tão puro que não vejo a iniquidade, e destruo
9 tudo o que é dessemelhante de Mim.

Muitos imaginam que nosso Pai celestial raciocina assim:
se a dor e a tristeza não estivessem em Minha mente, Eu
12 não poderia remediá-las, nem poderia enxugar as lágrimas
dos olhos de Meus filhos. O erro diz que tens de conhecer
o pesar para poder consolar. A Verdade, Deus, diz que na
15 maioria das vezes consolas a outros em aflições que tu mesmo
não tens. Não é sempre de fora e do alto que nosso confortador
vem a nós?

18 Deus diz: Eu mostro Minha compaixão mediante a lei
divina, não a humana. É unicamente Minha afinidade com
a harmonia e Meu conhecimento dela (não o conhecimento
21 da desarmonia) que Me possibilitam repreender, e finalmente
destruir, toda suposição de desarmonia.

O erro diz que Deus tem de conhecer a morte para poder
24 extirpar-lhe a raiz; mas Deus diz: Eu sou a Vida sempre
consciente, e assim venço a morte; pois estar sempre consciente
da Vida é não estar nunca consciente da morte. Eu sou Tudo.
27 O conhecimento de algo além de Mim é impossível.

Se tal conhecimento do mal fosse possível para Deus, isso
rebaixaria Sua condição.

1 With God, *knowledge* is necessarily *foreknowledge*; and
2 *foreknowledge* and *foreordination* must be one, in an in-
3 finite Being. What Deity *foreknows*, Deity must *fore-*
4 *ordain*; else He is not omnipotent, and, like ourselves,
5 He foresees events which are contrary to His creative will,
6 yet which He cannot avert.

 If God knows evil at all, He must have had foreknowl-
7 edge thereof; and if He foreknew it, He must virtually
8 have intended it, or ordered it aforesaid, — foreordained
9 it; else how could it have come into the world?

 But this we cannot believe of God; for if the supreme
10 good could predestine or foreknow evil, there would be
11 sin in Deity, and this would be the end of infinite moral
12 unity. “If therefore the light that is in thee be darkness,
13 how great is that darkness!” On the contrary, evil is
14 only a delusive deception, without any actuality which
15 Truth can know.

1 Para Deus, *conhecimento* é inevitavelmente *conhecimento*
2 *prévio*; segue-se que no Ser infinito o *conhecimento prévio* e
3 *a preordenação* têm de ser uma e a mesma coisa. Aquilo de
4 que a Deidade tem *conhecimento prévio*, a Deidade tem
5 de *ordenar previamente*; do contrário, Deus não seria onipo-
6 tente e, tal como nós, preveria acontecimentos contrários à
7 Sua vontade criadora, os quais, contudo, Ele não poderia
8 impedir.

9 Se Deus de algum modo conhecesse o mal, inevitavelmente
10 teria tido presciência dele; e se tivesse tido presciência do
11 mal, seria como se praticamente o tivesse planejado, ou orde-
12 nado previamente — preordenado; do contrário, como poderia
13 o mal ter vindo ao mundo?

14 Mas isso nós não podemos crer a respeito de Deus, pois
15 se o bem supremo pudesse predestinar ou ter presciência do
16 mal, haveria pecado na Deidade, e isso seria o fim da infinita
17 unidade moral. “Portanto, caso a luz que em ti há sejam
18 trevas, que grandes trevas serão!” Pelo contrário, o mal é
19 apenas uma falsidade delusória, sem realidade alguma que
20 a Verdade possa conhecer.

Rectifications

1 **H**OW is a mistake to be rectified? By reversal or re-
vision, — by seeing it in its proper light, and then
3 turning it or turning from it.

We undo the statements of error by reversing them.

Through these three statements, or misstatements, evil
6 comes into authority: —

First: The Lord created it.

Second: The Lord knows it.

9 *Third:* I am afraid of it.

By a reverse process of argument evil must be de-
throned: —

12 *First:* God never made evil.

Second: He knows it not.

Third: We therefore need not fear it.

15 Try this process, dear inquirer, and so reach that per-
fect Love which “casteth out fear,” and then see if this
Love does not destroy in you all hate and the sense of evil.
18 You will awake to the perception of God as All-in-all.
You will find yourself losing the knowledge and the opera-
tion of sin, proportionably as you realize the divine in-
21 finitude and believe that He can see nothing outside of
His own focal distance.

Retificações

1 **C**OMO devemos retificar um engano? Por inversão ou por
revisão: vendo-o pelo que ele é, e depois invertendo-o
3 ou refutando-o.

Anulamos as afirmações do erro, invertendo-as.

Por meio destas três afirmações, ou melhor dizendo, falsas
6 afirmações, o mal se atribui autoridade:

Primeiro: O Senhor criou o mal.

Segundo: O Senhor conhece o mal.

9 *Terceiro:* Eu tenho medo do mal.

Por argumentação inversa, o mal tem de ser destronado:

Primeiro: Deus jamais criou o mal.

12 *Segundo:* Ele não conhece o mal.

Terceiro: Portanto, não precisamos temer o mal.

Experimenta esse processo, caro amigo que estás pergun-
15 tando, e alcança assim aquele perfeito Amor que “lança fora
o medo”, e então vê se esse Amor não destrói em ti todo o
ódio e o senso de mal. Despertarás para a percepção de que
18 Deus é Tudo-em-tudo. Constatarás que tens menos conhe-
cimento do pecado e de sua ação, na proporção em que
compreendes a infinitude divina e crês que Ele não pode ver
21 nada fora de Sua própria distância focal.

A Colloquy

1 | IN Romans (ii. 15) we read the apostle's description of
2 | mental processes wherein human thoughts are "the
3 | mean while accusing or else excusing one another." If we
4 | observe our mental processes, we shall find that we are
5 | perpetually arguing with ourselves; yet each mortal is
6 | not two personalities, but one.

7 | In like manner good and evil talk to one another; yet
8 | they are not two but one, for evil is naught, and good only
9 | is reality.

10 | *Evil.* God hath said, "Ye shall eat of every tree of the
11 | garden." If you do not, your intellect will be circum-
12 | scribed and the evidence of your personal senses be de-
13 | nied. This would antagonize individual consciousness
14 | and existence.

15 | *Good.* The Lord is God. With Him is no conscious-
16 | ness of evil, because there is nothing beside Him or
17 | outside of Him. Individual consciousness in man is
18 | inseparable from good. There is no sensible matter, no
19 | sense in matter; but there is a spiritual sense, a sense of
20 | Spirit, and this is the only consciousness belonging to true
21 | individuality, or a divine sense of being.

Diálogo

1 **N**A epístola aos Romanos (2:15), o Apóstolo descreve o
processo mental no qual os pensamentos humanos estão
3 “mutuamente acusando-se ou defendendo-se”. Se observar-
mos nossos processos mentais, constataremos que cada um
de nós está continuamente argumentando consigo mesmo;
6 contudo, cada mortal não é duas pessoas, mas uma só.

De modo semelhante, o bem e o mal falam um ao outro;
todavia, não são dois, mas um só, pois o mal é o nada e somente
9 o bem é a realidade.

O mal: Deus disse: “De toda árvore do jardim comerás”.
Se não comeres, teu intelecto ficará delimitado, e a evidência
12 dos teus sentidos pessoais será negada. Isso seria antagônico
à consciência e existência individuais.

O bem: O Senhor é Deus. NEle não existe consciência
15 do mal, porque nada existe além dEle ou fora dEle. A cons-
ciência individual no homem é inseparável do bem. Não
existe matéria sensível, não há senso na matéria; mas
18 sim existe o senso espiritual, o senso do Espírito, e essa é
a única consciência pertencente à verdadeira individualidade,
ou seja, ao senso divino do existir.

1 *Evil.* Why is this so?

Good. Because man is made after God's eternal like-
3 ness, and this likeness consists in a sense of harmony and
immortality, in which no evil can possibly dwell. You
may eat of the fruit of Godlikeness, but as to the fruit of
6 ungodliness, which is opposed to Truth, — ye shall not
touch it, lest ye die.

Evil. But I would taste and know error for myself.

9 *Good.* Thou shalt not admit that error is something
to know or be known, to eat or be eaten, to see or be seen,
to feel or be felt. To admit the existence of error would
12 be to admit the truth of a lie.

Evil. But there is something besides good. God
knows that a knowledge of this something is essential to
15 happiness and life. A lie is as genuine as Truth, though
not so legitimate a child of God. Whatever exists must
come from God, and be important to our knowledge.
18 Error, even, is His offspring.

Good. Whatever cometh not from the eternal Spirit,
has its origin in the physical senses and material brains,
21 called *human intellect* and *will-power*, — *alias* intelligent
matter.

 In Shakespeare's tragedy of King Lear, it was the

1 *O mal:* Por que isso é assim?

3 *O bem:* Porque o homem é feito segundo a eterna seme-
lhança de Deus, e essa semelhança consiste em um senso
de harmonia e imortalidade, no qual nenhum mal pode
permanecer. Tu podes comer o fruto da santidade, mas quanto
6 ao fruto da impiedade, que se opõe à Verdade — não tocarás
nele, para que não morras.

9 *O mal:* Mas eu gostaria de provar o erro e conhecê-lo por
mim mesmo.

12 *O bem:* Não admitirás que o erro seja algo para se conhecer
ou ser conhecido, para se comer ou ser comido, para se
ver ou ser visto, para se sentir ou ser sentido. Admitir a exis-
tência do erro seria admitir a verdade de uma mentira.

15 *O mal:* Mas existe algo além do bem. Deus sabe que um
conhecimento desse algo é essencial para a felicidade e a vida.
Uma mentira é tão genuína quanto a Verdade, embora não
seja filha tão legítima de Deus. Tudo quanto existe tem de
18 proceder de Deus e ser importante para nosso conhecimento.
Até mesmo o erro é progênito de Deus.

21 *O bem:* Tudo o que não procede do Espírito eterno tem
origem nos sentidos físicos e no cérebro material, chamado
intelecto humano e *força de vontade*, isto é, matéria
inteligente.

24 Na tragédia “Rei Lear” de Shakespeare, é o tratamento

1 traitorous and cruel treatment received by old Gloster
from his bastard son Edmund which makes true the lines:

3 The gods are just, and of our pleasant vices
 Make instruments to scourge us.

His lawful son, Edgar, was to his father ever loyal. Now
6 God has no bastards to turn again and rend their Maker.
The divine children are born of law and order, and Truth
knows only such.

9 How well the Shakespearean tale agrees with the word
of Scripture, in Hebrews xii. 7, 8: "If ye endure chasten-
ing, God dealeth with you as with sons; for what son is
12 he whom the father chasteneth not? But if ye be with-
out chastisement, whereof all are partakers, then are ye
bastards, and not sons."

15 The doubtful or spurious evidence of the senses is not
to be admitted, — especially when they testify concern-
ing Spirit, whereof they are confessedly incompetent to
18 speak.

Evil. But mortal mind and sin really exist!

Good. How can they exist, unless God has created
21 them? And how can He create anything so wholly unlike
Himself and foreign to His nature? An evil material mind,
so-called, can conceive of God only as like itself, and
24 knowing both evil and good; but a purely good and
spiritual consciousness has no sense whereby to cognize

1 traíçoeiro e cruel que o ancião Gloster recebe de seu filho
bastardo, Edmundo, o que torna verdadeiras estas linhas:

3 Os deuses são justos e fazem, de nossos vícios agradáveis,
instrumentos de castigo para nós.

Seu filho legítimo, Edgar, foi sempre leal ao pai. Ora, Deus
6 não tem filhos bastardos que, voltando-se contra seu Criador,
o dilacerem. Os filhos divinos são nascidos da lei e da ordem,
e são só estes os que a Verdade conhece.

9 A história que Shakespeare conta combina muito bem
com a palavra das Escrituras em Hebreus 12:7, 8: “É para
disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois
12 que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção,
de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos
e não filhos”.

15 O testemunho duvidoso ou ilegítimo dos sentidos não deve
ser admitido — especialmente quando esses sentidos testificam
sobre o Espírito, do qual são confessadamente incompetentes
18 para falar.

O mal: Mas a mente mortal e o pecado existem de fato!

O bem: Como podem eles existir, a não ser que Deus os
21 tenha criado? E como pode Ele criar algo tão completamente
dessemelhante de Si mesmo e estranho à Sua natureza? Uma
chamada mente, material e malévola, só pode conceber a Deus
24 como algo semelhante a si mesma, conhecedora tanto do mal
quanto do bem; ao passo que uma consciência puramente
boa e espiritual não possui nenhum sentido pelo qual possa

1 evil. Mortal mind is the opposite of immortal Mind, and
sin the opposite of goodness. I am the infinite All. From
3 me proceedeth all Mind, all consciousness, all individu-
ality, all being. My Mind is divine good, and cannot
drift into evil. To believe in minds many is to depart
6 from the supreme sense of harmony. Your assumptions
insist that there is more than the one Mind, more than the
one God; but verily I say unto you, God is All-in-all;
9 and you can never be outside of His oneness.

Evil. I am a finite consciousness, a material individu-
ality, — a mind in matter, which is both evil and good.

12 *Good.* All consciousness is Mind; and Mind is God, —
an infinite, and not a finite consciousness. This consci-
ousness is reflected in individual consciousness, or man, whose
15 source is infinite Mind. There is no really finite mind, no
finite consciousness. There is no material substance, for
Spirit is all that endureth, and hence is the only substance.
18 There is, can be, no evil mind, because Mind is God.
God and His ideas — that is, God and the universe —
constitute all that exists. Man, as God's offspring, must
21 be spiritual, perfect, eternal.

Evil. I am something separate from good or God. I
am substance. My mind is more than matter. In my
24 mortal mind, matter becomes conscious, and is able to see,
taste, hear, feel, smell. Whatever matter thus affirms is

1 ter cognição do mal. A mente mortal é o oposto da Mente
imortal, e o pecado é o oposto do bem. Eu sou o Tudo
3 infinito. De mim procede toda a Mente, toda a consciência,
toda a individualidade, todo o existir. Minha Mente é o bem
divino, e não pode ir à deriva rumo ao mal. Crer em muitas
6 mentes é afastar-se do supremo senso da harmonia. Tu insistes
em presumir que haja mais de uma Mente única, mais do
que o uno e único Deus; mas em verdade te digo: Deus é
9 Tudo-em-tudo; e tu não podes nunca estar fora do Um e Uno
que é Deus.

O mal: Eu sou uma consciência finita, uma individualidade
12 material — uma mente na matéria, que é ao mesmo tempo
má e boa.

O bem: Toda a consciência é a Mente; e a Mente é Deus
15 — a consciência infinita, e não finita. Essa consciência
é refletida na consciência individual, isto é, no homem,
cuja origem é a Mente infinita. Não existe uma mente que
18 seja de fato finita, nem uma consciência finita. Não existe
nenhuma substância material, porque o Espírito é tudo o
que perdura e, portanto, é a única substância. Não há, nem
21 pode haver, mente má, porque a Mente é Deus. Deus e Suas
ideias — isto é, Deus e o universo — constituem tudo o que
existe. O homem, como progênito de Deus, tem de ser espiri-
24 tual, perfeito, eterno.

O mal: Eu sou algo separado do bem, separado de Deus.
Eu sou substância. Minha mente é mais do que matéria.
27 Em minha mente mortal, a matéria se torna consciente e é
capaz de ver, degustar, ouvir, perceber pelo tato, cheirar. Tudo

1 mainly correct. If you, O good, deny this, then I deny
your truthfulness. If you say that matter is unconscious,
3 you stultify my intellect, insult my conscience, and dispute
self-evident facts; for nothing can be clearer than the
testimony of the five senses.

6 *Good.* Spirit is the only substance. Spirit is God, and
God is good; hence good is the only substance, the only
Mind. Mind is not, cannot be, in matter. It sees, hears,
9 feels, tastes, smells as Mind, and not as matter. Matter
cannot talk; and hence, whatever it appears to say of
itself is a lie. This lie, that Mind can be in matter, —
12 claiming to be something beside God, denying Truth and
its demonstration in Christian Science, — this lie I declare
an illusion. This denial enlarges the human intellect by
15 removing its evidence from sense to Soul, and from finite-
ness into infinity. It honors conscious human individu-
ality by showing God as its source.

18 *Evil.* I am a creator, — but upon a material, not a
spiritual basis. I give life, and I can destroy life.

Good. Evil is not a creator. God, good, is the only
21 creator. Evil is not conscious or conscientious Mind; it
is not individual, not actual. Evil is not spiritual, and
therefore has no groundwork in Life, whose only source
24 is Spirit. The elements which belong to the eternal All, —
Life, Truth, Love, — evil can never take away.

1 o que a matéria assim afirma é na maioria das vezes
correto. Se tu, que és o bem, negas isso, então eu nego tua
3 veracidade. Se dizes que a matéria é inconsciente, invalidas
meu intelecto, insultas minha consciência e contestas fatos
evidentes por si mesmos; pois nada pode ser mais claro do
6 que o testemunho dos cinco sentidos.

O bem: O Espírito é a única substância. O Espírito é
Deus, e Deus é bom; por isso, o bem é a substância única, a
9 *Mente* única. A *Mente* não está, não pode estar, na matéria.
A *Mente* vê, ouve, sente, degusta e tem olfato, mas como *Mente*,
não como matéria. A matéria não pode falar; e, por isso,
12 tudo quanto parece dizer de si mesma é mentira. Essa mentira,
de que a *Mente* possa estar na matéria — alegando existir
à parte de Deus, negando a Verdade e sua demonstração na
15 *Ciência Cristã* — essa mentira, eu declaro que é uma ilusão.
Essa refutação amplia o intelecto humano ao transpor dos
sentidos para a *Alma*, e do finito para o infinito, aquilo que
18 lhe parece evidente. Ela honra a individualidade humana
consciente por mostrar que Deus é sua origem.

O mal: Eu sou um criador — mas crio sobre uma base
21 material, não espiritual. Eu dou a vida, e posso destruir
a vida.

O bem: O mal não é criador. Deus, o bem, é o único Criador.
24 O mal não é a *Mente* consciente e conscienciosa; não é
individual, não é real. O mal não é espiritual e, portanto, não
tem fundamento na *Vida*, cuja única fonte é o Espírito. Os
27 elementos que pertencem ao eterno Tudo — a *Vida*, a *Verdade*,
o *Amor* — nunca podem ser levados embora pelo mal.

1 *Evil.* I am intelligent matter; and matter is egoistic,
2 having its own innate selfhood and the capacity to evolve
3 mind. God is in matter, and matter reproduces God.
4 From Him come my forms, near or remote. This is my
5 honor, that God is my author, authority, governor, dis-
6 poser. I am proud to be in His outstretched hands, and
7 I shirk all responsibility for myself as evil, and for my
8 varying manifestations.

9 *Good.* You mistake, O evil! God is not your authority
10 and law. Neither is He the author of the material changes,
11 the *phantasma*, a belief in which leads to such teaching
12 as we find in the hymn-verse so often sung in church: —

13 Chance and change are busy ever,
14 Man decays and ages move;
15 But His mercy waneth never, —
16 God is wisdom, God is love.

17 Now if it be true that God's power *never waneth*, how
18 can it be also true that *chance* and *change* are universal
19 factors, — that *man decays*? Many ordinary Christians
20 protest against this stanza of Bowring's, and its sentiment
21 is foreign to Christian Science. If God be *changeless good-*
22 *ness*, as sings another line of this hymn, what place has
23 *chance* in the divine economy? Nay, there is in God
24 naught fantastic. All is real, all is serious. The phan-
25 tasmagoria is a product of human dreams.

1 *O mal:* Eu sou matéria inteligente; e a matéria é egoística,
 tem sua própria identidade inata e a capacidade de gerar a mente.
 3 Deus está na matéria, e a matéria reproduz a Deus. DELE
 provêm minhas formas, próximas ou remotas. Esta é a minha
 honra: que Deus é meu autor, minha autoridade, meu
 6 governador, meu árbitro. Orgulho-me de estar em Suas mãos
 estendidas, e esquivo-me de toda responsabilidade por ser mau,
 e de responder por minhas variadas manifestações.

9 *O bem:* Estás enganado, ó mal! Deus não é tua autoridade
 nem tua lei. Ele também não é o autor das mudanças materiais,
 as quimeras, e crer nelas leva a ensinamentos como os que
 12 encontramos na estrofe de um hino frequentemente cantado
 na igreja:

15 O acaso e a mudança jamais descansam,
 o homem decai e os tempos avançam;
 mas Sua misericórdia nunca diminui —
 Deus é sabedoria, Deus é amor.

18 Ora, se é verdade que o poder de Deus *nunca diminui*,
 como pode ser também verdade que *o acaso e a mudança*
 sejam fatores universais, e que *o homem decaia*? Muitos
 21 cristãos de várias denominações protestam contra essa estrofe
 de Bowring, e seu significado é contrário à Ciência Cristã.
 Se Deus é *o bem imutável*, como diz outra estrofe desse hino,
 24 onde cabe o *acaso* na economia divina? Não, não há nada
 de imaginário em Deus. Tudo é real, tudo é sério. A fan-
 tasmagoria é produto dos sonhos humanos.

The Ego

1 FROM various friends comes inquiry as to the meaning
of a word employed in the foregoing colloquy.

3 There are two English words, often used as if they were
synonyms, which really have a shade of difference between
them.

6 An *egotist* is one who talks much of himself. *Egotism*
implies vanity and self-conceit.

Egoism is a more philosophical word, signifying a
9 passionate love of self, which doubts all existence except
its own. An *egoist*, therefore, is one uncertain of every-
thing except his own existence.

12 Applying these distinctions to evil and God, we shall
find that evil is *egotistic*, — boastful, but fleeing like a
shadow at daybreak; while God is *egoistic*, knowing only
15 His own all-presence, all-knowledge, all-power.

O Ego

1 **D**E vários amigos chegam perguntas sobre o significado
de uma palavra empregada no diálogo precedente.

3 Há dois termos em inglês frequentemente usados como
se fossem sinônimos, mas que em realidade têm uma pequena
diferença entre si.

6 *Egotista* é alguém que fala muito de si mesmo. *Egotismo*
implica vaidade e presunção.

9 *Egoísmo* é uma palavra mais filosófica, que significa amor
apaixonado pelo próprio eu, que duvida de toda existência,
exceto de sua própria. O *egoísta*, portanto, é alguém que
duvida de todas as coisas, exceto de sua própria existência.

12 Aplicando essa distinção ao mal e a Deus, constataremos
que o mal é *egotístico* — arrogante, mas fugidio como uma
sombra ao romper do dia; enquanto que Deus é *egoístico*,
15 conhecendo apenas Sua onipresença, onisciência e
onipotência.

Soul

1 WE read in the Hebrew Scriptures, “The soul that
sinneth, it shall die.”

3 What is Soul? Is it a reality within the mortal body?
Who can prove that? Anatomy has not described nor
described Soul. It was never touched by the scalpel nor
6 cut with the dissecting-knife. The five physical senses do
not cognize it.

Who, then, dares define Soul as something within man?
9 As well might you declare some old castle to be peopled
with demons or angels, though never a light or form was
discerned therein, and not a spectre had ever been seen
12 going in or coming out.

The common hypotheses about souls are even more
vague than ordinary material conjectures, and have less
15 basis; because material theories are built on the evidence
of the material senses.

Soul must be God; since we learn Soul only as we learn
18 God, by spiritualization. As the five senses take no cog-
nizance of Soul, so they take no cognizance of God. What-
ever cannot be taken in by mortal mind — by human
21 reflection, reason, or belief — must be the unfathomable
Mind, which “eye hath not seen, nor ear heard.” Soul

A Alma

1 | LEMOS nas Escrituras hebraicas: “A alma que pecar, essa
morreirá”.

3 | O que é a Alma? É ela uma realidade dentro do corpo
mortal? Quem pode provar isso? A anatomia não vê nem
descreve a Alma. Esta jamais foi tocada pelo escalpelo
6 | nem cortada com o bisturi. Os cinco sentidos físicos não
têm cognição da Alma.

Quem, então, ousa definir a Alma como algo que está
9 | dentro do homem? Seria o mesmo que afirmar que um velho
castelo está habitado por demônios ou anjos, embora nunca
se tenha visto em seu interior uma luz ou uma forma, nem
12 | espectro algum nele entrar ou dele sair.

As hipóteses comuns sobre as almas são ainda mais vagas
do que as costumeiras conjecturas materiais e têm menos
15 | fundamento; porque as teorias materiais estão edificadas na
evidência dos sentidos materiais.

A Alma tem de ser Deus; pois só compreendemos o
18 | que a Alma é, da mesma maneira como compreendemos o que
Deus é, ou seja, pela espiritualização. Assim como os cinco
sentidos não têm cognição da Alma, também não têm
21 | cognição de Deus. Tudo quanto a mente mortal não consegue
aceitar — mediante reflexão, razão, ou crença humana —
tem de ser a Mente insondável, que “nem olhos viram, nem

1 stands in this relation to every hypothesis as to its human
character.

3 If Soul sins, it is a sinner, and Jewish law condemned
the sinner to death, — as does all criminal law, to a cer-
tain extent.

6 Spirit never sins, because Spirit is God. Hence, as
Spirit, Soul is sinless, and is God. Therefore there is,
there can be, no spiritual death.

9 Transcending the evidence of the material senses,
Science declares God to be the Soul of all being, the only
Mind and intelligence in the universe. There is but one
12 God, one Soul, or Mind, and that one is infinite, supplying
all that is absolutely immutable and eternal, — Truth,
Life, Love.

15 Science reveals Soul as that which the senses cannot
define from any standpoint of their own. What the physi-
cal senses miscall soul, Christian Science defines as mate-
18 rial sense; and herein lies the discrepancy between the
true Science of Soul and that material sense of a soul which
that very sense declares can never be seen or measured or
21 weighed or touched by physicality.

Often we can elucidate the deep meaning of the Scrip-
tures by reading *sense* instead of *soul*, as in the Forty-
24 second Psalm: “Why art thou cast down, O my soul
[sense]? . . . Hope thou in God [Soul]: for I shall yet
praise Him, who is the health of my countenance, and
27 my God [my Soul, immortality].”

The Virgin-mother’s sense being uplifted to behold

1 ouvidos ouviram”. O mesmo se dá com a Alma em todas
as hipóteses de que ela tenha caráter humano.

3 Se a Alma pecasse, seria pecadora, e a lei judaica condenava
o pecador à morte — como o faz, até certo ponto, toda legislação
penal.

6 O Espírito nunca peca porque o Espírito é Deus. Por
isso, a Alma, por ser o Espírito, é sem pecado, e é Deus.
Portanto não há, nem pode haver, morte espiritual.

9 Transcendendo a evidência dos sentidos materiais, a Ciência
declara que Deus é a Alma de todo o existir, a única Mente
e inteligência no universo. Há um só Deus, uma só Alma,
12 ou seja, a Mente, e esse Deus é infinito, e supre tudo o que
é absolutamente imutável e eterno — a Verdade, a Vida,
o Amor.

15 A Ciência revela que a Alma é aquilo que os sentidos não
conseguem definir a partir de nenhum de seus próprios
pontos de vista. Aquilo que os sentidos físicos erroneamente
18 chamam de alma, a Ciência Cristã define como senso material;
e essa é a discrepância entre a verdadeira Ciência da Alma e
aquele senso material de uma alma que, segundo esse mesmo
21 senso, nunca pode ser vista, medida, pesada ou tocada
fisicamente.

Com frequência podemos elucidar o significado profundo
24 das Escrituras, substituindo a palavra *alma* pela palavra *senso*,
como no Salmo quarenta e dois: “Por que estás abatida,
ó minha alma [senso]? ... Espera em Deus [a Alma], pois
27 ainda O louvarei, a Ele, meu auxílio e Deus meu [minha
Alma, a imortalidade]”.

O senso da Virgem-mãe, elevado a ponto de ela ver que

1 Spirit as the sole origin of man, she exclaimed, “My soul
[spiritual sense] doth magnify the Lord.”

3 Human language constantly uses the word *soul* for
sense. This it does under the delusion that the senses can
reverse the spiritual facts of Science, whereas Science re-
6 verses the testimony of the material senses.

Soul is Life, and being spiritual Life, never sins. Mate-
rial sense is the so-called material life. Hence this lower
9 sense sins and suffers, according to material belief, till
divine understanding takes away this belief and restores
Soul, or spiritual Life. “He restoreth my soul,” says
12 David.

In his first epistle to the Corinthians (xv. 45) Paul writes:
“The first man Adam was made a living soul; the last
15 Adam was made a quickening spirit.” The apostle re-
fers to the second Adam as the Messiah, our blessed
Master, whose interpretation of God and His creation —
18 by restoring the spiritual sense of man as immortal instead
of mortal — made humanity victorious over death and the
grave.

21 When I discovered the power of Spirit to break the
cords of matter, through a change in the mortal sense of
things, then I discerned the last Adam as a quickening
24 Spirit, and understood the meaning of the declaration of
Holy Writ, “The first shall be last,” — the living Soul
shall be found a quickening Spirit; or, rather, shall reflect
27 the Life of the divine Arbiter.

1 o Espírito é a única origem do homem, a fez exclamar:
“A minha alma [senso espiritual] engrandece ao Senhor”.

3 A linguagem humana constantemente emprega a palavra
alma em lugar de *senso*. Faz isso devido à delusão de que
os sentidos físicos possam inverter os fatos espirituais da
6 Ciência, ao passo que é a Ciência que inverte o testemunho
dos sentidos materiais.

A Alma é a Vida, e sendo a Alma a Vida espiritual, nunca
9 peca. O senso material é a chamada vida material. Portanto,
esse senso inferior peca e sofre, segundo a crença material, até
que a compreensão divina elimine essa crença e revigore a Alma,
12 a Vida espiritual. “Revigora-me* a alma”, afirmou Davi.

Em sua primeira epístola aos Coríntios (15:45), Paulo
escreve: “O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente.
15 O último Adão, porém, é espírito vivificante”. O Apóstolo
refere-se ao segundo Adão como o Messias, nosso abençoado
Mestre, cuja interpretação de Deus e de Sua criação — por
18 revigorar o senso espiritual de que o homem é imortal em
vez de mortal — fez com que a humanidade triunfasse sobre
a morte e o túmulo.

21 Quando descobri o poder do Espírito para romper as
amarras da matéria por meio de uma mudança no senso
mortal das coisas, então discerni que o último Adão é o Espírito
24 vivificante, e compreendi o significado da declaração das
Sagradas Escrituras: “Os primeiros serão últimos” — a Alma
vivente será reconhecida como o Espírito vivificante; ou
27 melhor, refletirá a Vida do Árbitro divino.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

There is no Matter

1 “G^{OD} is a Spirit” (or, more accurately translated,
2 “God is Spirit”), declares the Scripture (John iv.
3 24), “and they that worship Him must worship Him in
spirit and in truth.”

4 If God is Spirit, and God is All, surely there can be no
5 matter; for the divine All must be Spirit.

6 The tendency of Christianity is to spiritualize thought
and action. The demonstrations of Jesus annulled the
7 claims of matter, and overruled laws material as emphati-
8 cally as they annihilated sin.

9 According to Christian Science, the *first* idolatrous claim
10 of sin is, that matter exists; the *second*, that matter is
substance; the *third*, that matter has intelligence; and
11 the *fourth*, that matter, being so endowed, produces life
12 and death.

13 Hence my conscientious position, in the denial of matter,
rests on the fact that matter usurps the authority of God,
14 Spirit; and the nature and character of matter, the anti-
15 pole of Spirit, include all that denies and defies Spirit, in
quantity or quality.

16 This subject can be enlarged. It can be shown, in
17 detail, that evil does not obtain in Spirit, God; and that
18 God, or good, is Spirit alone; whereas, evil *does*, accord-

Não existe matéria

1 “DEUS é um Espírito”* (ou, em tradução mais exata: “Deus
2 é o Espírito”), declaram as Escrituras (João 4:24), “e
3 importa que os seus adoradores O adorem em espírito e em
4 verdade.”

5 Se Deus é o Espírito, e Deus é Tudo, certamente a matéria
6 não pode existir; porque o divino Tudo tem de ser o Espírito.

7 A tendência do Cristianismo é espiritualizar o pensamento
8 e a ação. As demonstrações de Jesus anularam as alegações
9 da matéria, e prevaleceram sobre as leis materiais tão enfa-
10 ticamente como aniquilaram o pecado.

11 De acordo com a Ciência Cristã, a *primeira* alegação idólatra
12 do pecado é de que a matéria exista; a *segunda*, de que a
13 matéria seja substância; a *terceira*, de que a matéria tenha
14 inteligência; e a *quarta*, de que a matéria, sendo assim dotada,
15 dê origem à vida e à morte.

16 Portanto, a posição que assumo de plena consciência, ao
17 negar a matéria, assenta no fato de que a matéria usurpa
18 a autoridade de Deus, o Espírito; e no fato de que a natureza
19 e o caráter da matéria, o antípoda do Espírito, incluem tudo
20 o que nega e desafia o Espírito, em quantidade e
21 qualidade.

22 Esse tema pode ser ampliado. É possível mostrar, em
23 detalhe, que o mal não existe no Espírito, Deus; que Deus,
24 o bem, é unicamente o Espírito, enquanto que o mal, segundo

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 ing to belief, obtain in matter; and that evil is a false
claim, — false to God, false to Truth and Life. Hence
3 the claim of matter usurps the prerogative of God, saying,
“I am a creator. God made me, and I make man and
the material universe.”

6 Spirit is the only creator, and man, including the uni-
verse, is His spiritual concept. By matter is commonly
meant mind, — not the highest Mind, but a false form of
9 mind. This so-called mind and matter cannot be sep-
arated in origin and action.

What is this mind? It is not the Mind of Spirit; for
12 spiritualization of thought destroys all sense of matter as
substance, Life, or intelligence, and enthrones God in
the eternal qualities of His being.

15 This lower, misnamed mind is a false claim, a sup-
positional mind, which I prefer to call *mortal mind*. True
Mind is immortal. This mortal mind declares itself ma-
18 terial, in sin, sickness, and death, virtually saying, “I am
the opposite of Spirit, of holiness, harmony, and Life.”

To this declaration Christian Science responds, even
21 as did our Master: “You were a murderer from the begin-
ning. The truth abode not in you. You are a liar, and
the father of it.” Here it appears that a *liar* was in the
24 neuter gender, — neither masculine nor feminine. Hence
it was not man (the image of God) who lied, but the false
claim to personality, which I call *mortal mind*; a claim
27 which Christian Science uncovers, in order to demonstrate
the falsity of the claim.

1 a crença, *de fato* existe na matéria; e que o mal é uma alegação
falsa — falsa perante Deus, falsa perante a Verdade e a Vida.
3 Por isso, a alegação da matéria usurpa a prerrogativa de Deus,
dizendo: “Eu sou criadora. Deus me fez e eu faço o homem
e o universo material”.

6 O Espírito é o único Criador, e o homem, que inclui
o universo, é Sua concepção espiritual. Quando se diz matéria,
em geral se quer dizer mente — não a Mente suprema, mas
9 uma mente hipotética. A matéria e essa mente, assim chamada,
não podem ser separadas em origem e em ação.

O que é essa mente? Não é a Mente do Espírito, pois
12 a espiritualização do pensamento destrói todo senso de
que a matéria seja a substância, a Vida, ou a inteligência,
e entroniza a Deus nas qualidades eternas de Seu ser.

15 Essa mente inferior, por erro denominada mente, é uma
alegação falsa, uma mente hipotética, que eu prefiro chamar
mente mortal. A verdadeira Mente é imortal. Essa mente
18 mortal declara-se material, sob a forma de pecado, doença
e morte, dizendo em essência: “Eu sou o oposto do Espírito,
da santidade, da harmonia e da Vida”.

21 A Ciência Cristã contesta essa declaração, tal como fez nosso
Mestre: “Foste homicida desde o princípio. A verdade jamais
habitou em ti. És mentiroso e pai da mentira”. Nesse texto
24 parece que a palavra *mentiroso* estava no gênero neutro —
nem masculino nem feminino. Logo, não foi o homem
(a imagem de Deus) que mentiu, mas sim, a alegação falsa
27 de haver uma pessoalidade, que eu chamo *mente mortal*;
alegação essa que a Ciência Cristã põe a descoberto a fim de
lhe demonstrar a falsidade.

1 There are lesser arguments which prove matter to be identical with mortal mind, and this mind a lie.

3 The physical senses (matter really having no sense) give the only pretended testimony there can be as to the existence of a substance called *matter*. Now these senses, 6 being material, can only testify from their own evidence, and concerning themselves; yet we have it on divine authority: “If I bear witness of myself, my witness is 9 not true.” (John v. 31.)

In other words: matter testifies of itself, “I am matter;” but unless matter is mind, it cannot talk or testify; and 12 if it is mind, it is certainly not the Mind of Christ, not the Mind that is identical with Truth.

Brain, thus assuming to testify, is only matter within 15 the skull, and is believed to be mind only through error and delusion. Examine that form of matter called *brains*, and you find no mind therein. Hence the logical sequence, 18 that there is in reality neither matter nor mortal mind, but that the self-testimony of the physical senses is false.

21 Examine these witnesses for error, or falsity, and observe the foundations of their testimony, and you will find them divided in evidence, mocking the Scripture 24 (Matthew xviii. 16), “In the mouth of two or three witnesses every word may be established.”

Sight. Mortal mind declares that matter sees through 27 the organizations of matter, or that mind sees by means

1 Existem argumentos menos contundentes, provando que
a matéria é idêntica à mente mortal e que essa mente é uma
3 fraude.

Os sentidos físicos (embora em realidade a matéria não
tenha nenhuma percepção) dão o único pretenso testemunho,
6 alegando a existência de uma substância chamada *matéria*.
Ora, esses sentidos, sendo materiais, só podem testificar aquilo
que lhes é evidente e que se refere a eles mesmos; contudo,
9 sabemos por autoridade divina: “Se eu testifico a respeito de
mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro” (João 5:31).

Em outras palavras, a matéria testifica a respeito de si
12 mesma: “Eu sou matéria”; mas, a não ser que a matéria seja
mente, não pode falar nem testificar; e se ela é mente, por
certo não é a Mente de Cristo, não é a Mente que é idêntica
15 à Verdade.

O cérebro, presumindo assim que possa dar testemunho,
é apenas matéria dentro do crânio, e é considerado mente
18 só por erro e delusão. Se examinares essa forma de matéria
chamada *cérebro*, constatarás que nela não existe mente. Daí
a sequência lógica de que, em realidade, não existe nem matéria
21 nem mente mortal, e de que é falso o testemunho que os
sentidos físicos dão de si mesmos.

Se examinares essas testemunhas a favor do erro, ou seja,
24 da falsidade, se observares os fundamentos de seu testemunho,
constatarás que são contraditórios, em desacato às Escrituras
(Mateus 18:16): “Pelo depoimento de duas ou três testemunhas,
27 toda palavra se estabeleça”.

A visão. A mente mortal declara que a matéria vê por
intermédio das organizações da matéria, e diz que a mente

1 of matter. Disorganize the so-called material structure,
and then mortal mind says, "I cannot see;" and declares
3 that matter is the master of mind, and that non-intelligence
governs. Mortal mind admits that it sees only material
images, pictured on the eye's retina.

6 What then is the line of the syllogism? It must be this:
That matter is not seen; that mortal mind cannot see
without matter; and therefore that the whole function
9 of material sight is an illusion, a lie.

Here comes in the summary of the whole matter, where-
with we started: that God is All, and God is Spirit; there-
12 fore there is nothing but Spirit; and consequently there
is no matter.

Touch. Take another train of reasoning. Mortal mind
15 says that matter cannot feel matter; yet put your finger
on a burning coal, and the nerves, material nerves, *do*
feel matter.

18 Again I ask: What evidence does mortal mind afford
that matter is substantial, is hot or cold? Take away
mortal mind, and matter could not feel what it calls *sub-*
21 *stance*. Take away matter, and mortal mind could not
cognize its own so-called substance, and this so-called
mind would have no identity. Nothing would remain to
24 be seen or felt.

What is substance? What is the reality of God and the
universe? Immortal Mind is the real substance, — Spirit,
27 Life, Truth, and Love.

1 vê por meio da matéria. Se desorganizares a chamada estrutura
material, a mente mortal dirá: “Não enxergo”, declarando
3 que a matéria é senhora da mente e que a não-inteligência
governa. A mente mortal admite que vê apenas imagens
materiais retratadas na retina.

6 Qual é, então, a linha de raciocínio do silogismo? Tem
de ser esta: que não se vê a matéria; que a mente mortal não
consegue ver sem a matéria; e que, portanto, toda a função
9 da vista material é uma ilusão, uma mentira.

Eis aqui o resumo de toda a questão com a qual começamos:
que Deus é Tudo e que Deus é o Espírito; portanto nada
12 existe a não ser o Espírito; conseqüentemente não existe
matéria.

O *tato*. Sigamos outra linha de raciocínio. A mente
15 mortal diz que a matéria não pode sentir a matéria; contudo,
põe teu dedo na brasa, e os nervos, os nervos materiais, sem
dúvida *vão sentir* a matéria.

18 Novamente pergunto: que prova apresenta a mente mortal
de que a matéria seja substancial, seja quente ou fria? Se
fosse suprimida a mente mortal, a matéria não poderia sentir
21 aquilo que ela denomina *substância*. Se fosse suprimida
a matéria, a mente mortal não poderia ter cognição de sua
própria substância, assim chamada, e essa mente, assim
24 chamada, não teria identidade. Nada restaria para ser visto
ou sentido.

O que é a substância? Qual é a realidade de Deus e do
27 universo? A Mente imortal é a substância real — o Espírito,
a Vida, a Verdade e o Amor.

1 *Taste.* Mortal mind says, “I taste; and this is sweet,
this is sour.” Let mortal mind change, and say that sour
3 is sweet, and so it would be. If every mortal mind believed
sweet to be sour, it would be so; for the qualities of matter
are but qualities of mortal mind. Change the mind, and
6 the quality changes. Destroy the belief, and the quality
disappears.

The so-called material senses are found, upon examina-
9 tion, to be mortally mental, instead of material. Reduced
to its proper denomination, matter is mortal mind; yet,
strictly speaking, there is no mortal mind, for Mind is
12 immortal, and is not matter, but Spirit.

Force. What is gravitation? Mortal mind says gravi-
tation is a material power, or force. I ask, Which was
15 first, matter or power? That which was first was God,
immortal Mind, the Parent of *all*. But God is Truth,
and the forces of Truth are moral and spiritual, not physi-
18 cal. They are not the merciless forces of matter. What
then *are* the so-called forces of matter? They are the
phenomena of mortal mind, and matter and mortal
21 mind are one; and this one is a misstatement of Mind,
God.

A molecule, as matter, is not formed by Spirit; for
24 Spirit is *spiritual* consciousness alone. Hence this spiritual
consciousness can form nothing unlike itself, Spirit, and
Spirit is the only creator. The material atom is an out-
27 lined falsity of consciousness, which can gather additional

1 *O paladar.* A mente mortal diz: “Eu saboreio; isto é doce,
 isto é azedo”. Se a mente mortal mudasse e dissesse que
 3 o azedo é doce, *assim* seria. Se cada mente mortal acreditasse
 que o doce é azedo, *assim* seria; pois as qualidades da matéria
 são apenas as qualidades da mente mortal. Mude-se a mente,
 6 e a qualidade muda. Destrua-se a crença, e a qualidade
 desaparece.

 Se examinarmos os chamados sentidos materiais, verifi-
 9 caremos que são mortais e mentais, em vez de materiais.
 Reduzida à sua denominação correta, a matéria é a mente
 mortal; no entanto, falando-se com mais exatidão, não
 12 existe mente mortal, pois a Mente é imortal, e não é matéria,
 a Mente é o Espírito.

A força. O que é a gravitação? A mente mortal diz que
 15 a gravitação é um poder material, uma força material. Eu
 pergunto: qual existiu primeiro, a matéria ou o poder? Foi
 Deus, a Mente imortal, o Progenitor de *tudo*, o que existiu
 18 primeiro. Mas Deus é a Verdade, e as forças da Verdade são
 morais e espirituais, não físicas. Elas não são as forças cruéis
 da matéria. Então, o que *são* as chamadas forças da matéria?
 21 Elas são os fenômenos da mente mortal, e a matéria e a mente
 mortal são uma e a mesma coisa, a saber, uma declaração
 errônea a respeito da Mente, Deus.

24 A molécula, como matéria, não é formada pelo Espírito;
 pois o Espírito é unicamente consciência *espiritual*. Por isso,
 essa consciência espiritual não pode formar nada desseme-
 27 lhante de si mesma, isto é, do Espírito, e o Espírito é o único
 Criador. O átomo material é uma falsidade delineada na
 consciência, a qual só pode reunir provas adicionais de que

1 evidence of consciousness and life only as it adds lie to lie.
This process it names material attraction, and endows
3 with the double capacity of creator and creation.

From the beginning this lie was the false witness against
the fact that Spirit is All, beside which there is no other
6 existence. The use of a lie is that it unwittingly confirms
Truth, when handled by Christian Science, which reverses
false testimony and gains a knowledge of God from op-
9 posite facts, or phenomena.

This whole subject is met and solved by Christian
Science according to Scripture. Thus we see that Spirit
12 is Truth and eternal reality; that matter is the opposite
of Spirit, — referred to in the New Testament as the flesh
at war with Spirit; hence, that matter is erroneous, tran-
15 sitory, unreal.

A further proof of this is the demonstration, according
to Christian Science, that by the reduction and the rejec-
18 tion of the claims of matter (instead of acquiescence
therein) man is improved physically, mentally, morally,
spiritually.

21 To deny the existence or reality of matter, and yet
admit the reality of moral evil, sin, or to say that the
divine Mind is conscious of evil, yet is not conscious of
24 matter, is erroneous. This error stultifies the logic of
divine Science, and must interfere with its practical
demonstration.

1 é consciência e de que tem vida, agregando uma mentira
a outra. A esse processo, essa falsidade da consciência dá
3 o nome de atração material e lhe confere a dupla capacidade
de criador e criação.

Desde o princípio, essa mentira foi a falsa testemunha
6 contra o fato de que o Espírito é Tudo, além do qual não há
outra existência. A utilidade da mentira é a de que involuntariamente confirma a Verdade, quando enfrentada com
9 a Ciência Cristã, que inverte o testemunho falso e chega a um
conhecimento de Deus a partir dos fatos ou fenômenos
opostos.

12 Todo esse assunto é tratado e resolvido pela Ciência Cristã
de acordo com as Escrituras. Assim vemos que o Espírito
é a Verdade e é a realidade eterna; que a matéria é o oposto
15 do Espírito — fato esse ao qual o Novo Testamento se refere
como a carne em guerra contra o Espírito; conseqüentemente
vemos que a matéria é errônea, transitória, irreal.

18 Mais uma prova disso é a demonstração, de acordo com
a Ciência Cristã, de que, por subjugar e rejeitar as alegações
da matéria (ao invés de concordar com elas), o homem melhora
21 física, mental, moral e espiritualmente.

Negar a existência ou a realidade da matéria, e ao mesmo
tempo admitir a realidade do mal de natureza moral, isto é,
24 do pecado, ou dizer que a Mente divina tem consciência do
mal e no entanto não está consciente da matéria, é errôneo.
Esse erro faz parecer absurda a lógica da Ciência divina
27 e necessariamente interfere em sua demonstração prática.

Is There no Death?

1 JESUS not only declared himself “the way” and “the
truth,” but also “the life.” God is Life; and as
3 there is but one God, there can be but one Life. Must
man die, then, in order to inherit eternal life and enter
heaven?

6 Our Master said, “The kingdom of heaven is at hand.”
Then God and heaven, or Life, are present, and death is
not the real stepping-stone to Life and happiness. They
9 are now and here; and a change in human consciousness,
from sin to holiness, would reveal this wonder of being.
Because God is ever present, no boundary of time can
12 separate us from Him and the heaven of His presence;
and because God is Life, all Life is eternal.

Is it unchristian to believe there is no death? Not
15 unless it be a sin to believe that God is Life and All-in-all.
Evil and disease do not testify of Life and God.

Human beings are physically mortal, but spiritually
18 immortal. The evil accompanying physical personality
is illusive and mortal; but the good attendant upon spirit-
ual individuality is immortal. Existing here and now,
21 this unseen individuality is real and eternal. The so-
called material senses, and the mortal mind which is mis-

Não existe a morte?

1 JESUS declarou que ele era não apenas “o caminho” e “a
2 verdade”, mas também “a vida”. Deus é a Vida; e como
3 só existe um único Deus, só pode existir uma única Vida.
Terá, então, o homem de morrer, para herdar a vida eterna
e entrar no céu?

6 Nosso Mestre disse: “Está próximo o reino dos céus”.
Logo, Deus e o céu, a Vida, estão presentes, e a morte não
é o verdadeiro degrau que leva à Vida e à felicidade. Ambas
9 estão aqui e agora; e uma mudança na consciência humana,
passando do pecado para a santidade, revelaria essa maravilha
do existir. Visto que Deus está sempre presente, nenhuma
12 linha divisória de tempo pode separar-nos dEle e do céu de
Sua presença; e, visto que Deus é a Vida, toda a Vida é
eterna.

15 Acaso é contrário ao Cristianismo crer que não existe a
morte? Não, a menos que seja pecado crer que Deus é a Vida
e é Tudo-em-tudo. O mal e a doença não atestam a existência
18 da Vida e de Deus.

Os seres humanos são fisicamente mortais, mas espiri-
tualmente imortais. O mal que acompanha a personalidade
21 física é mortal e ilusório; mas o bem inerente à indi-
vidualidade espiritual é imortal. Existindo aqui e agora, essa
individualidade que não se vê é real e eterna. Nem os chamados
24 sentidos materiais, nem a mente mortal erroneamente

1 named *man*, take no cognizance of spiritual individuality,
which manifests immortality, whose Principle is God.

3 To God alone belong the indisputable realities of being.
Death is a contradiction of Life, or God; therefore it is
not in accordance with His law, but antagonistic thereto.

6 Death, then, is error, opposed to Truth, — even the
unreality of mortal mind, not the reality of that Mind
which is Life. Error has no life, and is virtually without
9 existence. Life is real; and all is real which proceeds
from Life and is inseparable from it.

It is unchristian to believe in the transition called *ma-*
12 *terial death*, since matter has no life, and such misbelief
must enthrone another power, an imaginary life, above
the living and true God. A material sense of life robs
15 God, by declaring that not He alone is Life, but that some-
thing else also is life, — thus affirming the existence and
rulership of more gods than one. This idolatrous and
18 false sense of life is all that dies, or appears to die.

The opposite understanding of God brings to light
Life and immortality. Death has no quality of Life; and
21 no divine fiat commands us to believe in aught which is
unlike God, or to deny that He is Life eternal.

Life as God, moral and spiritual good, is not seen in
24 the mineral, vegetable, or animal kingdoms. Hence the
inevitable conclusion that Life is not in these kingdoms,
and that the popular views to this effect are not up to the
27 Christian standard of Life, or equal to the reality of being,
whose Principle is God.

1 chamada *homem* têm cognição da individualidade espiritual
que manifesta a imortalidade, cujo Princípio é Deus.

3 Somente a Deus pertencem as irrefutáveis realidades do
existir. A morte é uma contradição da Vida, Deus; portanto
a morte não está de acordo com a lei divina, mas lhe é
6 antagônica.

A morte, então, é erro, oposto à Verdade — ou seja, é
a irreabilidade da mente mortal, não a realidade daquela Mente
9 que é a Vida. O erro não tem vida e é essencialmente destituído
de existência. A Vida é real; e é real tudo o que procede da
Vida e é inseparável dela.

12 É contrário ao Cristianismo crer na transição chamada
morte material, visto que a matéria não tem vida, e tal crença
errada necessariamente entroniza outro poder, uma vida
15 imaginária, acima do Deus vivo e verdadeiro. Um senso
material de vida defrauda a Deus, por declarar que Ele não
é a única Vida, mas que alguma outra coisa também seja vida
18 — afirmando assim a existência e a autoridade de vários deuses,
em vez de um só. Esse senso idólatra e errôneo de vida é
a única coisa que morre, ou que dá a aparência de morte.

21 Em contraposição, a compreensão correta a respeito de
Deus traz à luz a Vida e a imortalidade. A morte não tem
qualidade alguma da Vida; e nenhum decreto divino
24 nos manda crer em algo que seja dessemelhante de Deus, ou
manda negar que Ele é a Vida eterna.

A Vida, entendida como Deus, o bem moral e espiritual,
27 não é vista nos reinos mineral, vegetal e animal. Daí a con-
clusão inevitável de que a Vida não está nesses reinos, e de
que as opiniões populares a esse respeito não estão à altura
30 do padrão cristão da Vida, nem à altura da realidade do
existir, cujo Princípio é Deus.

1 When “the Word” is “made flesh” among mortals,
the Truth of Life is rendered practical on the body.
3 Eternal Life is partially understood; and sickness, sin,
and death yield to holiness, health, and Life, — that is,
to God. The lust of the flesh and the pride of physical
6 life must be quenched in the divine essence, — that om-
nipotent Love which annihilates hate, that Life which
knows no death.

9 “Who hath believed our report?” Who understands
these sayings? He to whom the arm of the Lord is re-
vealed. He loves them from whom divine Science removes
12 human weakness by divine strength, and who unveil the
Messiah, whose name is Wonderful.

Man has no underived power. That selfhood is false
15 which opposes itself to God, claims another father, and
denies spiritual sonship; but as many as receive the knowl-
edge of God in Science must reflect, in some degree, the
18 power of Him who gave and giveth man dominion over
all the earth.

As soldiers of the cross we must be brave, and let Science
21 declare the immortal status of man, and deny the evidence
of the material senses, which testify that man dies.

As the image of God, or Life, man forever reflects and
24 embodies Life, not death. The material senses testify
falsely. They presuppose that God is good and that man
is evil, that Deity is deathless, but that man dies, losing
27 the divine likeness.

Science and material sense conflict at all points, from

1 Quando o “Verbo”, a Palavra, se faz “carne” entre os
mortais, a Verdade da Vida se aplica ao corpo. A Vida eterna
3 é compreendida em parte; e a doença, o pecado e a morte
cedem à santidade, à saúde e à Vida — isto é, a Deus.
A concupiscência da carne e a soberba da vida física têm de
6 ser extinguidas na essência divina — aquele Amor onipotente
que aniquila o ódio, aquela Vida que não conhece a morte.

“Quem acreditou em nossa pregação?” Quem compreende
9 essas palavras? Aquele a quem o braço do Senhor se revela.
Ele ama aqueles de quem a Ciência divina elimina a fraqueza
humana por intermédio da força divina, aqueles que revelam
12 o Messias, cujo nome é Maravilhoso.

O homem não tem nenhum poder que não seja derivado
de Deus. É falso o ego que se opõe a Deus, que alega ter
15 outro pai e nega a filiação espiritual; mas todos os que recebem
o conhecimento a respeito de Deus, na Ciência, têm de refletir,
em certo grau, o poder dAquele que deu e dá ao homem
18 domínio sobre toda a terra.

Como soldados da cruz temos de ser corajosos, e deixar
que a Ciência declare o *status* imortal do homem e negue
21 a evidência dos sentidos materiais, que atestam que o homem
morre.

Por ser a imagem de Deus, da Vida, o homem reflete
24 e corporifica para sempre a Vida, não a morte. Os sentidos
materiais prestam falso testemunho. Eles pressupõem que
Deus seja bom e que o homem seja mau, que a Deidade seja
27 imorredoura, mas que o homem morra, perdendo a seme-
lhança divina.

A Ciência e o senso material estão em conflito em todos

1 the revolution of the earth to the fall of a sparrow. It is
mortality only that dies.

3 To say that you and I, as mortals, will not enter this
dark shadow of material sense, called *death*, is to assert
what we have not proved; but man in Science never dies.
6 Material sense, or the belief of life in matter, must perish,
in order to prove man deathless.

As Truth supersedes error, and bears the fruits of Love,
9 this understanding of Truth subordinates the belief in
death, and demonstrates Life as imperative in the divine
order of being.

12 Jesus declares that they who believe his sayings will
never die; therefore mortals can no more receive ever-
lasting life by believing in death, than they can become
15 perfect by believing in imperfection and living imperfectly.

Life is God, and God is good. Hence Life abides in
man, if man abides in good, if he lives in God, who holds
18 Life by a spiritual and not by a material sense of being.

A sense of death is not requisite to a proper or true
sense of Life, but beclouds it. Death can never alarm or
21 even appear to him who fully understands Life. The
death-penalty comes through our ignorance of Life, — of
that which is without beginning and without end, — and
24 is the punishment of this ignorance.

Holding a material sense of Life, and lacking the spirit-
ual sense of it, mortals die, in belief, and regard all things
27 as temporal. A sense material apprehends nothing strictly
belonging to the nature and office of Life. It conceives

1 os pontos, desde a revolução da terra até a queda de um
2 pardal. Somente a mortalidade é que morre.

3 Dizer que tu e eu, como mortais, não entraremos nessa
4 sombra escura do senso material, chamada *morte*, é afirmar
5 o que não comprovamos; mas o homem na Ciência nunca
6 morre. O senso material, isto é, a crença de haver vida na
7 matéria, tem de perecer, a fim de dar provas de que o homem
8 é imorredouro.

9 À medida que a Verdade suplanta o erro e produz os
10 frutos do Amor, essa compreensão da Verdade subjuga a crença
11 na morte, e demonstra que a Vida é imperativa na ordem
12 divina do existir.

Jesus declara que aqueles que creem em suas palavras jamais
13 morrerão; portanto, os mortais não podem receber a vida
14 eterna crendo na morte, assim como não podem tornar-se
15 perfeitos crendo na imperfeição e vivendo na imperfeição.

16 A Vida é Deus, e Deus é o bem. Por isso a Vida permanece
17 no homem, se o homem permanece no bem, ou seja, se ele
18 vive em Deus, que mantém a Vida por meio do senso espiritual,
19 e não material, do existir.

20 Um senso de morte não é requisito para se chegar a um
21 senso correto e verdadeiro da Vida mas, pelo contrário, o
22 obscurece. A morte nunca pode assustar, nem mesmo pode
23 aparecer, àquele que compreende plenamente a Vida. A pena
24 de morte provém de nossa ignorância a respeito da Vida —
25 daquela que não tem princípio nem fim — e é o castigo para
26 essa ignorância.

27 Por terem um senso material da Vida e carecerem de um
28 senso espiritual a respeito dela, os mortais, segundo a crença,
29 morrem e consideram temporárias todas as coisas. O senso
30 material não apreende nada que pertença estritamente à

1 and beholds nothing but mortality, and has but a feeble
concept of immortality.

3 In order to reach the true knowledge and consciousness
of Life, we must learn it of good. Of evil we can never
learn it, because sin shuts out the real sense of Life, and
6 brings in an unreal sense of suffering and death.

Knowledge of evil, or belief in it, involves a loss of the
true sense of good, God; and to know death, or to believe
9 in it, involves a temporary loss of God, the infinite and
only Life.

Resurrection from the dead (that is, from the belief in
12 death) must come to all sooner or later; and they who
have part in this resurrection are they upon whom the
second death has no power.

15 The sweet and sacred sense of the permanence of man's
unity with his Maker can illumine our present being with
a continual presence and power of good, opening wide
18 the portal from death into Life; and when this Life shall
appear "we shall be like Him," and we shall go to the
Father, not through death, but through Life; not through
21 error, but through Truth.

All Life is Spirit, and Spirit can never dwell in its antag-
onist, matter. Life, therefore, is deathless, because God
24 cannot be the opposite of Himself. In Christian Science
there is no matter; hence matter neither lives nor dies.
To the senses, matter appears to both live and die, and
27 these phenomena appear to go on *ad infinitum*; but such
a theory implies perpetual disagreement with Spirit.

1 natureza e à função da Vida. Não concebe nem vê nada
a não ser a mortalidade, e tem apenas um tênue conceito da
3 imortalidade.

A fim de alcançar o verdadeiro conhecimento e consciência
da Vida, temos de buscá-los no bem. No mal, nunca poderemos
6 encontrá-los, porque o pecado exclui o senso real da Vida
e traz um senso irreal de sofrimento e morte.

Conhecer o mal, ou crer no mal, implica a perda do
9 verdadeiro senso do bem, Deus; e conhecer a morte, ou crer
na morte, implica uma perda temporária de Deus, a infinita
e única Vida.

12 A ressurreição (isto é, ressuscitar da crença na morte) tem
de acontecer com todos, mais cedo ou mais tarde; e os que
têm parte nessa ressurreição são aqueles sobre quem a segunda
15 morte não tem poder.

O doce e sagrado senso da permanência da unidade entre
o homem e seu Criador pode iluminar nosso existir atual com
18 a contínua presença e poder do bem, abrindo plenamente o portal
que leva da morte para a Vida; e quando essa Vida aparecer
“seremos semelhantes a Ele” e iremos para junto do Pai, não
21 pela morte, mas pela Vida; não pelo erro, mas pela Verdade.

Toda a Vida é o Espírito, e o Espírito nunca pode habitar
naquilo que lhe é antagônico, a matéria. A Vida, portanto,
24 é imorredoura, porque Deus não pode ser o oposto de Si
mesmo. Na Ciência Cristã não existe matéria; por isso
a matéria não vive nem morre. Para os sentidos, a matéria
27 parece viver e morrer, e esses fenômenos parecem continuar
ad infinitum; mas tal teoria implica um perpétuo desacordo
com o Espírito.

1 Life, God, being everywhere, it must follow that death
can be nowhere; because there is no place left for it.

3 Soul, Spirit, is deathless. Matter, sin, and death are
not the outcome of Spirit, holiness, and Life. What then
are matter, sin, and death? They can be nothing except
6 the results of material consciousness; but material con-
sciousness can have no real existence, because it is not a
living — that is to say, a divine and intelligent — reality.

9 That man must be vicious before he can be virtuous,
dying before he can be deathless, material before he can
be spiritual, is an error of the senses; for the very opposite
12 of this error is the genuine Science of being.

Man, in Science, is as perfect and immortal now, as
when “the morning stars sang together, and all the sons
15 of God shouted for joy.”

With Christ, Life was not merely a sense of existence,
but a sense of might and ability to subdue material con-
18 ditions. No wonder “people were astonished at his doc-
trine; for he taught them as one having authority, and
not as the scribes.”

21 As defined by Jesus, Life had no beginning; nor was
it the result of organization, or of an infusion of power
into matter. To him, Life was Spirit.

24 Truth, defiant of error or matter, is Science, dispelling
a false sense and leading man into the true sense of self-
hood and Godhood; wherein the mortal does not develop
27 the immortal, nor the material the spiritual, but wherein
true manhood and womanhood go forth in the radiance

1 Visto que a Vida, Deus, está em toda parte, segue-se
forçosamente que a morte não pode estar em lugar nenhum;
3 porque não lhe resta nenhum lugar.

Para a Alma, ou seja, o Espírito, não há morte. A matéria,
o pecado e a morte não são os efeitos do Espírito, da santidade
6 e da Vida. O que são, então, a matéria, o pecado e a morte?
Só podem ser os resultados da consciência material; mas
a consciência material não pode ter existência real, porque
9 não é uma realidade vivente, isto é, não é uma realidade
divina e inteligente.

Que o homem tenha de ser mau antes de conseguir ser
12 bom, que deva morrer antes de conseguir ser imorredouro,
que tenha de ser material antes de conseguir ser espiritual,
tudo isso é um erro dos sentidos; pois o exato oposto desse
15 erro é a genuína Ciência do existir.

O homem, na Ciência, é tão perfeito e imortal agora, como
quando “as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam,
18 e rejubilavam todos os filhos de Deus”.

Para Cristo, a Vida não era meramente um senso de exist-
tência, mas sim um senso de poder e capacidade para subjugar
21 as condições materiais. Não é de admirar que estivessem “as
multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava
como quem tem autoridade e não como os escribas”.

24 Conforme Jesus a definiu, a Vida não tinha começo; nem
era o resultado de organização na matéria ou de se injetar
poder na matéria. Para ele, a Vida era o Espírito.

27 A Verdade, desafiando o erro e a matéria, é a Ciência, que
dissipa o senso errôneo e conduz o homem ao verdadeiro
senso de identidade e da natureza divina; no qual do mortal
30 não surge o imortal, e do material não surge o espiritual,
mas no qual a verdadeira natureza do homem e da mulher

1 of eternal being and its perfections, unchanged and
unchangeable.

3 This generation seems too material for any strong dem-
onstration over death, and hence cannot bring out the
infinite reality of Life, — namely, that there is no death,
6 but only Life. The present mortal sense of being is too
finite for anchorage in infinite good, God, because mortals
now believe in the possibility that Life can be evil.

9 The achievement of this ultimatum of Science, com-
plete triumph over death, requires time and immense
spiritual growth.

12 I have by no means spoken of myself, I *cannot* speak
of myself as “sufficient for these things.” I insist only
upon the fact, as it exists in divine Science, that man dies
15 not, and on the words of the Master in support of this
verity, — words which can never “pass away till all be
fulfilled.”

18 Because of these profound reasons I urge Christians
to have more faith in living than in dying. I exhort them
to accept Christ’s promise, and unite the influence of their
21 own thoughts with the power of his teachings, in the
Science of being. This will interpret the divine power to
human capacity, and enable us to *apprehend*, or lay hold
24 upon, “that for which,” as Paul says in the third chapter
of Philippians, we are also “apprehended of [or grasped
by] Christ Jesus,” — the ever-present Life which knows
27 no death, the omnipresent Spirit which knows no matter.

1 avança, na radiância do existir eterno e de sua perfeição,
inalterada e inalterável.

3 Esta geração parece demasiado material para uma resoluta
demonstração de domínio sobre a morte, por isso não consegue
trazer à luz a realidade infinita da Vida — a saber, que não
6 existe a morte, mas somente a Vida. Atualmente, o senso
mortal do existir é demasiado finito para ancorar-se no bem
infinito, que é Deus, porque os mortais agora acreditam na
9 possibilidade de que a Vida seja um mal.

A realização deste objetivo supremo da Ciência, o triunfo
completo sobre a morte, requer tempo e imenso crescimento
12 espiritual.

De maneira nenhuma falei de mim mesma, *não posso* falar
de mim mesma como se eu fosse “suficiente para estas coisas”.
15 Insisto apenas no fato, tal como existe na Ciência divina,
de que o homem não morre, e insisto nas palavras do Mestre
em apoio a essa verdade — palavras que nunca passarão “até
18 que tudo se cumpra”.

Em virtude dessas razões profundas, exorto os cristãos a
que tenham mais fé em viver do que em morrer. Exorto-os
21 a que aceitem a promessa de Cristo e unam a influência de
seus próprios pensamentos ao poder dos ensinamentos
do Mestre, na Ciência do existir. Isso interpretará o poder
24 divino para a capacidade humana, e nos habilitará, como diz
Paulo no terceiro capítulo de Filipenses, a *conquistar*, a lançar
mão daquilo para o qual também fomos conquistados [ou
27 cativados] por Cristo Jesus: a Vida sempre presente que não
conhece morte, o Espírito onipresente que não conhece
matéria.

Declarações pessoais

1 **M**UITAS são as afirmações errôneas feitas a respeito de
2 minhas doutrinas, e algumas delas são tão maldosas
3 e injustas quanto inverídicas; mas eu só posso repetir as
4 palavras do Mestre: “Não sabem o que fazem”.

5 Os fundamentos dessas afirmações, tal como a estrutura
6 sobre eles erguida, são sombras vãs, que repetem

A velha, velha história
de *Satanás* e sua *mentira*,

7 se é que os conhecidos versos podem ser assim parafraseados.

8 Nos dias do Éden, a humanidade foi enganada por uma
9 falsa personagem — uma serpente que falava — de acordo
10 com o relato bíblico. Essa impostora ensinou o oposto da
11 Verdade. Esse ego abortivo é uma fábula do erro, e é posto
12 a descoberto na Ciência Cristã.

13 As teorias humanas denominam esse mal, erroneamente,
14 filho de Deus. A filosofia multiplicaria e subdividiria a pes-
15 soalidade, colocando-a em tudo o que existe, quer expresse
16 quer não expresse a Mente que é Deus. A sabedoria humana
17 diz do mal: “O Senhor o conhece!” confirmando assim
18 a declaração da serpente: “No dia em que dele comerdes
19 [quando tu, mentira, tiveres a palavra] se vos abrirão os olhos
20 [serás matéria consciente] e sereis como deuses,* conhecedores

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 and evil [you shall believe a lie, and this lie shall seem
truth].”

3 Bruise the head of this serpent, as Truth and “the
woman” are doing in Christian Science, and it stings
your heel, rears its crest proudly, and goes on saying, “Am
6 I not myself? Am I not mind and matter, person and
thing?” We should answer: “Yes! you are indeed your-
self, and need most of all to be rid of this self, for it is
9 very far from God’s likeness.”

The egotist must come down and learn, in humility,
that God never made evil. An evil ego, and his assumed
12 power, are falsities. These falsities need a denial. The
falsity is the teaching that matter can be conscious; and
conscious matter implies pantheism. This pantheism I
15 unveil. I try to show its all-pervading presence in certain
forms of theology and philosophy, where it becomes error’s
affirmative to Truth’s negative. Anatomy and physiology
18 make mind-matter a habitant of the cerebellum, whence
it telegraphs and telephones over its own body, and goes
forth into an imaginary sphere of its own creation and
21 limitation, until it finally dies in order to better itself.
But Truth never dies, and death is not the goal which
Truth seeks.

24 The evil ego has but the visionary substance of matter.
It lacks the substance of Spirit, — Mind, Life, Soul. Mor-
tal mind is self-creative and self-sustained, until it becomes
27 non-existent. It has no origin or existence in Spirit, im-
mortal Mind, or good. Matter is not truly conscious; and

1 do bem e do mal [crerás em uma mentira e essa mentira
parecerá verdade].”

3 Fere tu a cabeça dessa serpente, assim como a Verdade e
“a mulher” estão fazendo na Ciência Cristã, e ela te pica
o calcanhar, levanta orgulhosamente a crista e segue dizendo:
6 “Acaso eu não sou o que aparento ser? Não sou mente
e matéria, pessoa e coisa?” Deveríamos responder: “Sim! és
9 desfazer-te desse ego, pois ele está muito longe de ser a seme-
lhança de Deus”.

O egotista tem de descer de seu pedestal e aprender, com
12 humildade, que Deus nunca fez o mal. Um ego mau e seu
poder presumido são falsidades. Essas falsidades precisam
ser negadas. A falsidade é o ensinamento de que a matéria
15 possa ser consciente; e matéria consciente implica panteísmo.
Esse panteísmo, eu desmascaro. Procuo mostrar sua presença
que impregna inteiramente certas formas de teologia e de
18 filosofia, nas quais esse panteísmo afirma o erro que a Verdade
nega. A anatomia e a fisiologia fazem da mente-matéria uma
habitante do cerebelo, de onde telegrafa e telefona ao próprio
21 corpo e prossegue para uma esfera imaginária que ela mesma
criou e limitou, até que finalmente morre a fim de ser melhor.
Mas a Verdade nunca morre, e a morte não é a meta que
24 a Verdade procura.

O ego mau possui apenas a substância imaginária da matéria.
Falta-lhe a substância do Espírito — a Mente, a Vida, a Alma.
27 A mente mortal cria e mantém a si mesma, até tornar-se
inexistente. Ela não tem origem nem existência no Espírito,
a Mente imortal, o bem. A matéria não é verdadeiramente

1 mortal error, called *mind*, is not Godlike. These are the
shadowy and false, which neither think nor speak.

3 All Truth is from inspiration and revelation, — from
Spirit, not from flesh.

We do not see much of the real man here, for he is
6 God's man; while ours is man's man.

I do not deny, I maintain, the individuality and reality
of man; but I do so on a divine Principle, not based on a
9 human conception and birth. The scientific man and his
Maker are here; and you would be none other than this
man, if you would subordinate the fleshly perceptions to
12 the spiritual sense and source of being.

Jesus said, "I and my Father are one." He taught no
selfhood as existent in matter. In his identity there is no
15 evil. Individuality and Life were real to him only as
spiritual and good, not as material or evil. This incensed
the rabbins against Jesus, because it was an indignity to
18 their personality; and this personality they regarded as
both good and evil, as is still claimed by the worldly-wise.
To them evil was even more the ego than was the good.
21 Sin, sickness, and death were evil's concomitants. This
evil ego they believed must extend throughout the uni-
verse, as being equally identical and self-conscious with
24 God. This ego was in the earthquake, thunderbolt, and
tempest.

The Pharisees fought Jesus on this issue. It furnished
27 the battle-ground of the past, as it does of the present.
The fight was an effort to enthrone evil. Jesus assumed

1 consciente; e o erro mortal, chamado *mente*, não é semelhante
a Deus. Os dois são sombras e falsidades que não pensam
3 nem falam.

Toda a Verdade provém da inspiração e da revelação — do Espírito, não da carne.

6 Aqui não vemos muito do homem real, pois ele é o homem de Deus; ao passo que o nosso é o homem do homem.

Eu não nego, mas sim sustento, a individualidade e a realidade do homem; contudo, faço isso com base no Princípio divino, não na concepção e nascimento humanos. O homem científico e seu Criador estão aqui; e tu não serias outro
9 homem a não ser esse, se subordinasses as percepções carnis ao senso espiritual e à fonte espiritual do existir.

Jesus disse: “Eu e o Pai somos um”. Ele jamais ensinou
15 que a identidade exista na matéria. Na identidade dele não existe o mal. A individualidade e a Vida só eram reais para ele como espirituais e boas, não como materiais ou más. Isso
18 inflamava a ira dos rabinos contra Jesus, porque era um ultraje ao senso que eles tinham de pessoalidade; eles consideravam essa pessoalidade tanto boa quanto má, tal como ainda
21 afirmam os que têm a sabedoria do mundo. Para eles o mal constituía o ego, até mais do que o bem. O pecado, a doença e a morte eram coexistentes com o mal. Os rabinos acreditavam
24 que esse ego mau tinha de se estender por todo o universo, sendo idêntico a Deus e autoconsciente como Ele. Esse ego estava no terremoto, no raio e na tempestade.

27 Os fariseus combateram Jesus nessa questão. Esse ponto foi o campo de batalha no passado, como ainda é no presente. A luta foi um esforço para entronizar o mal. Jesus tomou

- 1 the burden of disproof by destroying sin, sickness, and death, to sight and sense.
- 3 Nowhere in Scripture is evil connected with good, the being of God, and with every passing hour it is losing its false claim to existence or consciousness. All that can
- 6 exist is God and His idea.

- 1 sobre si o fardo de provar o contrário ao destruir o pecado, a doença e a morte, perante a vista e os sentidos.
- 3 Em nenhuma parte das Escrituras o mal está ligado ao bem, à existência de Deus, e a cada hora que passa o mal está perdendo em sua alegação falsa de que exista e seja
- 6 consciente. Somente pode existir Deus e Sua ideia.

Credo

1 | T is fair to ask of every one a reason for the faith within.
2 | Though it be but to repeat my twice-told tale, — nay,
3 | the tale already told a hundred times, — yet ask, and I
4 | will answer.

Do you believe in God?

6 | I believe more in Him than do most Christians, for I
7 | have no faith in any other thing or being. He sustains
8 | my individuality. Nay, more — He *is* my individuality
9 | and my Life. Because He lives, I live. He heals all my
10 | ills, destroys my iniquities, deprives death of its sting, and
11 | robs the grave of its victory.

12 | To me God is All. He is best understood as Supreme
13 | Being, as infinite and conscious Life, as the affectionate
14 | Father and Mother of all He creates; but this divine
15 | Parent no more enters into His creation than the human
16 | father enters into his child. His creation is not the Ego,
17 | but the reflection of the Ego. The Ego is God Himself,
18 | the infinite Soul.

19 | I believe that of which I am conscious through the
20 | understanding, however faintly able to demonstrate Truth
21 | and Love.

O que eu creio

1 **É** justo perguntar a cada um qual é a razão de sua fé.
2 Ainda que seja para repetir o que eu disse mais de uma
3 vez — ou melhor, o que já disse uma centena de vezes —
pergunta-me de novo, e responderei.

A senhora crê em Deus?

6 Creio em Deus mais do que a maioria dos cristãos, pois
não tenho fé em nenhuma outra coisa e em nenhum outro
ser. Ele sustenta minha individualidade. Aliás, digo mais,
9 Ele é minha individualidade e minha Vida. Porque Ele vive,
eu vivo. Ele cura todos os meus males, destrói minhas
iniquidades, despoja a morte de seu aguilhão e arrebatou a vitória
12 ao túmulo.

Para mim Deus é Tudo. A melhor compreensão a respeito
de Deus é saber que Ele é o Ser Supremo, a Vida infinita
15 e consciente, o afetuoso Pai e Mãe de tudo o que Ele cria;
mas esse Progenitor divino não entra dentro de Sua criação,
assim como um pai humano não entra dentro do filho. A
18 criação de Deus não é o Ego, mas o reflexo do Ego. O Ego
é o próprio Deus, a Alma infinita.

Eu creio naquilo de que tomo consciência por meio da
21 compreensão, ainda que seja modesta a minha capacidade
de demonstrar a Verdade e o Amor.

1 *Do you believe in man?*

I believe in the individual man, for I understand that
3 man is as definite and eternal as God, and that man is
coexistent with God, as being the eternally divine idea.
This is demonstrable by the simple appeal to human
6 consciousness.

But I believe less in the sinner, wrongly named *man*.
The more I understand true humanhood, the more I see it
9 to be sinless, — as ignorant of sin as is the perfect Maker.

To me the reality and substance of being are *good*, and
nothing else. Through the eternal reality of existence I
12 reach, in thought, a glorified consciousness of the only
living God and the genuine man. So long as I hold evil
in consciousness, I cannot be wholly good.

15 You cannot simultaneously serve the mammon of
materiality and the God of spirituality. There are not
two realities of being, two opposite states of existence.
18 One should appear real to us, and the other unreal, or we
lose the Science of being. Standing in no basic Truth, we
make “the worse appear the better reason,” and the un-
21 real masquerades as the real, in our thought.

Evil is without Principle. Being destitute of Principle,
it is devoid of Science. Hence it is undemonstrable, with-
24 out proof. This gives me a clearer right to call evil a nega-
tion, than to affirm it to be something which God sees and
knows, but which He straightway commands mortals to
27 shun or relinquish, lest it destroy them. This notion of

1 *A senhora crê no homem?*

3 Creio no homem individual, pois compreendo que o homem é tão definido e eterno como Deus, e que o homem é coexistente com Deus, por ser a ideia eternamente divina. Isso é demonstrável pelo simples apelo à consciência humana.

6 Creio menos, porém, no pecador, erroneamente denominado *homem*. Quanto mais compreendo a verdadeira essência humana, mais vejo que é isenta de pecado — e desconhece o pecado, assim como o Criador perfeito o desconhece.

9 Para mim, a realidade e a substância do existir são *boas*, e nada mais. Por meio da eterna realidade da existência eu alcanço, em pensamento, uma consciência glorificada do Deus vivo e único e do homem genuíno. Enquanto eu abrigar o mal em minha consciência, não posso ser inteiramente boa.

12 Tu não podes servir simultaneamente aos deuses da materialidade e ao Deus da espiritualidade. Não há duas realidades do existir, não há dois estados opostos de existência. Um deveria nos parecer real, e o outro, irreal, caso contrário perdemos a Ciência do existir. Se não temos nenhuma Verdade básica como ponto de apoio, fazemos com que “a pior razão pareça ser a melhor” e então, em nosso pensamento, o irreal aparece disfarçado como se fosse real.

15 O mal não tem Princípio. Sendo destituído do Princípio, 18 é desprovido da Ciência. Por isso não é demonstrável, não tem comprovação. Portanto, fica claro que tenho mais direito a classificar o mal como uma negação, do que a afirmar que ele seja algo que Deus vê e conhece, apesar de imediatamente ordenar aos mortais que evitem ou abandonem o mal, a fim de não serem destruídos. Essa noção de que a Mente possa

1 the destructibility of Mind implies the possibility of its
defilement; but how can infinite Mind be defiled?

3 *Do you believe in matter?*

I believe in matter only as I believe in evil, that it is
something to be denied and destroyed to human conscious-
6 ness, and is unknown to the Divine. We should watch
and pray that we enter not into the temptation of panthe-
istic belief in matter as sensible mind. We should sub-
9 jugate it as Jesus did, by a dominant understanding of
Spirit.

At best, matter is only a phenomenon of mortal mind,
12 of which evil is the highest degree; but really there is no
such thing as *mortal mind*, — though we are compelled
to use the phrase in the endeavor to express the underlying
15 thought.

In reality there are no material states or stages of con-
sciousness, and matter has neither Mind nor sensation.
18 Like evil, it is destitute of Mind, for Mind is God.

The less consciousness of evil or matter mortals have,
the easier it is for them to evade sin, sickness, and death,
21 — which are but states of false belief, — and awake from
the troubled dream, a consciousness which is without
Mind or Maker.

24 Matter and evil cannot be conscious, and consciousness
should not be evil. Adopt this rule of Science, and you
will discover the material origin, growth, maturity, and
27 death of sinners, as the history of man, disappears, and the

1 ser destruída implica a possibilidade de ela ser contaminada;
mas como pode a Mente infinita ser contaminada?

3 *A senhora acredita na matéria?*

Acredito na matéria apenas da mesma maneira como
acredito no mal, ou seja, que a matéria é algo a ser negado
6 e destruído na consciência humana, e é desconhecida para
Deus. Deveríamos vigiar e orar para não cair na tentação
da crença panteísta de que a matéria seja mente sensível.
9 Deveríamos subjugar-la como Jesus o fez, por meio de uma
soberana compreensão do Espírito.

Quando muito, a matéria é apenas um fenômeno da mente
12 mortal, cujo grau mais alto é o mal; mas em realidade não
existe tal coisa como a *mente mortal* — embora sejamos
compelidos a empregar essa locução, no empenho de expres-
15 sar o pensamento subjacente.

Em realidade, não há estados ou estágios materiais de
consciência, e a matéria não tem nem Mente nem sensação.
18 Assim como o mal, ela é destituída da Mente, pois a Mente
é Deus.

Quanto menos os mortais tiverem consciência do mal e da
21 matéria, tanto mais fácil lhes será esquivar-se do pecado,
da doença e da morte — os quais são apenas estados da
crença errônea — e tanto mais fácil será despertar do sonho
24 atormentado, ou seja, de uma consciência que não tem Mente
nem Criador.

A matéria e o mal não podem ser conscientes, e na cons-
27 ciência não deveria haver o mal. Se adotares essa regra
da Ciência, constatarás que desaparecem da história do homem
a origem material, o crescimento, a maturidade e a morte

1 everlasting facts of being appear, wherein man is the re-
2 flection of immutable good.

3 Reasoning from false premises, — that Life is material,
4 that immortal Soul is sinful, and hence that sin is eternal,
5 — the reality of being is neither seen, felt, heard, nor un-
6 derstood. Human philosophy and human reason can
7 never make one hair white or black, except in belief;
8 whereas the demonstration of God, as in Christian Science,
9 is gained through Christ as perfect manhood.

10 In pantheism the world is bereft of its God, whose
11 place is ill supplied by the pretentious usurpation, by
12 matter, of the heavenly sovereignty.

What say you of woman?

13 Man is the generic term for all humanity. Woman is
14 the highest species of man, and this word is the generic
15 term for all women; but not one of all these individualities
16 is an Eve or an Adam. They have none of them lost their
17 harmonious state, in the economy of God's wisdom and
18 government.

19 The Ego is divine consciousness, eternally radiating
20 throughout all space in the idea of God, good, and not of
21 His opposite, evil. The Ego is revealed as Father, Son,
22 and Holy Ghost; but the full Truth is found only in
23 divine Science, where we see God as Life, Truth, and
24 Love. In the scientific relation of man to God, man is
25 reflected not as human soul, but as the divine ideal, whose
26 Soul is not in body, but is God, — the divine Principle of
27

1 dos pecadores, e aparecem os fatos eternos do existir, nos
quais o homem é o reflexo do bem imutável.

3 Raciocinando a partir de premissas errôneas — isto é, de
que a Vida seja material, de que a Alma imortal seja pecadora,
e que por isso o pecado seja eterno — a realidade do existir
6 não é vista, sentida, ouvida nem compreendida. A filosofia
humana e a razão humana nunca podem tornar branco ou
preto nem sequer um fio de cabelo, exceto na crença; ao
9 passo que chegamos a demonstrar a Deus, de acordo com
a Ciência Cristã, por meio do Cristo, que é a natureza perfeita
do homem.

12 No panteísmo, o mundo fica sem Deus, cujo lugar é impro-
priamente suplantado pela pretensão da matéria de usurpar
a soberania celestial.

15 *O que a senhora diz a respeito da mulher?*

Homem é o termo genérico para toda a humanidade.
Mulher é a espécie mais elevada de homem, e essa palavra
18 é o termo genérico para todas as mulheres; mas nenhuma
de todas essas individualidades é uma Eva ou um Adão.
Nenhuma delas perdeu seu estado harmonioso na economia
21 da sabedoria e governo de Deus.

O Ego é a consciência divina a irradiar-se eternamente
por todo o espaço na ideia de Deus, o bem, e não de Seu
24 oposto, o mal. O Ego é revelado como Pai, Filho e Espírito
Santo; mas a Verdade plena se encontra somente na Ciência
divina, na qual vemos que Deus é a Vida, a Verdade e o
27 Amor. Na relação científica do homem com Deus, o homem
é refletido, não como alma humana, mas como o ideal
divino, cuja Alma não está no corpo, mas é Deus — o

1 man. Hence Soul is sinless and immortal, in contradistinction to the supposition that there can be sinful souls or
3 immortal sinners.

This Science of God and man is the Holy Ghost, which reveals and sustains the unbroken and eternal harmony
6 of both God and the universe. It is the kingdom of heaven, the ever-present reign of harmony, already with us. Hence the need that human consciousness should become divine,
9 in the coincidence of God and man, in contradistinction to the false consciousness of both good and evil, God and devil, — of man separated from his Maker. This is the
12 precious redemption of soul, as mortal sense, through Christ's immortal sense of Truth, which presents Truth's spiritual idea, *man* and *woman*.

15 *What say you of evil?*

God is not the so-called ego of evil; for evil, as a supposition, is the father of itself, — of the material world,
18 the flesh, and the devil. From this falsehood arise the self-destroying elements of this world, its unkind forces, its tempests, lightnings, earthquakes, poisons, rabid
21 beasts, fatal reptiles, and mortals.

Why are earth and mortals so elaborate in beauty, color, and form, if God has no part in them? By the law of
24 opposites. The most beautiful blossom is often poisonous, and the most beautiful mansion is sometimes the home of vice. The senses, not God, Soul, form the condition of
27 beautiful evil, and the supposed modes of self-conscious

1 Princípio divino do homem. Por isso a Alma é isenta de
pecado e é imortal, em contraste com a suposição de que possa
3 haver almas pecadoras ou pecadores imortais.

Esta Ciência de Deus e do homem é o Espírito Santo,
que revela e sustenta a harmonia ininterrupta e eterna de
6 ambos, Deus e o universo. É o reino dos céus, o reinado
sempre presente da harmonia, que já está conosco. Daí
a necessidade de a consciência humana se tornar divina, na
9 coincidência de Deus e o homem, em contraste com a cons-
ciência errônea de que exista tanto o bem como o mal, Deus
e o diabo — de que o homem esteja separado de seu Criador.
12 Essa é a preciosa redenção da alma, como senso mortal, por
meio do senso imortal que o Cristo tem da Verdade e que
apresenta a ideia espiritual da Verdade, *homem e mulher*.

15 *O que a senhora diz sobre o mal?*

Deus não é o assim chamado ego do mal; pois o mal, por
ser uma suposição, é o pai de si mesmo — do mundo material,
18 da carne e do diabo. Dessa falsidade surgem os elementos
autodestrutivos deste mundo, suas forças cruéis, suas tem-
pestades, raios, terremotos, venenos, animais ferozes, répteis
21 mortíferos e os mortais.

Por que são a terra e os mortais tão esmerados em beleza,
cor e forma, se Deus não tem parte neles? Pela lei dos opostos.
24 A flor mais bela é com frequência venenosa e a mansão mais
bonita é por vezes a morada da depravação. São os sentidos,
não Deus, a Alma, que formam o mal que é bonito, e são
27 as supostas modalidades de matéria autoconsciente que criam

1 matter, which make a beautiful lie. Now a lie takes its
pattern from Truth, by reversing Truth. So evil and all
3 its forms are inverted good. God never made them; but
the lie must say He made them, or it would not be evil.
Being a lie, it would be truthful to call itself a lie; and by
6 calling the knowledge of evil good, and greatly to be de-
sired, it constitutes the lie an evil.

The reality and individuality of man are good and God-
9 made, and they are here to be seen and demonstrated; it
is only the evil belief that renders them obscure.

Matter and evil are anti-Christian, the antipodes of
12 Science. To say that Mind is material, or that evil is
Mind, is a misapprehension of being, — a mistake which
will die of its own delusion; for being self-contradictory,
15 it is also self-destructive. The harmony of man's being is
not built on such false foundations, which are no more
logical, philosophical, or scientific than would be the as-
18 sertion that the rule of addition is the rule of subtraction,
and that sums done under both rules would have one
quotient.

21 Man's individuality is not a mortal mind or sinner; or
else he has lost his true individuality as a perfect child of
God. Man's Father is not a mortal mind and a sinner;
24 or else the immortal and unerring Mind, God, is not his
Father; but God *is* man's origin and loving Father,
hence that saying of Jesus, "Call no man your father
27 upon the earth: for one is your Father, which is in
heaven."

1 uma mentira bonita. Ora, a mentira toma a Verdade como
2 modelo, invertendo a Verdade. Assim, o mal e todas as suas
3 formas são o bem invertido. Deus nunca os fez; mas a mentira
4 tem de dizer que Deus os fez, caso contrário ela não seria
5 o mal. Sendo mentira, estaria dizendo a verdade, se ela se
6 apresentasse como mentira; e por afirmar que é bom e suma-
7 mente desejável conhecer o mal, ela atesta que a mentira é
8 o mal.

9 A realidade e a individualidade do homem são boas e são
10 criadas por Deus, e estão aqui para serem percebidas e
11 demonstradas; é somente a crença no mal que as torna
12 obscuras.

A matéria e o mal são anticristãos, os antípodos da Ciência.
Dizer que a Mente seja material, ou que o mal seja a Mente,
15 é um entendimento errado sobre o existir — um engano que
16 sucumbirá por sua própria delusão; pois sendo autocontra-
17 ditório, é também autodestrutivo. A harmonia do existir do
18 homem não está edificada em tais fundamentos errôneos,
19 que não são lógicos, filosóficos nem científicos, assim como
20 não seria lógico, filosófico nem científico afirmar que a regra
21 da adição é a mesma da subtração e que as contas feitas com
22 qualquer das duas regras terão o mesmo resultado.

Nem uma mente mortal, nem um pecador mortal são
24 a individualidade do homem; do contrário, o homem teria
25 perdido sua individualidade verdadeira como filho perfeito
26 de Deus. O Pai do homem não é uma mente mortal, não é
27 um pecador; do contrário, a Mente imortal e infalível, Deus,
28 não seria seu Pai; mas Deus é a origem do homem e seu Pai
29 amoroso, daí as palavras de Jesus: “A ninguém sobre a terra
30 chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está
31 nos céus”.

1 The bright gold of Truth is dimmed by the doctrine of
mind in matter.

3 To say there *is* a false claim, called *sickness*, is to admit
all there is of sickness; for it is nothing but a false claim.
To be healed, one must lose sight of a false claim. If the
6 claim be present to the thought, then disease becomes as
tangible as any reality. To regard sickness as a false
claim, is to abate the fear of it; but this does not destroy
9 the so-called fact of the *claim*. In order to be whole, we
must be insensible to every claim of error.

As with sickness, so is it with sin. To admit that sin
12 has any claim whatever, just or unjust, is to admit a dan-
gerous fact. Hence the fact must be denied; for if sin's
claim be allowed in any degree, then sin destroys the
15 *at-one-ment*, or oneness with God, — a unity which sin
recognizes as its most potent and deadly enemy.

If God knows sin, even as a false claimant, then ac-
18 quaintance with that claimant becomes legitimate to
mortals, and this knowledge would not be forbidden; but
God forbade man to know evil at the very beginning,
21 when Satan held it up before man as something desirable
and a distinct addition to human wisdom, because the
knowledge of evil would make man a god, — a representa-
24 tion that God both knew and admitted the dignity of evil.

Which is right, — God, who condemned the knowledge
of sin and disowned its acquaintance, or the serpent, who
27 pushed that claim with the glittering audacity of diabolical
and sinuous logic?

1 O ouro brilhante da Verdade fica embaçado pela doutrina de que haja mente na matéria.

3 Dizer que *existe* uma alegação falsa, chamada *doença*, é a única coisa que se pode afirmar sobre a doença, pois a doença nada mais é do que uma alegação falsa. Para sermos
6 curados, temos de deixar de ver a alegação falsa. Se esta estiver presente no pensamento, a enfermidade se torna tão tangível como qualquer realidade. Encarar a doença como
9 uma alegação falsa é atenuar o medo que se lhe tem; mas isso não destrói a suposta realidade da *alegação*. Para sermos completamente sãos, temos de deixar de ser suscetíveis a todas
12 as alegações do erro.

Como no caso da doença, o mesmo se dá no caso do pecado. Admitir que o pecado possa alegar algo, justa ou
15 injustamente, é admitir um fato perigoso. Por isso, esse fato tem de ser negado; pois se a alegação do pecado for tolerada em algum grau, então o pecado destruirá a *unificação* ou
18 união com Deus — união essa que o pecado reconhece como seu mais poderoso e mortífero inimigo.

Se Deus conhecesse o pecado, mesmo como impostor, então
21 conhecer esse impostor seria legítimo para os mortais e esse conhecimento não seria proibido; mas desde o início Deus proibiu o homem de conhecer o mal, quando Satanás o apresentou ao homem como algo desejável, como se fosse um
24 nítido acréscimo à sabedoria humana, alegando que o conhecimento do mal faria do homem um deus — querendo dizer
27 que Deus conhecia o mal e lhe atribuía dignidade.

Quem está certo — Deus, que condenou o conhecimento do pecado e repudiou a familiaridade com ele — ou a serpente,
30 que tentou impor essa alegação com a cintilante audácia de uma lógica diabólica e sinuosa?

Suffering from Others' Thoughts

1 JESUS accepted the one fact whereby alone the rule of
Life can be demonstrated, — namely, that there is
3 no death.

In his real self he bore no infirmities. Though “a man of sorrows, and acquainted with grief;” as Isaiah says of
6 him, he bore not *his* sins, but *ours*, “in his own body on the tree.” “He was bruised for *our* iniquities; . . . and with his stripes we are healed.”

9 He was the Way-shower; and Christian Scientists who would demonstrate “the way” must keep close to his path, that they may win the prize. “The way,” in the
12 flesh, is the suffering which leads out of the flesh. “The way,” in Spirit, is “the way” of Life, Truth, and Love, redeeming us from the false sense of the flesh and the
15 wounds it bears. This threefold Messiah reveals the self-destroying ways of error and the life-giving way of Truth.

Job’s faith and hope gained him the assurance that
18 the so-called sufferings of the flesh are unreal. We shall learn how false are the pleasures and pains of material sense, and behold the truth of being, as expressed in his
21 conviction, “Yet in my flesh shall I see God;” that is, Now and here shall I behold God, divine Love.

Sofrer devido aos pensamentos dos outros

- 1 JESUS aceitou o único fato pelo qual a regra da Vida pode
ser demonstrada — a saber, que não existe morte.
- 3 Em sua verdadeira identidade, ele não tomou sobre si
enfermidades. Embora fosse “homem de dores e que sabe
o que é padecer”, como diz Isaías, Jesus não arcou com os
6 *próprios* pecados, mas com os *nossos*, “em seu corpo, sobre
o madeiro”. Foi “moído pelas *nossas* iniquidades; ...e pelas
suas pisaduras fomos sarados”.
- 9 Ele foi quem mostrou o Caminho; e os Cientistas Cristãos
que quiserem demonstrar “o caminho” terão de manter-se
próximos à senda de Jesus, para que possam obter o prêmio.
- 12 “O caminho”, na carne, é o sofrimento que conduz para
fora da carne. “O caminho”, no Espírito, é “o caminho” da
Vida, da Verdade e do Amor, redimindo-nos do senso
15 errôneo da carne e das feridas que acarreta. Essa tríplice
natureza do Messias revela os caminhos autodestrutivos do
erro e o caminho vivificante da Verdade.
- 18 A fé e a esperança de Jó deram-lhe a certeza de que os
chamados sofrimentos da carne são irreais. Compreende-
remos como são falsos os prazeres e as dores do senso material
- 21 e veremos a verdade do existir, como Jó expressa em sua
convicção: “Em minha carne verei a Deus”, isto é: agora e aqui
verei a Deus, o Amor divino.

1 The chaos of mortal mind is made the stepping-stone
to the cosmos of immortal Mind.

3 If Jesus suffered, as the Scriptures declare, it must have
been from the mentality of others; since all suffering
comes from mind, not from matter, and there could be
6 no sin or suffering in the Mind which is God. Not his
own sins, but the sins of the world, “crucified the Lord
of glory,” and “put him to an open shame.”

9 Holding a quickened sense of false environment, and
suffering from mentality in opposition to Truth, are signifi-
cant of that state of mind which the actual understanding
12 of Christian Science first eliminates and then destroys.

 In the divine order of Science every follower of Christ
shares his cup of sorrows. He also suffereth in the flesh,
15 and from the mentality which opposes the law of Spirit;
but the divine law is supreme, for it freeth him from the
law of sin and death.

18 Prophets and apostles suffered from the thoughts of
others. Their conscious being was not fully exempt from
physicality and the sense of sin.

21 Until he awakes from his delusion, he suffers least from
sin who is a hardened sinner. The hypocrite’s affections
must first be made to fret in their chains; and the pangs
24 of hell must lay hold of him ere he can change from flesh
to Spirit, become acquainted with that Love which is
without dissimulation and endureth all things. Such
27 mental conditions as ingratitude, lust, malice, hate, con-
stitute the miasma of earth. More obnoxious than

1 O caos da mente mortal se converte no degrau que leva
ao cosmos da Mente imortal.

3 Se Jesus sofreu, como declaram as Escrituras, tem de ter
sido pela mentalidade dos outros, pois todo sofrimento provém
da mente, não da matéria, e não poderia haver pecado ou
6 sofrimento na Mente que é Deus. Não foram seus próprios
pecados, mas sim os pecados do mundo que crucificaram
“o Senhor da glória”, “expondo-o à ignomínia”.

9 O senso aguçado que percebe a falsidade de um ambiente,
e o sofrimento que provém da mentalidade que se opõe
à Verdade, indicam aquele estado mental que a verdadeira
12 compreensão da Ciência Cristã primeiramente elimina e
depois destrói.

Na ordem divina da Ciência, todo seguidor de Cristo
15 participa de seu cálice de amargura. Também sofre na carne
e sofre devido à mentalidade que se opõe à lei do Espírito;
mas a lei divina é suprema, pois o liberta da lei do pecado
18 e da morte.

Os profetas e os apóstolos sofreram devido aos pensamentos
dos outros. Seu existir consciente não estava completamente
21 isento do corpo físico e do senso de pecado.

Até que desperte de sua delusão, aquele que menos sofre
em consequência do pecado é o pecador empedernido.
24 Primeiramente, os afetos do hipócrita têm de se desgastar
em seus grilhões; e as angústias do inferno têm de
atormentá-lo antes que ele possa abandonar a carne pelo
27 Espírito, familiarizar-se com aquele Amor que não é dissi-
mulado e que tudo suporta. Condições mentais, tais como
a ingratidão, a luxúria, a maldade, o ódio, constituem
30 o miasma da terra. Mais repugnantes do que as armas

1 Chinese stenchpots are these dispositions which offend
the spiritual sense.

3 Anatomically considered, the design of the material
senses is to warn mortals of the approach of danger by
the pain they feel and occasion; but as this sense disap-
6 pears it foresees the impending doom and foretells the
pain. Man's refuge is in spirituality, "under the shadow
of the Almighty."

9 The cross is the central emblem of human history.
Without it there is neither temptation nor glory. When
Jesus turned and said, "Who hath touched me?" he
12 must have felt the influence of the woman's thought; for
it is written that he felt that "virtue had gone out of him."
His pure consciousness was discriminating, and rendered
15 this infallible verdict; but he neither held her error by
affinity nor by infirmity, for it was detected and dismissed.

This gospel of suffering brought life and bliss. This
18 is earth's Bethel in stone, — its pillow, supporting the
ladder which reaches heaven.

Suffering was the confirmation of Paul's faith. Through
21 "a thorn in the flesh" he learned that spiritual grace was
sufficient for him.

Peter rejoiced that he was found worthy to suffer for
24 Christ; because to suffer with him is to reign with him.

Sorrow is the harbinger of joy. Mortal throes of anguish
forward the birth of immortal being; but divine Science
27 wipes away all tears.

The only conscious existence in the flesh is error of some

1 chinesas que exalam gases malcheirosos, são essas inclinações que ofendem o senso espiritual.

3 Do ponto de vista da anatomia, o propósito dos sentidos materiais é o de advertir os mortais da aproximação do perigo, pela dor que sentem e ocasionam; mas o desapareci-
6 mento desses sentidos pressagia a ruína iminente e prenuncia a dor. O refúgio do homem está na espiritualidade, “à sombra do Onipotente”.

9 A cruz é o emblema central da história humana. Sem ela não há nem tentação nem glória. Quando Jesus se voltou e disse: “Quem me tocou?” deve ter sentido a influência do
12 pensamento da mulher pois, como está escrito, sentiu “que dele saíra poder”. Sua consciência pura discerniu a situação, e proferiu esse veredicto infalível; mas ele não aceitou a enfer-
15 midade da mulher nem por afinidade nem por fraqueza, pois o erro foi detectado e rejeitado.

Esse evangelho do sofrimento trouxe vida e felicidade
18 suprema. É, na experiência terrena, o altar de pedra em Betel — o travesseiro que apoia a escada que alcança o céu.

O sofrimento confirmou a fé que Paulo tinha. Por meio
21 de um “espinho na carne” compreendeu que a graça espiritual lhe bastava.

Pedro se regozijou por ter sido considerado digno de sofrer
24 por Cristo, porque sofrer com ele é reinar com ele.

A tristeza é a precursora da alegria. Os espasmos mortais da angústia apressam o nascimento da existência imortal; no
27 entanto, a Ciência divina enxuga toda lágrima.

A única existência consciente na carne é erro de alguma

1 sort, — sin, pain, death, — a false sense of life and happi-
ness. Mortals, if at ease in so-called existence, are in their
3 native element of error, and must become *dis-eased*, dis-
quieted, before error is annihilated.

Jesus walked with bleeding feet the thorny earth-road,
6 treading “the winepress alone.” His persecutors said
mockingly, “Save thyself, and come down from the cross.”
This was the very thing he *was* doing, coming down from
9 the cross, saving himself after the manner that he had
taught, by the law of Spirit’s supremacy; and this was
done through what is humanly called *agony*.

12 Even the ice-bound hypocrite melts in fervent heat,
before he apprehends Christ as “the way.” The Master’s
sublime triumph over all mortal mentality was immortal-
15 ity’s goal. He was too wise not to be willing to test the
full compass of human woe, being “in all points tempted
like as we are, yet without sin.”

18 Thus the absolute unreality of sin, sickness, and death
was revealed, — a revelation that beams on mortal sense
as the midnight sun shines over the Polar Sea.

1 espécie — pecado, dor, morte — um senso errôneo de vida e
felicidade. Se os mortais se sentem bem nessa chamada
3 existência, é porque estão em seu elemento inato de erro e
terão de se sentir *mal*, desassossegados, antes que o erro seja
aniquilado.

6 Jesus percorreu com pés ensanguentados a espinhosa senda
terrena, pisando sozinho “o lagar do vinho”. Seus persegui-
dores disseram, zombando: “Salva-te a ti mesmo, descendo
9 da cruz”. Era exatamente isso o que ele *estava* fazendo,
descendo da cruz, salvando-se, da maneira como havia ensi-
nado, pela lei da supremacia do Espírito; e isso se fez por
12 meio daquilo que humanamente se chama *agonia*.

Até mesmo o hipócrita duro como o gelo derrete-se em
calor ardente antes de entender que o Cristo é “o caminho”.
15 O sublime triunfo do Mestre sobre toda a mentalidade mortal
foi o propósito da imortalidade. Ele tinha a sabedoria de
não pretender esquivar-se de toda a extensão da dor humana,
18 sendo “tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas
sem pecado”.

Assim a irrealidade absoluta do pecado, da doença e da
21 morte foi revelada — revelação essa que resplandece sobre
o senso mortal como o sol da meia-noite brilha sobre o
Oceano Ártico.

The Saviour's Mission

1 | F there is no reality in evil, why did the Messiah come
to the world, and from what evils was it his purpose
3 to save humankind? How, indeed, is he a Saviour, if
the evils from which he saves are nonentities?

Jesus came to earth; but the Christ (that is, the divine
6 idea of the divine Principle which made heaven and earth)
was never absent from the earth and heaven; hence the
phraseology of Jesus, who spoke of the Christ as one who
9 came down from heaven, yet as “the Son of man *which
is in heaven.*” (John iii. 13.) By this we understand
Christ to be the divine idea brought to the flesh in the son
12 of Mary.

Salvation is as eternal as God. To mortal thought
Jesus appeared as a child, and grew to manhood, to suffer
15 before Pilate and on Calvary, because he could reach and
teach mankind only through this conformity to mortal
conditions; but Soul never saw the Saviour come and go,
18 because the divine idea is always present.

Jesus came to rescue men from these very illusions to
which he seemed to conform: from the illusion which
21 calls sin real, and man a sinner, needing a Saviour; the
illusion which calls sickness real, and man an invalid,
needing a physician; the illusion that death is as real as

A missão do Salvador

1 **S**E não existe realidade no mal, por que foi que o Messias
veio ao mundo, e quais eram os males dos quais veio
3 salvar a humanidade? Com efeito, como pode ele ser o Salvador,
se os males dos quais ele salva são não-entidades?

Jesus veio à terra; mas o Cristo (isto é, a ideia divina do
6 Princípio divino que fez o céu e a terra) nunca esteve ausente
da terra e do céu; daí a fraseologia de Jesus, que falava
do Cristo como aquele que desceu do céu, mas também como
9 “o Filho do homem *que está no céu*” (João 3:13). Com isso
compreendemos que o Cristo é a ideia divina trazida à carne
no filho de Maria.

12 A salvação é tão eterna como Deus. Ao pensamento mortal,
Jesus apareceu como uma criança, tornou-se homem, sofreu
perante Pilatos e no Calvário, porque só amoldando-se a essas
15 condições mortais é que ele poderia alcançar a humanidade
e instruí-la; mas a Alma nunca viu o Salvador vir e ir embora,
porque a ideia divina está sempre presente.

18 Jesus veio libertar os homens daquelas mesmas ilusões às
quais ele pareceu amoldar-se: a ilusão que declara que o pecado
é real e o homem é pecador, precisando de um Salvador;
21 a ilusão que considera real a doença, e doente o homem,
necessitando de um médico; a ilusão de que a morte seja tão

1 Life. From such thoughts — mortal inventions, one and
all — Christ Jesus came to save men, through ever-present
3 and eternal good.

Mortal man is a kingdom divided against itself. With
the same breath he articulates truth and error. We say
6 that God is All, and there is none beside Him, and then
talk of sin and sinners as real. We call God omnipotent
and omnipresent, and then conjure up, from the dark
9 abyss of nothingness, a powerful presence named *evil*. We
say that harmony is real, and inharmony is its opposite,
and therefore unreal; yet we descant upon sickness, sin,
12 and death as realities.

With the tongue “bless we God, even the Father; and
therewith curse we men, who are made after the simili-
15 tude [human concept] of God. Out of the same mouth
proceedeth blessing and cursing. My brethren, these
things ought not so to be.” (James iii. 9, 10.) Mortals
18 are free moral agents, to choose whom they would serve.
If God, then let them serve Him, and He will be unto them
All-in-all.

21 If God is ever present, He is neither absent from Him-
self nor from the universe. Without Him, the universe
would disappear, and space, substance, and immortality
24 be lost. St. Paul says, “And if Christ be not raised, your
faith is vain; ye are yet in your sins.” (1 Corinthians xv.
17.) Christ cannot come to mortal and material sense,
27 which sees not God. This false sense of substance must
yield to His eternal presence, and so dissolve. Rising

1 real como a Vida. De tais pensamentos — todos eles invenções
mortais — Cristo Jesus veio salvar os homens, mediante o bem
3 sempre presente e eterno.

O homem mortal é um reino dividido contra si mesmo.
De um só fôlego, profere a verdade e o erro. Dizemos que
6 Deus é Tudo, e que não há outro além dEle, e a seguir
falamos de pecado e de pecadores como se fossem reais.
Declaramos que Deus é onipotente e onipresente e depois
9 evocamos, do tenebroso abismo do nada, uma presença
poderosa chamada *o mal*. Dizemos que a harmonia é real
e que a desarmonia é seu oposto e, por isso, irreal; no entanto
12 discorremos sobre a doença, o pecado e a morte como se
fossem realidades.

Com a língua “bendizemos ao Senhor e Pai; também, com
15 ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança [conceito
humano] de Deus. De uma só boca procede bênção e maldição.
Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim”
18 (Tiago 3:9, 10). Os mortais têm a liberdade moral de escolher
a quem servir. Se escolherem a Deus, então que O sirvam,
e Deus será para eles Tudo-em-tudo.

21 Se Deus está sempre presente, não está ausente nem de Si
mesmo nem do universo. Sem Ele, o universo desapareceria,
então o espaço, a substância e a imortalidade se perderiam.
24 S. Paulo diz: “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé,
e ainda permaneceis nos vossos pecados” (1 Coríntios 15:17).
O Cristo não pode vir ao senso mortal e material, que não
27 vê a Deus. Esse senso errôneo de substância tem de ceder
à eterna presença de Deus e assim dissolver-se. Elevar-se

1 above the false, to the true evidence of Life, is the resur-
rection that takes hold of eternal Truth. Coming and
3 going belong to mortal consciousness. God is “the same
yesterday, and to-day, and forever.”

To material sense, Jesus first appeared as a helpless
6 human babe; but to immortal and spiritual vision he was
one with the Father, even the eternal idea of God, that
was — and is — neither young nor old, neither dead nor
9 risen. The mutations of mortal sense are the evening and
the morning of human thought, — the twilight and dawn
of earthly vision, which precedeth the nightless radiance
12 of divine Life. Human perception, advancing toward
the apprehension of its nothingness, halts, retreats, and
again goes forward; but the divine Principle and Spirit
15 and spiritual man are unchangeable, — neither advancing,
retreating, nor halting.

Our highest sense of infinite good in this mortal sphere
18 is but the sign and symbol, not the substance of good.
Only faith and a feeble understanding make the earthly
acme of human sense. “The life which I now live in the
21 flesh I live by the faith of the Son of God.” (Galatians
ii. 20.)

Christian Science is both demonstration and fruition,
24 but how attenuated are our demonstration and realization
of this Science! Truth, in divine Science, is the stepping-
stone to the understanding of God; but the broken and
27 contrite heart soonest discerns this truth, even as the help-
less sick are soonest healed by it. Invalids say, “I have

1 acima da evidência falsa, e chegar à evidência verdadeira da
Vida, é a ressurreição que se apropria da Verdade eterna. Ir
3 e vir pertencem à consciência mortal. Deus, “ontem e hoje,
é o mesmo e o será para sempre”.

Ao senso material, Jesus apareceu primeiramente como
6 um bebê indefeso; mas à visão imortal e espiritual ele
era um com o Pai, a própria ideia eterna de Deus, a qual
não foi — e não é — nem jovem nem velha, nem morta nem
9 ressuscitada. As mutações do senso mortal são as tardes
e manhãs do pensamento humano — o crepúsculo e a aurora
da visão terrena, que precedem a radiância da Vida divina,
12 na qual não há noite. A percepção humana, ao avançar
para a apreensão da própria nulidade, detém-se, retrocede
e novamente se adianta; mas o divino Princípio e Espírito,
15 e o homem espiritual, são imutáveis — não avançam, não
retrocedem, nem se detêm.

Nosso mais elevado senso do bem infinito nesta esfera
18 mortal é apenas sinal e símbolo, não a substância, do bem.
Somente a fé e uma tênue compreensão constituem o auge
terreno do senso humano. “Esse viver que, agora, tenho na
21 carne, vivo pela fé no Filho de Deus” (Gálatas 2:20).

A Ciência Cristã é tanto demonstração como fruição, mas
quão tênues são nossa demonstração e nossa realização dessa
24 Ciência! A Verdade, na Ciência divina, é o degrau para
comprendermos a Deus; mas o coração compungido e contrito
é o que mais depressa discerne essa verdade, assim como os
27 doentes desamparados são os que mais rapidamente ficam
curados por ela. Os doentes dizem: “Eu me restabeleci da

1 recovered from sickness;” when the fact really remains,
in divine Science, that they never were sick.

3 The Christian saith, “Christ (God) died for me, and
came to save me;” yet God dies not, and is the ever-
presence that neither comes nor goes, and man is forever
6 His image and likeness. “The things which are seen are
temporal; but the things which are not seen are eternal.”
(2 Corinthians iv. 18.) This is the mystery of godliness
9 — that God, good, is never absent, and there is none be-
side good. Mortals can understand this only as they reach
the Life of good, and learn that there is no Life in evil.
12 Then shall it appear that the true ideal of omnipotent and
ever-present good is an ideal wherein and wherefor there
is no evil. Sin exists only as a sense, and not as Soul.
15 Destroy this sense of sin, and sin disappears. Sickness,
sin, or death is a false sense of Life and good. Destroy
this trinity of error, and you find Truth.

18 In Science, Christ never died. In material sense Jesus
died, and lived. The fleshly Jesus seemed to die, though
he did not. The Truth or Life in divine Science — un-
21 disturbed by human error, sin, and death — saith forever,
“I am the living God, and man is My idea, never in matter,
nor resurrected from it.” “Why seek ye the living among
24 the dead? He is not here, but is risen.” (Luke xxiv. 5, 6.)
Mortal sense, confining itself to matter, is all that can be
buried or resurrected.

27 Mary had risen to discern faintly God's ever-presence,
and that of His idea, man; but her mortal sense, revers-

1 doença”; ao passo que, na Ciência divina, permanece o fato
de que nunca estiveram doentes.

3 O cristão diz: “Cristo (Deus) morreu por mim, e veio para
salvar-me”; contudo, Deus não morre, Ele é a eterna presença
6 e semelhança. As coisas “que se veem são temporais, e as
que se não veem são eternas” (2 Coríntios 4:18). Eis o mistério
da santidade — que Deus, o bem, nunca está ausente, e que
9 não existe nada a não ser o bem. Os mortais podem com-
preender isso só à medida que alcançam a Vida que é o bem
e aprendem que não existe Vida no mal. Então, ficará visível
12 que o ideal verdadeiro do bem onipotente e sempre presente
é o ideal no qual, e para o qual, o mal não existe. O pecado
existe apenas como um senso, e não como a Alma. Destrói
15 tu esse senso de pecado e o pecado desaparece. A doença,
o pecado e a morte são um senso errôneo a respeito da Vida
e do bem. Destrói essa trindade do erro e encontra a Verdade.

18 Na Ciência, o Cristo jamais morreu. No senso material
Jesus morreu e viveu. O Jesus carnal pareceu morrer, mas
não morreu. A Verdade, a Vida, na Ciência divina — imper-
21 turbada pelo erro humano, pelo pecado e pela morte — diz
para sempre: “Eu sou o Deus vivo, e o homem é Minha ideia,
nunca na matéria, nem ressuscitado da matéria”. “Por que
24 buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas
ressuscitou” (Lucas 24:5, 6). O senso mortal, confinando-se
à matéria, é a única coisa que pode ser sepultada ou
27 ressuscitada.

Maria havia se elevado a ponto de discernir tenuemente
a presença eterna de Deus e a de Sua ideia, o homem; mas
30 seu senso mortal, enxergando o inverso da Ciência e da

1 ing Science and spiritual understanding, interpreted this
2 appearing as a risen Christ. The I AM was neither buried
3 nor resurrected. The Way, the Truth, and the Life were
4 never absent for a moment. This trinity of Love lives
5 and reigns forever. Its kingdom, not apparent to material
6 sense, never disappeared to spiritual sense, but remained
7 forever in the Science of being. The so-called appearing,
8 disappearing, and reappearing of ever-presence, in whom
9 is no variableness or shadow of turning, is the false human
sense of that light which shineth in darkness, and the
darkness comprehendeth it not.

1 compreensão espiritual, interpretou esse aparecimento como
sendo o Cristo ressuscitado. O EU SOU não foi nem sepultado
3 nem ressuscitado. O Caminho, a Verdade e a Vida nunca
estiveram ausentes, nem por um momento. Essa trindade
do Amor vive e reina para sempre. Seu reino, que não é
6 visível ao senso material, nunca desapareceu para o senso
espiritual, mas permaneceu para sempre na Ciência do existir.
O chamado aparecimento, desaparecimento e reaparecimento
9 da presença eterna, na qual não existe variação ou sombra de
mudança, é o errôneo senso humano a respeito daquela luz
que resplandece nas trevas, e sobre a qual as trevas não
12 prevalecem.

Summary

1 ALL that *is*, God created. If sin has any pretense of
existence, God is responsible therefor; but there is
3 no reality in sin, for God can no more behold it, or acknowl-
edge it, than the sun can coexist with darkness.

To build the individual spiritual sense, conscious of
6 only health, holiness, and heaven, on the foundations of
an eternal Mind which is conscious of sickness, sin, and
death, is a moral impossibility; for “other foundation
9 can no man lay than that is laid.” (1 Corinthians iii. 11.)
The nearer we approximate to such a Mind, even if it were
(or could be) God, the more real those mind-pictures would
12 become to us; until the hope of ever eluding their dread
presence must yield to despair, and the haunting sense
of evil forever accompany our being.

15 Mortals may climb the smooth glaciers, leap the dark
fissures, scale the treacherous ice, and stand on the sum-
mit of Mont Blanc; but they can never turn back what
18 Deity knoweth, nor escape from identification with what
dwelleth in the eternal Mind.

Resumo

1 **T**UDO o que é, Deus criou. Se o pecado tivesse alguma
pretensão de existência, Deus seria responsável por ele;
3 mas não há nenhuma realidade no pecado, pois Deus não
pode vê-lo, nem reconhecê-lo, assim como o sol não pode
coexistir com as trevas.

6 Edificar o senso espiritual individual, consciente apenas
da saúde, da santidade e do céu, utilizando os fundamentos
de uma Mente eterna que fosse consciente da doença, do
9 pecado e da morte, seria uma impossibilidade moral; “porque
ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi
posto” (1 Coríntios 3:11). Quanto mais perto chegássemos de
12 uma Mente como essa, ainda que fosse (ou pudesse ser) Deus,
tanto mais reais aquelas imagens mentais se tornariam para
nós; até que a esperança de algum dia poder escapar de sua
15 temível presença teria de ceder ao desespero, e o senso obsessivo
do mal acompanharia para sempre nosso existir.

Os mortais podem escalar geleiras escorregadias, transpor
18 desfiladeiros escuros, andar sobre o gelo traiçoeiro e alcançar
o topo do Monte Branco; mas jamais poderão inverter aquilo
que a Deidade sabe, nem escapar de identificar-se com
21 aquilo que habita na Mente eterna.

A Cura Cristã

SERMÃO PROFERIDO EM BOSTON

Christian Healing

A SERMON DELIVERED AT BOSTON

Christian Healing

A SERMON DELIVERED AT BOSTON

by
MARY BAKER EDDY

Discoverer and Founder of Christian Science
and Author of *Science and Health*
with *Key to the Scriptures*



Mary Baker Eddy®

Published by The Christian Science Board of Directors
Distributed by The Christian Science Publishing Society
Boston, Massachusetts, United States of America

A Cura Cristã

SERMÃO PROFERIDO EM BOSTON

MARY BAKER EDDY

Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã
e Autora de *Ciência e Saúde*
com a *Chave das Escrituras*



Mary Baker Eddy®

Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais da Diretoria da Ciência Cristã [The Christian Science Board of Directors], registradas internacionalmente. O desenho da capa também é propriedade da Diretoria da Ciência Cristã e, com algumas exceções, não pode ser reproduzido sem autorização.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, queira escrever para:

Permissions

The Christian Science Board of Directors

c/o Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings

210 Massachusetts Avenue

Boston, Massachusetts 02115 USA

Email: permissions@csps.com

The design of the Cross and Crown and the facsimile of the signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors and are registered internationally. The cover design is the property of The Christian Science Board of Directors and with limited exceptions, may not be reproduced without permission.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

ISBN: 978-0-87952-493-7

Copyright, 1886

By Mrs. Glover Eddy

Copyright, 1908

By Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1914, 1936

Portuguese Edition © 2010, 2023

The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

A menos que haja outra indicação, as passagens bíblicas são tomadas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, Sociedade Bíblica do Brasil.

Impresso nos Estados Unidos da América 2023

Printed in the United States of America 2023

SERMON

SUBJECT

Christian Healing

1 TEXT: *And these signs shall follow them that believe; In my name*
2 *shall they cast out devils; they shall speak with new tongues; they*
3 *shall take up serpents; and if they drink any deadly thing, it shall*
4 *not hurt them; they shall lay hands on the sick, and they shall recover.*
5 — MARK xvi. 17, 18.

6 HISTORY repeats itself; to-morrow grows out of to-
7 day. But Heaven's favors are formidable: they are
8 calls to higher duties, not discharge from care; and whoso
9 builds on less than an immortal basis, hath built on sand.

10 We have asked, in our selfishness, to wait until the age
11 advanced to a more practical and spiritual religion before
12 arguing with the world the great subject of Christian heal-
13 ing; but our answer was, "Then there were no cross to
14 take up, and less need of publishing the good news." A
15 classic writes, —

16 "At thirty, man suspects himself a fool;
17 Knows it at forty, and reforms his plan;
18 At fifty, chides his infamous delay,
19 Pushes his prudent purpose to resolve."

20 The difference between religions is, that one religion has a
21 more spiritual basis and tendency than the other; and

SERMÃO

TEMA

A Cura Cristã

1 *TEXTO: Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu*
2 *nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes;*
3 *e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as*
4 *mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.*

— MARCOS 16:17, 18.

6 **A** HISTÓRIA se repete; o amanhã é consequência do dia
7 de hoje. Mas as bênçãos do Céu causam assombro: são
8 apelos a deveres mais elevados e não nos desobrigam de
9 responsabilidades; e todo aquele que edificar sobre uma base
10 que não seja imortal, terá edificado sobre a areia.

11 Em nosso egoísmo, havíamos pedido para esperar até que
12 esta época progredisse rumo a uma religião mais prática e mais
13 espiritual, antes de discutir com o mundo o grande tema da
14 cura cristã; mas a resposta foi: “Então não haveria cruz a car-
15 regar, e menos necessidade de publicar as boas-novas”. Um
16 poeta clássico escreve:

17 “Aos trinta anos, o homem suspeita que é tolo;
18 sabe-o aos quarenta, e reforma seu plano;
19 aos cinquenta, censura sua infame delonga
20 e decide com firmeza ir adiante.”

21 A diferença entre uma religião e outra é que uma tem base
22 e tendência mais espirituais que a outra; e aquela que mais

1 the religion nearest right is that one. The genius of
Christianity is works more than words; a calm and stead-
3 fast communion with God; a tumult on earth, — religious
factions and prejudices arrayed against it, the synagogues
as of old closed upon it, while it reasons with the storm,
6 hurls the thunderbolt of truth, and stills the tempest of
error; scourged and condemned at every advancing foot-
step, afterwards pardoned and adopted, but never seen
9 amid the smoke of battle. Said the intrepid reformer,
Martin Luther: “I am weary of the world, and the world
is weary of me; the parting will be easy.” Said the more
12 gentle Melanchthon: “Old Adam is too strong for young
Melanchthon.”

And still another Christian hero, ere he passed from
15 his execution to a crown, added his testimony: “I have
fought a good fight, . . . I have kept the faith.” But
Jesus, the model of infinite patience, said: “Come unto
18 me, all ye that labor and are heavy laden, and I will
give you rest.” And he said this when bending beneath
the malice of the world. But why should the world hate
21 Jesus, the loved of the Father, the loved of Love? It was
that his spirituality rebuked their carnality, and gave this
proof of Christianity that religions had not given. Again,
24 they knew it was not in the power of eloquence or a dead
rite to cast out error and heal the sick. Past, present,
future magnifies his name who built, on Truth, eternity’s
27 foundation stone, and sprinkled the altar of Love with
perpetual incense.

1 se aproxima do certo é a primeira. O caráter do Cristianismo
consiste em obras, mais do que em palavras; é uma comunhão
3 calma e constante com Deus; na terra, é um tumulto: facções
e preconceitos religiosos que lhe fazem oposição, e sinagogas
que lhe impedem a entrada, como outrora, enquanto argu-
6 menta com a tempestade, arremessa o raio da verdade e acalma
a tormenta do erro; o caráter do Cristianismo é açoitado e
condenado a cada passo de progresso, depois é perdoado
9 e adotado, mas nunca é visto em meio à fumaça da batalha.
Disse o intrépido reformador, Martinho Lutero: “Estou cansado
do mundo, e o mundo está cansado de mim; a separação
12 será fácil”. Mais brando, Melanchthon disse: “O velho
Adão é demasiado forte para o jovem Melanchthon”.

E ainda outro herói cristão, antes de ser executado e de
15 receber a coroa de glória, acrescentou seu testemunho:
“Combati o bom combate, ... guardei a fé”. Mas Jesus, o modelo
de paciência infinita, disse: “Vinde a mim, todos os que estais
18 cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. E disse isso
quando estava curvado sob a maldade do mundo. Mas por
que deveria o mundo odiar Jesus, o amado do Pai, o amado
21 do Amor? Porque sua espiritualidade reprovou a carnalidade
deles, e deu essa prova de Cristianismo que as religiões não
havam dado. Além do mais, eles sabiam que nem a eloquência
24 nem um ritual vazio tinham poder para expulsar o erro
e curar os doentes. O passado, o presente e o futuro exaltam
o nome daquele que edificou sobre a Verdade, a pedra fun-
27 damental da eternidade, e aspergiu perpétuo incenso sobre
o altar do Amor.

1 Such Christianity requires neither hygiene nor drugs
wherewith to heal both mind and body; or, lacking these,
3 to show its helplessness. The primitive privilege of Chris-
tianity was to make men better, to cast out error, and heal
the sick. It was a proof, more than a profession thereof;
6 a demonstration, more than a doctrine. It was the foun-
dation of right thinking and right acting, and must be
reestablished on its former basis. The stone which the
9 builders rejected must again become the head of the
corner. In proportion as the personal and material ele-
ment stole into religion, it lost Christianity and the power
12 to heal; and the qualities of God as a person, instead of
the divine Principle that begets the quality, engrossed the
attention of the ages. In the original text the term *God*
15 was derived from the word *good*. Christ is the idea
of Truth; Jesus is the name of a man born in a remote
province of Judea, — Josephus alludes to several indi-
18 viduals by the name of Jesus. Therefore Christ Jesus was
an honorary title; it signified a “good man,” which epi-
thet the great goodness and wonderful works of our
21 Master more than merited. Because God is the Principle of
Christian healing, we must understand in part this divine
Principle, or we cannot demonstrate it in part.

24 The Scriptures declare that “God is Love, Truth, and
Life,” — a trinity in unity; not three persons in one, but
three statements of one Principle. We cannot tell what is
27 the person of Truth, the body of the infinite, but we know
that the Principle is not the person, that the finite cannot

1 Tal Cristianismo não necessita de teorias materiais sobre
a saúde nem de drogas para curar tanto a mente como o corpo;
3 e, na falta daquelas, não fica desamparado. Originalmente,
o privilégio do Cristianismo era o de melhorar os homens,
expulsar o erro e curar os doentes. Era mais uma questão
6 de dar provas, que de professar; era demonstração, mais que
doutrina. Era o fundamento do pensar correto e da ação
correta, e tem de ser restabelecido sobre sua base primordial.
9 A pedra que os construtores rejeitaram tem de voltar a ser a
pedra angular. Na proporção em que o elemento pessoal e
material se insinuou na religião, esta perdeu o Cristianismo
12 e o poder de curar; e as qualidades de Deus como se Ele
fosse uma pessoa, ao invés de ser o Princípio divino que
gera a qualidade, absorveram a atenção dos séculos. No
15 texto original, o termo *Deus* era derivado do substantivo
o bem. O Cristo é a ideia da Verdade; Jesus é o nome de um
homem nascido em uma província remota da Judeia —
18 Josefo alude a várias pessoas com o nome de Jesus. Portanto,
Cristo Jesus era um título honorífico; indicava um “homem
bom”, qualificativo que a grande bondade e as obras mara-
21 vilhosas de nosso Mestre mais do que mereciam. Visto que
Deus é o Princípio da cura cristã, temos de compreender
em parte esse Princípio divino, do contrário não podemos
24 demonstrá-lo em parte.

As Escrituras declaram que “Deus é o Amor, a Verdade
e a Vida” — uma trindade em unidade; não três pessoas em
27 uma, mas três afirmações sobre um único Princípio. Não
temos como dizer o que é a pessoa da Verdade, o corpo do
infinito, mas sabemos que o Princípio não é a pessoa, que

1 contain the infinite, that unlimited Mind cannot start from
a limited body. The infinite can neither go forth from,
3 return to, nor remain for a moment within limits. We
must give freer breath to thought before calculating the
results of an infinite Principle, — the effects of infinite
6 Love, the compass of infinite Life, the power of infinite
Truth. Clothing Deity with personality, we limit the ac-
tion of God to the finite senses. We pray for God to re-
9 member us, even as we ask a person with softening of the
brain not to forget his daily cares. We ask infinite wisdom
to possess our finite sense, and forgive what He knows
12 deserves to be punished, and to bless what is unfit to be
blessed. We expect infinite Love to drop divinity long
enough to hate. We expect infinite Truth to mix with
15 error, and become finite for a season; and, after infinite
Spirit is forced in and out of matter for an indefinite period,
to show itself infinite again. We expect infinite Life to
18 become finite, and have an end; but, after a temporary
lapse, to begin anew as infinite Life, without beginning and
without end.

21 Friends, can we ever arrive at a proper conception of the
divine character, and gain a right idea of the Principle of
all that is right, with such self-evident contradictions?
24 God must be our model, or we have none; and if this
model is one thing at one time, and the opposite of it at
another, can we rely on our model? Or, having faith in it,
27 how can we demonstrate a changing Principle? We can-
not: we shall be consistent with our inconsistent statement

1 o finito não pode conter o infinito, que a Mente ilimitada
não pode ter início em um corpo limitado. O infinito não
3 pode sair, nem retornar, nem permanecer por um momento
sequer dentro de limites. Temos de ampliar os horizontes
do pensamento, para poder avaliar os resultados do Princípio
6 infinito — os efeitos do Amor infinito, o alcance da
Vida infinita, o poder da Verdade infinita. Atribuindo pes-
soalidade à Deidade, limitamos a ação de Deus aos sentidos
9 finitos. Oramos a Deus para que Se lembre de nós, assim
como pedimos a uma pessoa senil que não se esqueça de
seus deveres diários. Pedimos à sabedoria infinita que tenha
12 nosso senso finito das coisas e perdoe aquilo que Ele sabe
que merece ser punido, e abençoe aquilo que é indigno de
ser abençoado. Esperamos que o Amor infinito renuncie por
15 um tempo à Sua condição divina, para odiar. Esperamos
que a Verdade infinita se misture com o erro e se torne finita
durante algum tempo; e pretendemos que o Espírito infinito,
18 depois de ter sido forçado a entrar e sair da matéria por um
período indeterminado, apareça novamente infinito.
Esperamos que a Vida infinita se torne finita, e tenha término;
21 mas que, depois de certo lapso de tempo, comece de novo
a ser Vida infinita, sem começo nem fim.

Amigos, poderemos porventura chegar a um conceito
24 correto do caráter divino, e obter uma ideia certa do Princípio
de tudo o que é certo, diante de tais contradições evidentes
por si mesmas? Deus tem de ser nosso modelo, ou não temos
27 modelo algum; e se este é ora uma coisa, ora seu oposto,
poderemos confiar nesse modelo? Ou, tendo fé nele,
como poderíamos demonstrar um Princípio variável? Não
30 poderíamos, pois em congruência com nossa afirmação

1 of Deity, and so bring out our own erring finite sense of
God, and of good and evil blending. While admitting
3 that God is omnipotent, we shall be limiting His power at
every point, — shall be saying He is beaten by certain kinds
of food, by changes of temperature, the neglect of a bath,
6 and so on. Phrenology will be saying the developments of
the brain bias a man's character. Physiology will be say-
ing, if a man has taken cold by doing good to his neighbor,
9 God will punish him now for the cold, but he must wait for
the reward of his good deed hereafter. One of our lead-
ing clergymen startles us by saying that "between Chris-
12 tianity and spiritualism, the question chiefly is concerning
the trustworthiness of the communications, and not the
doubt of their reality." Does any one think the departed
15 are not departed, but are with us, although we have no
evidence of the fact except sleight-of-hand and hallu-
cination?

18 Such hypotheses ignore Biblical authority, obscure the
one grand truth which is constantly covered, in one way
or another, from our sight. This truth is, that we are
21 to work out our own salvation, and to meet the responsi-
bility of our own thoughts and acts; relying not on the
person of God or the person of man to do our work for us,
24 but on the apostle's rule, "I will show thee my faith by
my works." This spiritualism would lead our lives to
higher issues; it would purify, elevate, and consecrate
27 man; it would teach him that "whatsoever a man soweth,
that shall he also reap." The more spiritual we become

1 incoerente a respeito da Deidade, viria à tona nosso próprio
senso errôneo e finito de Deus e de que o bem possa se
3 misturar com o mal. Embora admitindo ser Deus onipotente,
estariamos limitando Seu poder em todos os pontos — dizendo
que Ele é derrotado por certos tipos de alimento, por mudanças
6 de temperatura, pela falta de um banho e assim por diante.
A frenologia dirá que o desenvolvimento do cérebro predispõe
o caráter do homem. A fisiologia dirá que, se um homem
9 tiver apanhado um resfriado ao fazer o bem ao próximo, ele
será por Deus castigado no momento, devido ao resfriado,
mas que terá de esperar no além a recompensa por sua boa
12 ação. Um de nossos clérigos mais eminentes nos espanta ao
dizer que “entre o Cristianismo e o espiritualismo, a questão
mais importante é saber se as comunicações são dignas de
15 confiança, e não se elas realmente ocorrem”. Porventura
alguém acredita que os falecidos não faleceram, mas que estão
conosco, embora não tenhamos provas do fato, a não ser pela
18 prestidigitação e alucinação?

Tais hipóteses não levam em consideração a autoridade
bíblica e obscurecem a suprema e única verdade que, de uma
21 maneira ou de outra, está constantemente encoberta à nossa
vista. Essa verdade é a de que devemos elaborar nossa própria
salvação e estar à altura da responsabilidade por nossos
24 próprios pensamentos e ações, sem recorrer à pessoa de Deus
ou à pessoa do homem para fazer o trabalho por nós, mas
sim recorrendo à regra do apóstolo: “Eu, com as obras, te
27 mostrarei a minha fé”. Essa é a espiritualidade que conduziria
nossa vida a temas mais elevados; purificaria, elevaria e consa-
graria o homem; ensinaria a ele que “aquilo que o homem semear,
30 isso também ceifará”. Quanto mais nos espiritualizarmos

1 here, the more are we separated from the world; and
should this rule fail hereafter, and we grow more material,
3 and so come back to the world? When I was told the other
day, “People say you are a medium,” pardon me if I
smiled. The pioneer of something new under the sun is
6 never hit: he cannot be; the opinions of people fly too
high or too low. From my earliest investigations of the
mental phenomenon named mediumship, I knew it was
9 misinterpreted, and I said it. The spiritualists abused me
for it then, and have ever since; but they take pleasure in
calling me a medium. I saw the impossibility, in Science,
12 of intercommunion between the so-called dead and the
living. When I learned how mind produces disease on the
body, I learned how it produces the manifestations ig-
15 norantly imputed to spirits. I saw how the mind’s ideals
were evolved and made tangible; and it matters not
whether that ideal is a flower or a cancer, if the belief is
18 strong enough to manifest it. Man thinks he is a medium
of disease; that when he is sick, disease controls his body
to whatever manifestation we see. But the fact remains,
21 in metaphysics, that the mind of the individual only can
produce a result upon his body. The belief that produces
this result may be wholly unknown to the individual, be-
24 cause it is lying back in the unconscious thought, a latent
cause producing the effect we see.

“And these signs shall follow them that believe; In
27 my name shall they cast out devils.” The word *devil*
comes from the Greek *diabolos*; in Hebrew it is *belial*, and

1 aqui, tanto mais estaremos separados do mundo; e será que
essa regra poderia falhar no além, e ficaríamos nós mais
3 materiais, voltando assim ao mundo? Outro dia, quando me
contaram: “As pessoas dizem que a senhora é médium”, que
me desculpem, mas achei graça. O pioneiro de algo que é
6 novo debaixo do sol nunca é atingido; não pode ser atingido;
as opiniões pessoais de outrem pairam alto demais ou baixo
demais. Desde minhas primeiras pesquisas sobre o fenômeno
9 mental chamado mediunidade, percebi que esse fenômeno era
mal interpretado, e assim o declarei. Por essa razão, os
espiritualistas falaram mal de mim naquela ocasião e conti-
12 nuam a fazê-lo; não obstante, sentem satisfação em dizer que
sou médium. Compreendi que é impossível, na Ciência,
a intercomunicação entre os assim chamados mortos e os
15 vivos. Quando compreendi como a mente produz doenças
no corpo, percebi como ela produz as manifestações que, por
ignorância, são atribuídas a espíritos. Entendi como as con-
18 cepções da mente emergem e se tornam tangíveis, quer seja
uma flor ou um câncer, se a crença for suficientemente forte
para manifestá-las. O homem crê que ele seja um médium
21 que recebe a doença; que, quando está doente, a doença lhe
controla o corpo e produz toda e qualquer manifestação visível.
Mas permanece o fato, na metafísica, de que só a mente da
24 própria pessoa pode produzir um resultado no corpo. A crença
que produz esse resultado pode ser totalmente desconhecida
para a pessoa, porque está no fundo do pensamento incons-
27 ciente, uma causa latente que produz o efeito que vemos.

“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em
meu nome, expulsarão diabos*.” A palavra *diabo* vem do
30 grego *diabolos*; em hebraico é *belial* e significa “aquilo que

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 signifies “that which is good for nothing, lust,” etc. The
signs referred to are the manifestations of the power of
3 Truth to cast out error; and, correcting error in thought,
it produces the harmonious effect on the body. “Them
that believe” signifies those who understand God’s su-
6 premacy, — the power of Mind over matter. “The new
tongue” is the spiritual meaning as opposed to the material.
It is the language of Soul instead of the senses; it translates
9 matter into its original language, which is Mind, and gives
the spiritual instead of the material signification. It begins
with motive, instead of act, where Jesus formed his esti-
12 mate; and there correcting the motive, it corrects the act
that results from the motive. The Science of Christianity
makes pure the fountain, in order to purify the stream. It
15 begins in mind to heal the body, the same as it begins in
motive to correct the act, and through which to judge of it.
The Master of metaphysics, reading the mind of the poor
18 woman who dropped her mite into the treasury, said,
“She hath cast in more than they all.” Again, he charged
home a crime to mind, regardless of any outward act, and
21 sentenced it as our judges would not have done to-day.
Jesus knew that adultery is a crime, and *mind* is the crim-
inal. I wish the age was up to his understanding of these
24 two facts, so important to progress and Christianity.

“They shall take up serpents; and if they drink any
deadly thing, it shall not hurt them.” This is an unquali-
27 fied statement of the duty and ability of Christians to heal
the sick; and it contains no argument for a creed or doc-

1 não serve para nada, luxúria” etc. Os sinais a que se faz
referência são as manifestações do poder da Verdade para
3 expulsar o erro; e, ao corrigir o erro no pensamento, a Verdade
produz o efeito harmonioso no corpo. “Aqueles que creem”
são os que compreendem a supremacia de Deus — o poder
6 da Mente sobre a matéria. “A nova língua” é o significado
espiritual, que é oposto ao material. É a linguagem da Alma,
não é dos sentidos; traduz a matéria para sua linguagem
9 original, que é a Mente, e dá o significado espiritual, em vez
do material. Começa com o motivo, não com a ação, e era
no motivo que Jesus formava sua avaliação; e “a nova língua”,
12 corrigindo o motivo, corrige o ato que resulta do motivo.
A Ciência do Cristianismo purifica a fonte, para purificar
o riacho. Começa pela mente a curar o corpo, assim como
15 começa pelo motivo para corrigir a ação e para julgá-la.
O Mestre da metafísica, ao ler a mente da mulher pobre que
lançou suas moedinhas entre as ofertas no templo, disse
18 que ela “deu mais do que todos”. Em outra ocasião, ele
atribuiu o crime à mente, independentemente de qualquer
ato externo, e sentenciou-o como nossos juízes não teriam
21 feito hoje. Jesus sabia que o adultério é crime, e que *a mente*
é a criminosa. Eu gostaria que esta época estivesse à altura
da compreensão de Jesus sobre esses dois fatos, compreensão
24 essa tão importante para o progresso e para o Cristianismo.

“Pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera
beberem, não lhes fará mal.” Eis aí uma declaração incondi-
27 cional do dever e da capacidade dos cristãos para curar os
doentes; não contém nenhum argumento a favor de algum

1 trine, it implies no necessity beyond the understanding of
God, and obedience to His government, that heals both
3 mind and body; God, — not a person to whom we should
pray to heal the sick, but the Life, Love, and Truth that
destroy error and death. Understanding the truth regard-
6 ing mind and body, knowing that Mind can master sick-
ness as well as sin, and carrying out this government over
both and bringing out the results of this higher Chris-
9 tianity, we shall perceive the meaning of the context,
— “They shall lay hands on the sick, and they shall
recover.”

12 The world is slow to perceive individual advancement;
but when it reaches the thought that has produced this,
then it is willing to be made whole, and no longer quarrels
15 with the individual. Plato did better; he said, “What
thou seest, that thou beest.”

The mistaken views entertained of Deity becloud the
18 light of revelation, and suffocate reason by materialism.
When we understand that God is what the Scriptures have
declared, — namely, Life, Truth, and Love, — we shall
21 learn to reach heaven through Principle instead of a par-
don; and this will make us honest and laborious, knowing
that we shall receive only what we have earned. Jesus
24 illustrated this by the parable of the husbandman. If we
work to become Christians as honestly and as directly
upon a divine Principle, and adhere to the rule of this
27 Principle as directly as we do to the rule of mathematics,
we shall be Christian Scientists, and do more than we are

1 dogma ou de alguma doutrina, nem requer nada além da
compreensão a respeito de Deus, e da obediência a Seu
3 governo, que cura tanto a mente como o corpo; Deus — não
uma pessoa a quem devemos orar para que cure os doentes,
mas sim a Vida, o Amor e a Verdade que destroem o erro e
6 a morte. Compreendendo a verdade a respeito da mente
e do corpo, sabendo que a Mente pode vencer tanto a doença
como o pecado, exercendo esse governo sobre ambos, e
9 produzindo os resultados desse Cristianismo mais elevado,
perceberemos o significado do texto que acompanha o
tema — “Se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão
12 curados”.

O mundo é lento em perceber o progresso individual;
mas, quando entende o pensamento que produziu esse
15 progresso, então está disposto a ser curado e não discute
mais com o indivíduo. Platão disse mais: “O que vês, é o
que tu és”.

18 Os conceitos equivocados a respeito da Deidade obscurecem
a luz da revelação e sufocam a razão com o materialismo.
Quando compreendermos que Deus é o que as Escrituras
21 declaram — isto é, a Vida, a Verdade e o Amor — aprenderemos
a alcançar o céu por meio do Princípio em vez de por meio
do perdão; e isso nos tornará honestos e laboriosos, sabendo
24 que receberemos só o fruto de nosso trabalho. Jesus ilustrou
esse fato com a parábola dos lavradores maus. Se, para nos
tornar cristãos, trabalharmos honesta e diretamente firmados
27 no Princípio divino, seguindo a regra desse Princípio tão dire-
tamente quanto seguimos as regras da matemática, seremos
Cientistas Cristãos e faremos mais do que estamos fazendo

1 now doing, and progress faster than we are now pro-
gressing. We should have no anxiety about what is or
3 what is not the person of God, if we understood the
Principle better and employed our thoughts more in dem-
onstrating it. We are constantly thinking and talking
6 on the wrong side of the question. The less said or thought
of sin, sickness, or death, the better for mankind, morally
and physically. The greatest sinner and the most hope-
9 less invalid think most of sickness and of sin; but, having
learned that this method has not saved them from either,
why do they go on thus, and their moral advisers talk for
12 them on the very subjects they would gladly discontinue to
bring out in their lives? Contending for the reality of
what should disappear is like furnishing fuel for the flames.
15 Is it a duty for any one to believe that “the curse causeless
cannot come”? Then it is a higher duty to know that
God never cursed man, His own image and likeness. God
18 never made a wicked man; and man made by God had not
a faculty or power underived from his Maker wherewith to
make himself wicked.

21 The only correct answer to the question, “Who is
the author of evil?” is the scientific statement that
evil is unreal; that God made all that was made, but
24 He never made sin or sickness, either an error of mind
or of body. Life in matter is a dream: sin, sickness,
and death are this dream. Life is Spirit; and when we
27 waken from the dream of life in matter, we shall learn this
grand truth of being. St. John saw the vision of life in

1 agora, e progrediremos mais rapidamente do que estamos
2 progredindo agora. Não nos inquietaríamos quanto ao que é,
3 ou não é, a pessoa de Deus, se compreendêssemos melhor
4 o Princípio e aplicássemos o pensamento, com maior afinco,
5 a demonstrar esse Princípio. Estamos constantemente pensando
6 e falando a partir do lado errado da questão. Quanto menos
7 se falar ou pensar sobre o pecado, a doença e a morte, melhor
8 será para a humanidade, tanto moral quanto fisicamente. Os
9 maiores pecadores e os doentes mais desesperançados são
10 os que mais pensam na doença e no pecado; mas, tendo eles
11 aprendido que esse método não os salva nem de uma coisa
12 nem da outra, por que persistem nesse modo de pensar, e por
13 que seus conselheiros morais, ao interceder por eles, falam
14 justamente sobre aqueles assuntos que os pecadores e doentes
15 gostariam de deixar de lado em sua vida? Argumentar a favor
16 da realidade daquilo que deveria desaparecer é como lançar
17 lenha ao fogo. Acaso não é um dever acreditar que “a maldição
18 sem causa não se cumpre”? Então é um dever ainda mais
19 elevado saber que Deus nunca amaldiçoou o homem, Sua
20 própria imagem e semelhança. Deus nunca criou um homem
21 malvado; e o homem criado por Deus não possuía nenhuma
22 faculdade ou poder que não tivesse se originado de seu Criador,
23 com os quais pudesse se tornar malvado.

24 A única resposta correta à pergunta: “Quem é o autor do
25 mal?” é a declaração científica de que o mal é irreal; de que
26 Deus fez tudo o que foi feito, mas que Ele nunca fez o pecado
27 nem a doença, isto é, nem um erro da mente, nem um erro
28 do corpo. A vida na matéria é um sonho: o pecado, a doença
29 e a morte constituem esse sonho. A Vida é o Espírito; e quando
30 despertamos do sonho de vida na matéria, aprendemos essa
31 grande verdade do existir. S. João teve a percepção da vida

1 matter; and he saw it pass away, — an illusion. The
dragon that was wroth with the woman, and stood ready
3 “to devour the child as soon as it was born,” was the vision
of envy, sensuality, and malice, ready to devour the idea
of Truth. But the beast bowed before the Lamb: it was
6 supposed to have fought the manhood of God, that Jesus
represented; but it fell before the womanhood of God,
that presented the highest ideal of Love. Let us re-
9 member that God — good — is omnipotent; therefore evil
is impotent. There is but one side to good, — it has no
evil side; there is but one side to reality, and that is the
12 good side.

God is All, and in all: that finishes the question of
a good and a bad side to existence. Truth is the real;
15 error is the unreal. You will gather the importance of
this saying, when sorrow seems to come, if you will look
on the bright side; for sorrow endureth but for the night,
18 and joy cometh with the light. Then will your sorrow be
a dream, and your waking the reality, even the triumph
of Soul over sense. If you wish to be happy, argue with
21 yourself on the side of happiness; take the side you wish
to carry, and be careful not to talk on both sides, or to
argue stronger for sorrow than for joy. You are the at-
24 torney for the case, and will win or lose according to your
plea.

As the mountain hart panteth for the water brooks, so
27 panteth my heart for the true fount and Soul’s baptism.
Earth’s fading dreams are empty streams, her fountains

1 na matéria; e viu-a desvanecer-se — por ser uma ilusão.
O dragão que estava furioso com a mulher, e prestes a “lhe
3 devorar o filho quando nascesse”, era a representação da inveja,
da sensualidade e da maldade, prestes a devorar a ideia da
Verdade. Mas a besta prostrou-se ante o Cordeiro; seu intuito
6 era lutar contra a natureza masculina de Deus, que Jesus
representava; mas tombou ante a natureza feminina de Deus,
que apresentou o ideal mais elevado do Amor. Lembremo-nos
9 de que Deus — o bem — é onipotente; portanto, o mal é
impotente. O bem só tem um lado — não tem lado mau;
a realidade só tem um lado, isto é, o lado bom.

12 Deus é Tudo, e está em tudo; isso põe fim à questão de
que a existência tenha um lado bom e um lado mau. A Verdade
é o real; o erro é o irreal. Compreenderás a importância
15 dessas palavras, quando o sofrimento parecer chegar, se olhares
para o lado luminoso; pois o sofrimento só dura enquanto é
noite, e a alegria vem com a luz. Então teu sofrimento terá
18 sido um sonho e teu despertar será a realidade, isto é, o triunfo
da Alma sobre os sentidos. Se desejas ser feliz, argumenta
contigo mesmo a favor da felicidade; defende o lado que desejas
21 ver vitorioso, e toma cuidado para não falar a favor de ambos
os lados, ou argumentar com mais força a favor do sofrimento
do que da alegria. Tu és o advogado no caso, e ganharás ou
24 perderás segundo tua defesa.

Como a corça da montanha suspira pelas correntes das
águas, assim suspira meu coração pela fonte verdadeira e pelo
27 batismo da Alma. Os sonhos terrenos, que se desvanecem,
são riachos secos, suas fontes brincam com raios emprestados

1 play in borrowed sunbeams, her plumes are plucked from
the wings of vanity. Did we survey the cost of sublunary
3 joy, we then should gladly waken to see it was unreal. A
dream calleth itself a dreamer, but when the dream has
passed, man is seen wholly apart from the dream.

6 We are in the midst of a revolution; physics are yield-
ing slowly to metaphysics; mortal mind rebels at its own
boundaries; weary of matter, it would catch the meaning
9 of Spirit. The only immortal superstructure is built on
Truth; her modest tower rises slowly, but it stands and is
the miracle of the hour, though it may seem to the age like
12 the great pyramid of Egypt, — a miracle in stone. The
fires of ancient proscription burn upon the altars of to-day;
he who has suffered from intolerance is the first to be in-
15 tolerant. Homœopathy may not recover from the heel of
allopathy before lifting its foot against its neighbor, meta-
physics, although homœopathy has laid the foundation
18 stone of mental healing; it has established this axiom,
“The less medicine the better,” and metaphysics adds,
“until you arrive at no medicine.” When you have
21 reached this high goal you have learned that proportion-
ately as matter went out and Mind came in as the remedy,
was its potency. Metaphysics places all cause and cure
24 as mind; differing in this from homœopathy, where cause
and cure are supposed to be both mind and matter. Meta-
physics requires mind imbued with Truth to heal the sick;
27 hence the Christianity of metaphysical healing, and this
excellence above other systems. The higher attenuations

1 do sol, suas plumas são arrancadas das asas da vaidade. Se
avaliássemos o custo das alegrias terrenais, despertaríamos
3 com prazer para ver sua irreabilidade. O sonho chama-se a si
mesmo de sonhador mas, após o sonho ter passado, vê-se
que o homem é inteiramente separado do sonho.

6 Estamos em meio a uma revolução; a física está cedendo
lentamente à metafísica; a mente mortal se rebela contra seus
próprios limites; cansada da matéria, quer captar o significado
9 do Espírito. A única superestrutura imortal está construída
sobre a Verdade; sua torre desprezível se ergue lentamente,
mas está firme e é o milagre da época atual, embora, para
12 nossa era, pareça a grande pirâmide do Egito — um milagre
em pedra. O fogo das antigas condenações arde sobre os
altares de hoje; aquele que sofreu intolerância é o primeiro
15 a ser intolerante. A homeopatia pode não se recuperar da
pressão da alopatia, antes de já passar a atacar sua vizinha,
a metafísica, embora a homeopatia tenha assentado a pedra
18 fundamental da cura mental; ela estabeleceu esta premissa:
“Quanto menos medicamento, melhor”, ao que a metafísica
acrescenta: “Até chegares a suprimir todo medicamento”.

21 Quando tiveres alcançado essa meta elevada, terás aprendido
que, na proporção em que a matéria perde terreno e a Mente
é reconhecida como o agente curativo, a potência deste
24 aumenta. A metafísica estabelece que toda causa e toda cura
são mentais; nisso difere da homeopatia, na qual a causa
e a cura são atribuídas tanto à mente como à matéria. A meta-
27 física requer que a mente esteja imbuída da Verdade para
curar os doentes; daí o caráter cristão da cura metafísica,
e sua superioridade sobre outros sistemas. Na homeopatia,

1 of homœopathy contain no medicinal properties, and
thus it is found out that Mind instead of matter heals
3 the sick.

While the matter-physician feels the pulse, examines
the tongue, etc., to learn what matter is doing independent
6 of mind, when it is self-evident it can do nothing, the
metaphysician goes to the fount to govern the streams;
he diagnoses disease as mind, the basis of all action, and
9 cures it thus when matter cannot cure it, showing he was
right. Thus it was we discovered that all physical effects
originate in mind before they can become manifest as
12 matter; we learned from the Scripture and Christ's healing
that God, directly or indirectly, through His providence
or His laws, never made a man sick. When studying the
15 two hundred and sixty remedies of the Jahr, the character-
istic peculiarities and the general and moral symptoms
requiring the remedy, we saw at once the concentrated
18 power of thought brought to bear on the pharmacy of
homœopathy, which made the infinitesimal dose effectual.
To prepare the medicine requires time and thought; you
21 cannot shake the poor drug without the involuntary
thought, "I am making you more powerful," and the
sequel proves it; the higher attenuations prove that the
24 power was the thought, for when the drug disappears by
your process the power remains, and homœopaths admit the
higher attenuations are the most powerful. The
27 only objection to giving the unmedicated sugar is, it would
be dishonest and divide one's faith apparently between

1 a maior atenuação não contém propriedades medicinais,
e assim se constata que é a Mente e não a matéria que cura
3 os doentes.

O médico da matéria toma o pulso, examina a língua etc., para saber o que a matéria está fazendo sem considerar
6 a mente, quando é evidente por si mesmo que a matéria nada pode fazer; ao passo que o metafísico vai à fonte para governar o curso da água; ele diagnostica a doença como
9 mente, sendo esta a base de toda ação, e assim efetua a cura, quando a matéria não consegue curar, mostrando que ele
12 tinha razão. Foi assim que descobrimos que todos os efeitos físicos se originam na mente, antes de poderem manifestar-se como matéria; aprendemos das Escrituras e da cura pelo
15 Cristo, que Deus, por Sua providência e por Suas leis, nunca fez, nem direta nem indiretamente, com que o homem ficasse doente. Ao estudar os duzentos e sessenta remédios do compêndio de Jahr, bem como as características peculiares
18 e os sintomas gerais e morais que requerem o remédio, reconhecemos de imediato que era o poder concentrado do pensamento, aplicado na farmacologia homeopática, que
21 tornava eficaz a dose infinitesimal. A preparação do medicamento requer tempo e atenção; não podes agitar a coitada da droga, sem involuntariamente pensar: “Estou te tornando
24 mais poderosa”, e o que se segue comprova esse fato; as maiores atenuações provam que o poder estava no pensamento, pois quando a droga desaparece nesse processo,
27 o poder permanece, e os homeopatas admitem que as maiores atenuações são as mais poderosas. A única objeção contra o ato de administrar pílulas de açúcar é que isso seria deso-
30 nesto e dividiria a fé aparentemente entre a matéria e a mente,

1 matter and mind, and so weaken both points of action;
taking hold of both horns of the dilemma, we should work
3 at opposites and accomplish less on either side.

The pharmacy of homœopathy is reducing the one hundredth part of a grain of medicine two thousand times,
6 shaking the preparation thirty times at every attenuation. There is a moral to this medicine; the higher natures are reached soonest by the higher attenuations, until the fact is
9 found out they have taken no medicine, and then the so-called drug loses its power. We have attenuated a grain of aconite until it was no longer aconite, then dropped into
12 a tumblerful of water a single drop of this harmless solution, and administering one teaspoonful of this water at intervals of half an hour have cured the incipient stage of
15 fever. The highest attenuation we ever attained was to leave the drug out of the question, using only the sugar of milk; and with this original dose we cured an inveterate
18 case of dropsy. After these experiments you cannot be surprised that we resigned the imaginary medicine altogether, and honestly employed Mind as the only curative
21 Principle.

What are the foundations of metaphysical healing? *Mind*, divine Science, the truth of being that casts out
24 error and thus heals the sick. You can readily perceive this mental system of healing is the antipode of mesmerism, Beelzebug. Mesmerism makes one disease while it is
27 supposed to cure another, and that one is worse than the first; mesmerism is one lie getting the better of another,

1 enfraquecendo assim ambos os pontos de ação; se aceitás-
semos ambas as proposições do dilema, estaríamos
3 trabalhando com opostos e obteríamos menos resultados
em qualquer dos lados.

A farmacologia homeopática está reduzindo duas mil
6 vezes a centésima parte de um grão de medicamento,
agitando o preparado trinta vezes em cada atenuação. Há
uma lição moral nesse tipo de medicina; as naturezas mais
9 elevadas são atingidas mais prontamente pelas maiores ate-
nuações, até que descobrem que não tomaram medicamento
algum, e aí a chamada droga perde o poder. Certa vez,
12 atenuamos um grão de acônito até não ser mais acônito;
depois vertemos uma única gota dessa solução inócua em
um copo de água e, dando uma colher de chá dessa água
15 a intervalos de meia hora, curamos uma febre em estado
incipiente. A maior atenuação a que já chegamos foi quando
deixamos a droga completamente de fora, usando apenas
18 o açúcar do leite; e com essa dose fora do comum curamos
um caso inveterado de hidropisia. Depois desses experimentos,
não é de surpreender que tenhamos renunciado completa-
21 mente ao medicamento imaginário e que, com honestidade,
tenhamos empregado a *Mente* como o único Princípio
que cura.

24 Quais são os fundamentos da cura metafísica? A *Mente*,
a Ciência divina, a verdade do existir que expulsa o erro
e assim cura os doentes. Podes perceber facilmente que esse
27 sistema mental de cura é o antípoda do mesmerismo, ou
seja, de Belzebu. O mesmerismo produz uma doença enquanto
supostamente cura outra, e a última é pior do que a primeira;
30 o mesmerismo é uma mentira que se sobrepõe a outra,

1 and the bigger lie occupying the field for a period; it is the
fight of beasts, in which the bigger animal beats the lesser;
3 in fine, much ado about nothing. Medicine will not arrive
at the science of treating disease until disease is treated
mentally and man is healed morally and physically. What
6 has physiology, hygiene, or physics done for Christianity
but to obscure the divine Principle of healing and en-
courage faith in an opposite direction?

9 Great caution should be exercised in the choice of
physicians. If you employ a medical practitioner, be sure
he is a learned man and skilful; never trust yourself in the
12 hands of a quack. In proportion as a physician is enlight-
ened and liberal is he equipped with Truth, and his efforts
are salutary; ignorance and charlatanism are miserable
15 medical aids. Metaphysical healing includes infinitely
more than merely to know that mind governs the body and
the method of a mental practice. The preparation for a
18 metaphysical practitioner is the most arduous task I ever
performed. You must first mentally educate and develop
the spiritual sense or perceptive faculty by which one learns
21 the metaphysical treatment of disease; you must teach
them how to learn, together with what they learn. I
waited many years for a student to reach the ability to
24 teach; it included more than they understood.

Metaphysical or divine Science reveals the Principle and
method of perfection, — how to attain a mind in harmony
27 with God, in sympathy with all that is right and opposed
to all that is wrong, and a body governed by this mind.

1 e a maior ocupa o terreno por algum tempo; é uma luta
entre feras, na qual o animal maior vence o menor; em
3 resumo, muito barulho por nada. A medicina não chegará
à ciência de como tratar a doença, enquanto esta não for
tratada mentalmente e o homem não for curado do ponto
6 de vista moral e físico. O que é que a fisiologia, as leis
materiais da saúde e a física fazem para o Cristianismo, senão
obscurer o Princípio divino da cura e encorajar a fé na
9 direção oposta?

Os médicos devem ser escolhidos com muita cautela. Se
empregas os serviços de um médico, assegura-te de que seja
12 um homem instruído e competente; nunca te entregues às
mãos de um charlatão. Na medida em que um médico é
esclarecido e liberal, está equipado com a Verdade, e seus
15 esforços são salutares; a ignorância e o charlatanismo são
lamentáveis recursos médicos. A cura metafísica inclui infi-
nitamente mais do que o mero saber que a mente governa
18 o corpo; inclui mais do que o simples conhecimento do método
da prática mental. Preparar um praticista da metafísica é
a tarefa mais árdua que já realizei. Em primeiro lugar, tens
21 de educar e desenvolver mentalmente o senso espiritual, ou
seja, a percepção pela qual se aprende como dar tratamento
metafísico à doença; tens de ensinar aos alunos como
24 aprender, junto com aquilo que aprendem. Esperei muitos
anos até que um aluno alcançasse a capacidade de ensinar;
esta requer mais do que eles compreendiam.

27 A Ciência metafísica, a Ciência divina, revela o Princípio
e o método da perfeição — como chegar a estar mentalmente
em harmonia com Deus, em concordância com tudo o
30 que é certo e em oposição a tudo o que é errado, e com
o corpo governado por esse estado mental.

1 Christian Science repudiates the evidences of the senses
and rests upon the supremacy of God. Christian healing,
3 established upon this Principle, vindicates the omnipo-
tence of the Supreme Being by employing no other remedy
than Truth, Life, and Love, understood, to heal all ills
6 that flesh is heir to. It places no faith in hygiene or drugs;
it reposes all faith in mind, in spiritual power divinely
directed. By rightly understanding the power of mind
9 over matter, it enables mind to govern matter, as it rises
to that supreme sense that shall “take up serpents” un-
harmmed, and “if they drink any deadly thing, it shall not
12 hurt them.” Christian Science explains to any one’s per-
fect satisfaction the so-called miracles recorded in the
Bible. Ah! why should man deny all might to the divine
15 Mind, and claim another mind perpetually at war with this
Mind, when at the same time he calls God almighty and
admits in statement what he denies in proof? You pray
18 for God to heal you, but should you expect this when you
are acting oppositely to your prayer, trying everything else
besides God, and believe that sickness is something He
21 cannot reach, but medicine can? as if drugs were superior
to Deity.

The Scripture says, “Ye ask, and receive not, because
24 ye ask amiss;” and is it not asking amiss to pray for a
proof of divine power, that you have little or no faith in
because you do not understand God, the Principle of
27 this proof? Prayer will be inaudible, and works more
than words, as we understand God better. The Lord’s

1 A Ciência Cristã repudia as evidências dos sentidos e se
apoiar na supremacia de Deus. A cura cristã, estabelecida
3 sobre esse Princípio, dá provas da onipotência do Ser Supremo
por não empregar nenhum outro recurso exceto a Verdade,
a Vida e o Amor compreendidos, para curar todos os males
6 de que a carne é herdeira. A cura cristã não tem nenhuma
fé nas leis materiais da saúde nem nas drogas; deposita toda
a fé na mente, no poder espiritual divinamente dirigido.
9 Compreendendo corretamente o poder da mente sobre a
matéria, a cura cristã capacita a mente para governar a matéria,
elevando-a àquele senso supremo que pegará “em serpentes”
12 sem sofrer dano, e “se alguma coisa mortífera [beber], não
[lhe] fará mal”. A Ciência Cristã explica, para a inteira satis-
fação de todos, os chamados milagres relatados na Bíblia.
15 Ah! — por que será que o homem nega que a Mente divina tem
todo o poder, e alega possuir outra mente em guerra perpétua
com essa Mente, enquanto ao mesmo tempo chama a Deus
18 de todo-poderoso e admite em palavras aquilo que nega na
prática? Tu oras a Deus para que te cure, mas será que podes
ter a expectativa de que isso aconteça, quando estás agindo
21 de modo contrário à tua oração, tentando de tudo, menos
recorrer a Deus, e acreditas que a doença seja algo que Ele
não consegue alcançar, ao passo que a medicina consegue
24 — como se as drogas fossem superiores à Deidade?

As Escrituras dizem: “Pedis e não recebeis, porque pedis
mal”; e não é pedir mal, orar pedindo uma prova do poder
27 divino em que tendes pouca ou nenhuma fé, por não com-
preenderdes a Deus, o Princípio dessa prova? A oração será
inaudível e consistirá mais de obras do que de palavras,
30 à medida que compreendermos melhor a Deus. Nunca é

1 Prayer, understood in its spiritual sense, and given its
spiritual version, can never be repeated too often for the
3 benefit of all who, having ears, hear and understand.
Metaphysical Science teaches us there is no other Life,
substance, and intelligence but God. How much are you
6 demonstrating of this statement? which to you hath the
most actual substance, — wealth and fame, or Truth and
Love? See to it, O Christian Scientists, ye who have
9 named the name of Christ with a higher meaning, that you
abide by your statements, and abound in Love and Truth,
for unless you do this you are not demonstrating the
12 Science of metaphysical healing. The immeasurable
Life and Love will occupy your affections, come nearer
your hearts and into your homes when you touch but the
15 hem of Truth's garment.

A word about the five personal senses, and we will leave
our abstract subjects for this time. The only evidence we
18 have of sin, sickness, or death is furnished by these senses;
but how can we rely on their testimony when the senses
afford no evidence of Truth? They can neither see, hear,
21 feel, taste, nor smell God; and shall we call that reliable
evidence through which we can gain no understanding of
Truth, Life, and Love? Again, shall we say that God
24 hath created those senses through which it is impossible to
approach Him? Friends, it is of the utmost importance
that we look into these subjects, and gain our evidences of
27 Life from the correct source. Jesus said, "I am the way,
the truth, and the life. No man cometh unto the Father,

1 demais repetir a Oração do Senhor, compreendida em seu
significado espiritual e em conjunto com sua versão espiritual,
3 em benefício de todos aqueles que, tendo ouvidos, ouvem
e entendem. A Ciência metafísica nos ensina que não há
outra Vida, substância e inteligência a não ser Deus. Quanto
6 estais demonstrando dessa afirmação? — o que é que tem
mais substância real para vós: a riqueza e a fama, ou a Verdade
e o Amor? Ó Cientistas Cristãos, vós que professais o nome
9 de Cristo com significado mais elevado, cuidai em permanecer
coerentes com vossas afirmações e em ser abundantes no
Amor e na Verdade pois, a menos que assim façais, não
12 estareis demonstrando a Ciência da cura metafísica. A Vida
e o Amor imensuráveis ocuparão vossos afetos, chegarão
mais perto do vosso coração e entrarão no vosso lar, quando
15 tocades mesmo que seja apenas a orla da veste da Verdade.

Só mais uma palavra sobre os cinco sentidos pessoais
e deixaremos, por ora, nossos temas abstratos. A única
18 evidência que temos do pecado, da doença e da morte é
fornecida por esses sentidos; mas como podemos confiar em
seu testemunho, quando os sentidos não oferecem evidência
21 alguma da Verdade? Eles não podem saborear, cheirar, ver,
ouvir nem sentir a Deus; acaso podemos considerar digna
de confiança a evidência que nos vem desses sentidos que
24 não nos permitem obter compreensão alguma da Verdade,
da Vida e do Amor? Repetindo, acaso podemos dizer que
Deus criou esses sentidos por meio dos quais é impossível
27 ter acesso a Ele? Amigos, é da máxima importância que
examinemos esses temas e obtenhamos da fonte correta nossas
evidências da Vida. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a ver-
30 dade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” — por

1 but by me,” — through the footsteps of Truth. Not by the
senses — the lusts of the flesh, the pride of life, envy,
3 hypocrisy, or malice, the pleasures or the pains of the
personal senses — does man get nearer his divine nature
and present the image and likeness of God. How, then,
6 can it be that material man and the personal senses were
created by God? Love makes the spiritual man, lust
makes the material so-called man, and God made all that
9 was made; therefore the so-called material man and these
personal senses, with all their evidences of sin, sickness,
and death, are but a dream, — they are not the realities of
12 life; and we shall all learn this as we awake to behold His
likeness.

The allegory of Adam, when spiritually understood,
15 explains this dream of material life, even the dream of
the “deep sleep” that fell upon Adam when the spiritual
senses were hushed by material sense that before had
18 claimed audience with a serpent. Sin, sickness, and
death never proceeded from Truth, Life, and Love. Sin,
sickness, and death are error; they are not Truth, and
21 therefore are not TRUE. Sin is a supposed mental condi-
tion; sickness and death are supposed physical ones, but
all appeared through the false supposition of life and in-
24 telligence in matter. Sin was first in the allegory, and
sickness and death were produced by sin. Then was not
sin of mental origin, and did not mind originate the de-
27 lusion? If sickness and death came through mind, so
must they go; and are we not right in ruling them out of

1 meio dos passos da Verdade. Não é pelos sentidos — pela
concupiscência da carne, a soberba da vida, a inveja, a
3 hipocrisia e a maldade, os prazeres e as dores dos sentidos
pessoais — que o homem chega mais perto de sua natureza
divina e apresenta a imagem e semelhança de Deus. Como
6 é possível, então, que o homem material e os sentidos pessoais
tenham sido criados por Deus? O Amor cria o homem
espiritual, a luxúria cria o assim chamado homem material,
9 e Deus fez tudo o que foi feito; portanto, o assim chamado
homem material e esses sentidos pessoais, com todas as suas
evidências de pecado, doença e morte, nada mais são do que
12 um sonho — não são as realidades da vida; e todos nós
perceberemos isso à medida que despertarmos para ver Sua
semelhança.

15 A alegoria de Adão, quando compreendida espiritualmente,
explica esse sonho da vida material, ou seja, o sonho do “pesado
sono” que caiu sobre Adão, quando os sentidos espirituais
18 foram silenciados pelo senso material que anteriormente havia
alegado ter tido audiência com uma serpente. O pecado,
a doença e a morte nunca emanaram da Verdade, da Vida
21 e do Amor. O pecado, a doença e a morte são o erro; não
são a Verdade, e portanto não são VERDADEIROS. O pecado
é um suposto estado mental; a doença e a morte são supostas
24 condições físicas; mas todos apareceram devido à suposição
errônea de que haja vida e inteligência na matéria. O pecado
foi o primeiro na alegoria, e a doença e a morte foram pro-
27 duzidas pelo pecado. Então, não teve o pecado origem mental,
e não foi a mente que originou a delusão? Se a doença e
a morte vieram por meio da mente, é dessa maneira que
30 têm de ser eliminadas; e não temos porventura razão em

1 mind to destroy their effects upon the body, that both
mortal mind and mortal body shall yield to the govern-
3 ment of God, immortal Mind? In the words of Paul,
that “the old man” shall be “put off,” mortality shall
disappear and immortality be brought to light. People are
6 willing to put new wine into old bottles; but if this be
done, the bottle will break and the wine be spilled.

There is no connection between Spirit and matter.
9 Spirit never entered and it never escaped from matter;
good and evil never dwelt together. There is in reality
but the good: Truth is the real; error, the unreal. We
12 cannot put the new wine into old bottles. If that could be
done, the world would accept our sentiments; it would will-
ingly adopt the new idea, if that idea could be reconciled
15 with the old belief; it would put the new wine into the
old bottle if it could prevent its effervescing and keep it
from popping out until it became popular.

18 The doctrine of atonement never did anything for sick-
ness or claimed to reach that woe; but Jesus’ mission
extended to the sick as much as to the sinner: he estab-
21 lished his Messiahship on the basis that Christ, Truth,
heals the sick. Pride, appetites, passions, envy, and malice
will cease to assert their Cæsar sway when metaphysics is
24 understood; and religion at the sick-bed will be no blind
Samson shorn of his locks. You must admit that what is
termed death has been produced by a belief alone. The
27 Oxford students proved this: they killed a man by no other
means than making him believe he was bleeding to death.

1 expulsá-las da mente a fim de destruir seus efeitos sobre
o corpo, para que tanto a mente mortal como o corpo mortal
3 cedam ao governo de Deus, ou seja, da Mente imortal? Para
que, nas palavras de Paulo: nos dispamos do “velho homem”,
a mortalidade desapareça e a imortalidade venha à luz. As
6 pessoas estão dispostas a pôr vinho novo em odres velhos;
mas, se fizerem isso, o odre se romperá e o vinho se
derramará.

9 Não há conexão entre o Espírito e a matéria. O Espírito
nunca entrou nem saiu da matéria; o bem e o mal nunca
conviveram. Na realidade, só o bem existe: a Verdade é o real;
12 o erro é o irreal. Não podemos pôr vinho novo em odres
velhos. Se isso fosse possível, o mundo aceitaria nossa maneira
de pensar; adotaria de bom grado a nova ideia, se esta pudesse
15 ser conciliada com a crença antiga; poria o vinho novo no
odre velho, se pudesse impedir sua efervescência e evitar que
se derramasse, até essa nova ideia ser aceita pelo mundo.

18 A doutrina da expiação nunca fez nada contra a doença
nem alegou aliviar essa aflição; mas a missão de Jesus se
estendeu ao doente tanto quanto ao pecador; ele estabeleceu
21 seu Messiado sobre a base de que o Cristo, a Verdade, cura
o doente. O orgulho, os vícios, as emoções descontroladas,
a inveja e a maldade cessarão de dominar como se fossem
24 um César, quando a metafísica for compreendida; e a religião
junto ao leito do doente não mais será um Sansão cego, despojado
de suas tranças. Tens de admitir que aquilo que se chama
27 morte é causado somente por uma crença. Os estudantes de
Oxford o provaram: mataram um homem simplesmente por
fazê-lo crer que estava se esvaindo em sangue. Um criminoso

1 A felon was delivered to them for experiment to test the
power of mind over body; and they did test it, and proved
3 it. They proved it not in part, but as a whole; they
proved that every organ of the system, every function of
the body, is governed directly and entirely by mind, else
6 those functions could not have been stopped by mind in-
dependently of material conditions. Had they changed
the felon's belief that he was bleeding to death, removed
9 the bandage from his eyes, and he had seen that a vein had
not been opened, he would have resuscitated. The illusive
origin of disease is not an exception to the origin of all
12 mortal things. Spirit is causation, and the ancient ques-
tion, Which is first, the egg or the bird? is answered by
the Scripture, He made "every plant of the field before it
15 was in the earth."

Heaven's signet is Love. We need it to stamp our reli-
gions and to spiritualize thought, motive, and endeavor.
18 Tireless Being, patient of man's procrastination, affords
him fresh opportunities every hour; but if Science makes
a more spiritual demand, bidding man go up higher, he is
21 impatient perhaps, or doubts the feasibility of the demand.
But let us work more earnestly in His vineyard, and accord-
ing to the model on the mount, bearing the cross meekly
24 along the rugged way, into the wilderness, up the steep
ascent, on to heaven, making our words golden rays in the
sunlight of our deeds; and "these signs shall follow them
27 that believe; . . . they shall lay hands on the sick, and
they shall recover."

1 lhes havia sido entregue, para que fizessem experimentos do
2 poder da mente sobre o corpo; testaram esse poder e o
3 comprovaram. Provaram-no não em parte, mas no todo;
4 eles provaram que cada órgão do sistema, cada função do
5 corpo, é governada diretamente e por inteiro pela mente,
6 do contrário essas funções não poderiam ter sido paralisadas
7 pela mente, independentemente de condições materiais. Se
8 aqueles estudantes tivessem mudado a crença do criminoso
9 de que ele estava se esvaindo em sangue, se lhe tivessem
10 removido a venda dos olhos e ele tivesse visto que a veia não
11 fora cortada, ele teria se reanimado. A origem de todas as
12 coisas mortais é ilusória, e a doença não é exceção. O Espírito
13 é causa, logo, a antiga pergunta: o que veio primeiro, o ovo
14 ou a galinha? é respondida pelas Escrituras: Ele criou “toda
15 planta do campo antes que estivesse na terra”*.

O sinete do céu é o Amor. Precisamos desse sinete para
imprimir o caráter de nossas religiões e espiritualizar os
18 pensamentos, os motivos e os esforços. O Ser incansável,
19 paciente com a procrastinação do homem, propicia-lhe, a cada
20 hora, novas oportunidades; mas, se a Ciência faz uma
21 exigência mais espiritual, exortando o homem a elevar-se
22 mais, talvez este fique impaciente, ou duvide que seja viável
23 cumprir o que lhe é exigido. Trabalhem, porém, com mais
24 empenho em Sua vinha, e de acordo com o modelo mostrado
25 no monte, humildemente levando a cruz pelo caminho árduo,
26 até o deserto, pela subida íngreme, rumo ao céu, fazendo de
27 nossas palavras raios dourados na luz solar de nossas ações;
e “estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: ...se
impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 The following hymn was sung at the close:—

3 “Oh, could we speak the matchless worth,
 Oh, could we sound the glories forth,
 Which in our Saviour shine,
6 We’d soar and touch the heavenly strings,
 And vie with Gabriel, while he sings,
 In notes almost divine.”

1 O hino seguinte foi cantado ao fim da reunião:

3 “Oh, se pudéssemos proclamar o valor incomparável,
oh, se pudéssemos entoar as glórias
que brilham em nosso Salvador,
6 nos elevaríamos e acordes celestiais tangeríamos,
e o canto de Gabriel acompanharíamos,
com notas quase divinas.”

A ideia que os homens têm de Deus

Seu efeito sobre a saúde
e o Cristianismo

SERMÃO PROFERIDO EM BOSTON

The People's Idea of God

Its Effect on Health
and Christianity

A SERMON DELIVERED AT BOSTON

The People's Idea of God

Its Effect on Health
and Christianity

A SERMON DELIVERED AT BOSTON

by
MARY BAKER EDDY

Discoverer and Founder of Christian Science
and Author of *Science and Health*
with *Key to the Scriptures*



Mary Baker Eddy

Published by The Christian Science Board of Directors
Distributed by The Christian Science Publishing Society
Boston, Massachusetts, United States of America

A ideia que os homens têm de Deus

Seu efeito sobre a saúde
e o Cristianismo

SERMÃO PROFERIDO EM BOSTON

MARY BAKER EDDY

Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã
e Autora de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*



Mary Baker Eddy ®

Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais da Diretoria da Ciência Cristã [The Christian Science Board of Directors], registradas internacionalmente. O desenho da capa também é propriedade da Diretoria da Ciência Cristã e, com algumas exceções, não pode ser reproduzido sem autorização.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, queira escrever para:

Permissions

The Christian Science Board of Directors
c/o Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings
210 Massachusetts Avenue
Boston, Massachusetts 02115 USA
Email: permissions@csps.com

The design of the Cross and Crown and the facsimile of the signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors and are registered in the European Union, the United States, and in other countries. The cover design is the property of The Christian Science Board of Directors and with limited exceptions, may not be reproduced without permission.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

ISBN: 978-0-87952-493-7

Copyright, 1886, 1908
By Mary Baker G. Eddy
Copyright renewed, 1914, 1936

Portuguese edition © 2010, 2023
The Christian Science Board of Directors
Todos os direitos reservados

A menos que haja outra indicação, as passagens bíblicas são tomadas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, Sociedade Bíblica do Brasil.

Impresso nos Estados Unidos da América 2023
Printed in the United States of America 2023

SERMON

SUBJECT

The People's Idea of God

1 TEXT: *One Lord, one faith, one baptism.* — EPHESIANS iv. 5.

3 EVERY step of progress is a step more spiritual. The
great element of reform is not born of human wis-
dom; it draws not its life from human organizations;
rather is it the crumbling away of material elements from
6 reason, the translation of law back to its original language,
— Mind, and the final unity between man and God.
The footsteps of thought, as they pass from the sensual
9 side of existence to the reality and Soul of all things, are
slow, portending a long night to the traveller; but the
guardians of the gloom are the angels of His presence, that
12 impart grandeur to the intellectual wrestling and colli-
sions with old-time faiths, as we drift into more spiritual
latitudes. The beatings of our heart can be heard; but
15 the ceaseless throbbings and throes of thought are unheard,
as it changes from material to spiritual standpoints. Even
the pangs of death disappear, accordingly as the under-
18 standing that we are spiritual beings here reappears, and

SERMÃO

TEMA

A ideia que os homens têm de Deus

1 TEXTO: *Um só Senhor, uma só fé, um só batismo.* — EFÉSIOS 4:5.

3 CADA passo de progresso é um passo mais espiritual. O
grande elemento da reforma não provém da sabedoria
humana; não ganha vida nas organizações humanas; ao
contrário, é a desagregação dos elementos materiais dos quais
6 a razão vai se libertando, é a tradução da lei de volta à sua
linguagem original — a Mente, e é a suprema união entre o
homem e Deus. Os passos, com que o pensamento vai do
9 aspecto sensual da existência para a realidade e a Alma de
todas as coisas, são lentos e pressagiam uma longa noite ao
viajante; mas os guardiões nas trevas são os anjos de Sua
12 presença, os quais conferem grandeza à luta e às colisões
intelectuais com as crenças de outrora, à medida que gravitamos
para latitudes mais espirituais. As batidas do nosso coração
15 podem ser ouvidas; porém não são ouvidos o pulsar e a angústia
incessantes do pensamento, quando este muda dos pontos de
vista materiais para os espirituais. Até mesmo os tormentos
18 da morte desaparecem, à medida que reaparece a compreensão
de que já somos aqui mesmo seres espirituais, e descobrimos

1 we learn our capabilities for good, which insures man's
continuanance and is the true glory of immortality.

3 The improved theory and practice of religion and of
medicine are mainly due to the people's improved views
of the Supreme Being. As the finite sense of Deity, based
6 on material conceptions of spiritual being, yields its grosser
elements, we shall learn what God is, and what God does.
The Hebrew term that gives another letter to the word
9 *God* and makes it *good*, unites Science and Christianity,
whereby we learn that God, good, is universal, and the
divine Principle, — Life, Truth, Love; and this Principle is
12 learned through goodness, and of Mind instead of matter,
of Soul instead of the senses, and by revelation supporting
reason. It is the false conceptions of Spirit, based on the
15 evidences gained from the material senses, that make a
Christian only in theory, shockingly material in practice,
and form its Deity out of the worst human qualities, else
18 of wood or stone.

Such a theory has overturned empires in demoniacal con-
tests over religion. Proportionately as the people's belief
21 of God, in every age, has been dematerialized and unfinited
has their Deity become good; no longer a personal tyrant
or a molten image, but the divine Life, Truth, and Love,
24 — Life without beginning or ending, Truth without a
lapse or error, and Love universal, infinite, eternal. This
more perfect idea, held constantly before the people's
27 mind, must have a benign and elevating influence upon
the character of nations as well as individuals, and will

1 nossa capacidade para o bem, o que assegura a permanência
do homem, e é a verdadeira glória da imortalidade.

3 A melhora na teoria e na prática da religião e da medicina
se deve principalmente à melhora na percepção que os homens
têm do Ser Supremo. Perceberemos o que Deus é, e o que
6 Deus faz, à medida que o senso finito a respeito da Deidade
abrir mão de seus elementos mais toscos, senso esse que tem
como base conceitos materiais sobre o existir espiritual.
9 O termo hebraico para Deus é traduzido para o inglês pela
palavra *God*; acrescentando-se uma letra, temos a palavra
good, que quer dizer “o bem”, e isso une Ciência e Cristianismo,
12 pelo que aprendemos que Deus, o bem, é universal e
é o Princípio divino — a Vida, a Verdade, o Amor; e esse
Princípio é compreendido por meio do bem, é aprendido da
15 Mente e não da matéria, da Alma e não dos sentidos, e por
meio da revelação que apoia a razão. São os conceitos errôneos
a respeito do Espírito, com base nas evidências obtidas dos
18 sentidos materiais, que fazem com que alguém seja cristão
apenas na teoria e seja chocantemente materialista na prática,
e assim formam sua Deidade com as piores qualidades
21 humanas, quando não as fazem de madeira ou de pedra.

Tal teoria convulsionou impérios com contendias diabólicas
sobre religião. Na proporção em que, através de todas as
24 épocas, a crença dos homens a respeito de Deus se tornou
menos materialista e menos finita, sua Deidade tornou-se
boa; não mais um tirano pessoal ou uma imagem fundida,
27 mas a Vida, a Verdade e o Amor divinos — a Vida sem
começo nem fim, a Verdade sem nenhum deslize nem erro,
e o Amor universal, infinito, eterno. Essa ideia mais perfeita,
30 mantida de contínuo no pensamento dos homens, tem de
exercer uma influência benéfica e enaltecadora sobre o caráter

1 lift man ultimately to the understanding that our ideals
form our characters, that as a man “thinketh in his heart,
3 so is he.” The crudest ideals of speculative theology
have made monsters of men; and the ideals of *materia
medica* have made helpless invalids and cripples. The
6 eternal roasting amidst noxious vapors; the election of the
minority to be saved and the majority to be eternally pun-
ished; the wrath of God, to be appeased by the sacrifice
9 and torture of His favorite Son, — are some of the false
beliefs that have produced sin, sickness, and death; and
then would affirm that these are natural, and that Chris-
12 tianity and Christ-healing are preternatural; yea, that
make a mysterious God and a natural devil.

Let us rejoice that the bow of omnipotence already
15 spans the moral heavens with light, and that the more
spiritual idea of good and Truth meets the old material
thought like a promise upon the cloud, while it inscribes
18 on the thoughts of men at this period a more metaphysical
religion founded upon Christian Science. A personal
God is based on finite premises, where thought begins
21 wrongly to apprehend the infinite, even the quality or the
quantity of eternal good. This limited sense of God as
good limits human thought and action in their goodness,
24 and assigns them mortal fetters in the outset. It has im-
planted in our religions certain unspiritual shifts, such as
dependence on personal pardon for salvation, rather than
27 obedience to our Father’s demands, whereby we grow out
of sin in the way that our Lord has appointed; namely,

1 tanto das nações como dos indivíduos e, finalmente, elevará
o homem até a compreensão de que nossos ideais formam
3 nosso caráter, de que como o homem “imagina em sua alma,
assim ele é”. Os mais grosseiros ideais da teologia especulativa
transformaram os homens em monstros; e os ideais da
6 medicina material produziram inválidos e aleijados incuráveis.
O eterno arder em meio a vapores nocivos; a escolha de uma
minoría para ser salva e de uma maioria para ser eternamente
9 castigada; a ira de Deus a ser apaziguada pelo sacrifício e pela
tortura de Seu Filho favorito — são algumas das crenças errô-
neas que produziram o pecado, a doença e a morte; e depois
12 afirmariam que estes sejam naturais e que o Cristianismo
e a cura pelo Cristo sejam sobrenaturais; crenças errôneas
que criam um Deus misterioso e um diabo natural.

15 Regozijemo-nos com o fato de que o arco-íris da onipotência
já estende sua luz sobre o horizonte moral, e de que a ideia
mais espiritual do bem e da Verdade alcança o antigo pen-
18 samento material como uma promessa inscrita nas nuvens,
enquanto grava no pensamento dos homens desta época uma
religião mais metafísica, fundamentada sobre a Ciência Cristã.
21 O conceito de que Deus seja uma pessoa tem como base
premissas finitas, nas quais o pensamento começa de maneira
errada a captar o infinito, a própria qualidade e quantidade
24 do bem eterno. Esse senso limitado, do bem que é Deus,
limita o bem no pensamento humano e na ação humana
e lhes impõe desde o começo grilhões mortais. Tal senso
27 limitado implantou em nossas religiões certas evasivas nada
espirituais, como por exemplo: depender do perdão outorgado
por uma pessoa para se obter a salvação, em vez de depender
30 da obediência às exigências de nosso Pai, obediência essa
pela qual superamos o pecado da maneira indicada por nosso

1 by working out our own salvation. It has given to all
systems of *materia medica* nothing but materialism, —
3 more faith in hygiene and drugs than in God. Idolatry
sprang from the belief that God is a form, more than an
infinite and divine Mind; sin, sickness, and death origi-
6 nated in the belief that Spirit materialized into a body,
infinity became finity, or man, and the eternal entered the
temporal. Mythology, or the myth of ologies, said that
9 Life, which is infinite and eternal, could enter finite man
through his nostrils, and matter become intelligent of
good and evil, because a serpent said it. When first good,
12 God, was named a person, and evil another person, the
error that a personal God and a personal devil entered
into partnership and would form a third person, called
15 material man, obtained expression. But these unspiritual
and mysterious ideas of God and man are far from
correct.

18 The glorious Godhead is Life, Truth, and Love, and
these three terms for one divine Principle are the three in
one that can be understood, and that find no reflection in
21 sinning, sick, and dying mortals. No miracle of grace can
make a spiritual mind out of beliefs that are as material as
the heathen deities. The pagan priests appointed Apollo
24 and Esculapius the gods of medicine, and they inquired of
these heathen deities what drugs to prescribe. Systems
of religion and of medicine grown out of such false ideals
27 of the Supreme Being cannot heal the sick and cast out
devils, error. Eschewing a materialistic and idolatrous

1 Senhor, isto é, elaborando nossa própria salvação. Esse senso
limitado infundiu somente materialismo a todos os sistemas
3 da medicina material — mais fé nas teorias materiais e nas
drogas do que em Deus. A idolatria surgiu da crença de que
Deus tenha uma forma, em vez de ser a Mente infinita e divina;
6 o pecado, a doença e a morte se originaram da crença de
que o Espírito tenha se materializado em um corpo, que
a infinitude tenha se tornado finitude, ou seja, o homem,
9 e que o eterno tenha entrado no temporal. A mitologia, ou
seja, o mito das “ologias”, disse que a Vida, que é infinita e
eterna, podia entrar no homem finito através das narinas
12 e que a matéria então recebeu inteligência para discernir
o bem e o mal, porque uma serpente assim o disse. Quando
pela primeira vez o bem, Deus, foi considerado uma pessoa,
15 e o mal, outra pessoa, então ganhou expressão o erro de que
um Deus pessoal e um diabo pessoal se associaram para
formar uma terceira pessoa, chamada homem material. Mas
18 essas ideias misteriosas, nada espirituais, a respeito de Deus
e do homem, estão longe de ser corretas.

A Deidade gloriosa é a Vida, a Verdade e o Amor, e esses
21 três termos para um Princípio divino uno e único são os três
em um que podem ser compreendidos e que não encontram
reflexo nos mortais pecadores, doentes e moribundos.
24 Nenhum milagre da graça pode produzir uma mente espiritual
a partir de crenças tão materiais como as divindades pagãs.
Os sacerdotes pagãos designaram Apolo e Esculápio como
27 deuses da medicina, e consultavam essas divindades pagãs
quanto às drogas a serem receitadas. Os sistemas de religião
e de medicina, provenientes de ideais tão errôneos a respeito
30 do Ser Supremo, não podem curar os doentes e expulsar os
demônios, isto é, o erro. Descartando a teoria e a prática

1 theory and practice of medicine and religion, the apostle
devoutly recommends the more spiritual Christianity, —
3 “one Lord, one faith, one baptism.” The prophets and
apostles, whose lives are the embodiment of a living faith,
have not taken away our Lord, that we know not where they
6 have laid him; they have resurrected a deathless life of
love; and into the cold materialisms of dogma and doctrine
we look in vain for their more spiritual ideal, the risen
9 Christ, whose *materia medica* and theology were one.

The ideals of primitive Christianity are nigh, even at
our door. Truth is not lost in the mists of remoteness or
12 the barbarisms of spiritless codes. The right ideal is not
buried, but has risen higher to our mortal sense, and
having overcome death and the grave, wrapped in a pure
15 winding-sheet, it sitteth beside the sepulchre in angel
form, saying unto us, “Life is God; and our ideal of God
has risen above the sod to declare His omnipotence.” This
18 white-robed thought points away from matter and doc-
trine, or dogma, to the diviner sense of Life and Love, —
yea, to the Principle that is God, and to the demonstra-
21 tion thereof in healing the sick. Let us then heed this heav-
enly visitant, and not entertain the angel unawares.

The ego is not self-existent matter animated by mind,
24 but in itself is mind; therefore a Truth-filled mind makes
a pure Christianity and a healthy mind and body. Oliver
Wendell Holmes said, in a lecture before the Harvard
27 Medical School: “I firmly believe that if the whole *materia
medica* could be sunk to the bottom of the sea, it would be

1 materialistas e idólatras de medicina e de religião, o Apóstolo
recomenda com fervor o Cristianismo mais espiritual — “um
3 só Senhor, uma só fé, um só batismo”. Os profetas e apóstolos,
cuja vida é a corporificação de uma fé viva, não levaram
embora nosso Senhor, a ponto de não sabermos onde o puse-
6 ram; eles fizeram ressurgir uma imorredoura vida de amor;
nós procuramos em vão, no frio materialismo do dogma e da
doutrina, o ideal mais espiritual dos profetas e apóstolos, isto
9 é, o Cristo ressuscitado, cuja medicina e teologia eram uma
única e a mesma coisa.

Os ideais do Cristianismo dos primeiros tempos estão
12 próximos, estão à nossa porta. A Verdade não está perdida
na bruma do passado remoto nem nos barbarismos de códigos
inanimados. O verdadeiro ideal não está sepultado, ao
15 contrário, para nosso senso mortal elevou-se mais alto e,
tendo vencido a morte e o túmulo, envolto em sudário puro,
está sentado na forma de um anjo, ao lado do sepulcro,
18 dizendo-nos: “A Vida é Deus; e nosso ideal de Deus elevou-se
acima do solo para declarar Sua onipotência”. Esse pensamento
de alvas vestes aponta em direção oposta à matéria e à doutrina,
21 oposta ao dogma, aponta para o senso mais divino da Vida
e do Amor — sim, para o Princípio que é Deus, e para
a demonstração desse Princípio na cura dos doentes.
24 Prestemos, pois, atenção a esse visitante celestial, em vez de
acolhermos o anjo sem o saber.

O ego não é matéria autoexistente animada pela mente,
27 mas é, em si mesmo, mente; portanto, uma mente repleta
com a Verdade produz um Cristianismo puro e uma mente
e um corpo sadios. Em uma conferência na Faculdade de
30 Medicina de Harvard, Oliver Wendell Holmes disse: “Creio
firmemente que, se toda a medicina material pudesse ser

1 all the better for mankind and all the worse for the fishes.”
Dr. Benjamin Waterhouse writes: “I am sick of learned
3 quackery.” Dr. Abercrombie, Fellow of the Royal Col-
lege of Physicians in Edinburgh, writes: “Medicine is the
science of guessing.” Dr. James Johnson, Surgeon Ex-
6 traordinary to the King, says: “I declare my conscientious
belief, founded on long observation and reflection, that
if there was not a single physician, surgeon, apothecary,
9 man-midwife, chemist, druggist, or drug on the face of
the earth, there would be less sickness and less mortality
than now obtains.” Voltaire says: “The art of medicine
12 consists in amusing the patient while nature cures the
disease.”

Believing that man is the victim of his Maker, we natu-
15 rally fear God more than we love Him; whereas “perfect
Love casteth out fear;” but when we learn God aright, we
love Him, because He is found altogether lovely. Thus it
18 is that a more spiritual and true ideal of Deity improves
the race physically and spiritually. God is no longer a
mystery to the Christian Scientist, but a divine Principle,
21 understood in part, because the grand realities of Life and
Truth are found destroying sin, sickness, and death; and
it should no longer be deemed treason to understand God,
24 when the Scriptures enjoin us to “acquaint now thyself
with Him [God], and be at peace;” we should understand
something of that great good for which we are to leave all
27 else.

Periods and peoples are characterized by their highest

1 jogada no fundo do mar, seria tanto melhor para a humanidade
e tanto pior para os peixes”. O Dr. Benjamin Waterhouse
3 escreve: “Estou cansado de charlatanismo erudito”. O
Dr. Abercrombie, membro do Colegiado Real de Médicos de
Edimburgo, escreve: “A medicina é a ciência das conjecturas”.
6 O Dr. James Johnson, cirurgião adjunto do Rei, diz: “Declaro
minha opinião conscienciosa, fundamentada em longa obser-
vação e reflexão, de que, se não houvesse nenhum médico,
9 cirurgião, farmacêutico, parteiro, químico, boticário nem
drogas sobre a face da terra, haveria menos doenças e menos
mortalidade do que há agora”. Voltaire diz: “A arte da medicina
12 consiste em distrair o paciente enquanto a natureza cura
a doença”.

Ao crer que o homem seja vítima de seu Criador, natu-
15 ralmente temos mais medo de Deus do que amor por Ele;
enquanto que “o perfeito Amor lança fora o medo”; mas
quando compreendemos a Deus corretamente, nós O amamos
18 porque constatamos que Ele é totalmente digno de ser amado.
É assim que um ideal mais espiritual e mais verdadeiro
da Deidade melhora o gênero humano física e espiritualmente.
21 Deus já não é um mistério para o Cientista Cristão, mas é
o Princípio divino, compreendido em parte, porque se constata
que as grandes realidades da Vida e da Verdade destroem
24 o pecado, a doença e a morte; e compreender a Deus já não
deveria ser considerado traição, uma vez que as Escrituras
nos ordenam: “Familiariza-te agora com Ele [com Deus], e tem
27 paz”*; deveríamos compreender pelo menos um pouco desse
grande bem pelo qual temos de abandonar tudo o mais.

As épocas e os povos se caracterizam pelos seus ideais
30 mais elevados, ou pelos menos elevados, e pelos conceitos que

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 or their lowest ideals, by their God and their devil. We are
all sculptors, working out our own ideals, and leaving the
3 impress of mind on the body as well as on history and
marble, chiselling to higher excellence, or leaving to rot and
ruin the mind's ideals. Recognizing this as we ought, we
6 shall turn often from marble to model, from matter to
Mind, to beautify and exalt our lives.

9 "Chisel in hand stood a sculptor-boy,
With his marble block before him;
And his face lit up with a smile of joy
As an angel dream passed o'er him.
12 He carved the dream on that shapeless stone
With many a sharp incision.
With heaven's own light the sculptor shone, —
15 He had caught the angel-vision.

"Sculptors of life are we as we stand
With our lives uncarved before us,
18 Waiting the hour when at God's command
Our life dream passes o'er us.
If we carve it then on the yielding stone
21 With many a sharp incision,
Its heavenly beauty shall be our own, —
Our lives that angel-vision."

24 To remove those objects of sense called sickness and dis-
ease, we must appeal to mind to improve its subjects and
objects of thought, and give to the body those better de-
27 lineations. Scientific discovery and the inspiration of
Truth have taught me that the health and character of
man become more or less perfect as his mind-models are
30 more or less spiritual. Because God is Spirit, our thoughts
must spiritualize to approach Him, and our methods grow
more spiritual to accord with our thoughts. Religion and

1 eles têm sobre Deus e o diabo. Somos todos escultores, elabo-
rando nossos próprios ideais, deixando as impressões mentais
3 tanto no corpo como na história e no mármore, cinzelando
os ideais da mente para alcançar qualidades mais elevadas, ou
abandonando-os à decomposição e à ruína. Reconhecendo
6 isso, como devemos reconhecer, nós nos volveremos com
frequência do mármore para o modelo, da matéria para a Mente,
para tornar mais bela e mais nobre nossa vida.

9 “Cinzel na mão, deteve-se um jovem escultor,
ante o mármore por lavar.
Um sorriso radiante sua face inundou,
12 vendo um anjo, qual sonho, por ele passar.
Na pedra informe o sonho talhou
com uma e outra aguda incisão.
15 A luz celestial no escultor brilhou —
havia captado do anjo a visão.

18 “Escultores da vida todos nós somos,
cada um com sua vida inda por lavar,
aguardando a hora em que Deus mandar
o sonho da vida por nós passar.
21 Se, na pedra que cede, então o talhamos
com uma e outra aguda incisão,
nossa será a celestial beleza —
24 será nossa vida a angelical visão.”

Para eliminar aqueles objetos dos sentidos chamados
enfermidade e doença, temos de convocar a mente a que
27 melhore seus temas e objetos de pensamento e imprima no
corpo esses traços melhorados. A descoberta científica e a
inspiração da Verdade ensinaram-me que a saúde e o caráter
30 do homem se tornam mais perfeitos, ou menos perfeitos, na
medida em que seus modelos mentais sejam mais espirituais,
ou menos espirituais. Visto que Deus é o Espírito, nossos
33 pensamentos têm de se espiritualizar para se aproximar dEle,
e nossos métodos têm de se tornar mais espirituais para estar
de acordo com nossos pensamentos. A religião e a medicina

1 medicine must be dematerialized to present the right idea
of Truth; then will this idea cast out error and heal the
3 sick. If changeableness that repenteth itself; partiality
that elects some to be saved and others to be lost, or that
answers the prayer of one and not of another; if incom-
6 petency that cannot heal the sick, or lack of love that will
not; if unmercifulness, that for the sins of a few tired
years punishes man eternally, — are our conceptions of
9 Deity, we shall bring out these qualities of character in our
own lives and extend their influence to others.

Judaism, enjoining the limited and definite form of a
12 national religion, was not more the antithesis of Chris-
tianity than are our finite and material conceptions of
Deity. Life is God; but we say that Life is carried on
15 through principal processes, and speculate concerning
material forces. Mind is supreme; and yet we make more
of matter, and lean upon it for health and life. Mind,
18 that governs the universe, governs every action of the body
as directly as it moves a planet and controls the muscles
of the arm. God grant that the trembling chords of human
21 hope shall again be swept by the divine *Talitha cumi*,
“Damsel, I say unto thee, arise.” Then shall Christian
Science again appear, to light our sepulchres with im-
24 mortality. We thank our Father that to-day the uncre-
mated fossils of material systems, already charred, are
fast fading into ashes; and that man will ere long stop
27 trusting where there is no trust, and gorging his faith with
skill proved a million times unskilful.

1 têm de se tornar menos materiais para apresentar a ideia
correta da Verdade; então essa ideia expulsará o erro e curará
3 os doentes. A inconstância que se arrepende; a parcialidade
que escolhe alguns para se salvarem e outros para se perderem,
ou que atende a oração de um e não a de outro; a incom-
6 petência que não consegue curar os doentes, ou a falta de
amor que não quer curar; a inclemência que, pelos pecados
de alguns anos sofridos, castiga o homem eternamente — se
9 forem esses os nossos conceitos da Deidade, manifestaremos
tais qualidades de caráter em nossa própria vida e estende-
remos sua influência a outros.

12 O judaísmo, que induzia a uma forma limitada e restrita
de religião nacional, era a antítese do Cristianismo, assim
como o são nossos conceitos finitos e materiais da Deidade.
15 A Vida é Deus; mas nós dizemos que a Vida é transmitida
por meio de processos essenciais e especulamos sobre forças
materiais. A Mente é suprema; no entanto, damos mais
18 importância à matéria e nela nos apoiamos para ter saúde
e vida. A Mente, que governa o universo, governa cada ação
do corpo tão diretamente como move um planeta e controla
21 os músculos do braço. Que Deus faça com que as cordas
trêmulas da esperança humana sejam de novo tangidas pela
ordem divina: *Talítá cumi*, “Menina, eu te mando, levanta-te”.
24 Então a Ciência Cristã novamente aparecerá para iluminar
nossos sepulcros com a imortalidade. Agradecemos a nosso
Pai porque hoje os fósseis não cremados dos sistemas materiais,
27 já carbonizados, estão rapidamente se reduzindo a cinzas; e
porque o homem logo deixará de confiar naquilo que não
é confiável, e deixará de saciar sua fé com uma aptidão que
30 resultou um milhão de vezes inepta.

1 Christian Science has one faith, one Lord, one baptism;
and this faith builds on Spirit, not matter; and this bap-
3 tism is the purification of mind, — not an ablution of the
body, but tears of repentance, an overflowing love, wash-
ing away the motives for sin; yea, it is love leaving self
6 for God. The cool bath may refresh the body, or as com-
pliance with a religious rite may declare one's belief; but
it cannot purify his mind, or meet the demands of Love.
9 It is the baptism of Spirit that washes our robes and makes
them white in the blood of the Lamb; that bathes us in the
life of Truth and the truth of Life. Having one Lord, we
12 shall not be idolaters, dividing our homage and obedience
between matter and Spirit; but shall work out our own
salvation, after the model of our Father, who never par-
15 dons the sin that deserves to be punished and can be de-
stroyed only through suffering.

We ask and receive not, because we “ask amiss;” even
18 dare to invoke the divine aid of Spirit to heal the sick, and
then administer drugs with full confidence in their efficacy,
showing our greater faith in matter, despite the authority
21 of Jesus that “ye cannot serve two masters.”

Silent prayer is a desire, fervent, importunate: here
metaphysics is seen to rise above physics, and rest all faith
24 in Spirit, and remove all evidence of any other power than
Mind; whereby we learn the great fact that there is no
omnipotence, unless omnipotence is the *All*-power. This
27 truth of Deity, understood, destroys discord with the higher
and more potent evidences in Christian Science of man's

1 A Ciência Cristã tem uma só fé, um só Senhor, um só
batismo; e essa fé constrói sobre o Espírito, não sobre a matéria;
3 e esse batismo é a purificação da mente — não é molhar
o corpo com água, mas verter lágrimas de arrependimento,
é amor transbordante que leva embora os motivos para pecar;
6 sim, é o amor que deixa para trás o ego, a favor de Deus.
O banho pode refrescar o corpo ou pode, se for por obediência
a um ritual religioso, expressar a crença de alguém; mas não
9 pode purificar-lhe a mente, nem satisfazer os requisitos do
Amor. É o batismo do Espírito que lava nossas vestes e as
torna brancas no sangue do Cordeiro; que nos banha na vida
12 da Verdade e na verdade da Vida. Tendo um só Senhor, não
seremos idólatras, dividindo nossa veneração e obediência
entre a matéria e o Espírito; mas elaboraremos nossa própria
15 salvação, segundo o modelo do Pai, que nunca absolve
o pecado que merece castigo, pecado esse que só pode ser
destruído pelo sofrimento.

18 Pedimos e não recebemos, porque pedimos “mal”; até
ousamos invocar a ajuda divina do Espírito para curar os
doentes, e então ministramos drogas com plena confiança
21 em sua eficácia, mostrando maior fé na matéria, apesar de
Jesus declarar com autoridade que “ninguém pode servir
a dois senhores”.

24 A oração silenciosa é um desejo fervoroso, insistente; nela
vemos a metafísica elevar-se acima da física, depositar toda
a fé no Espírito e remover toda evidência de qualquer outro
27 poder que não seja a Mente; com isso constatamos o grande
fato de que não há onipotência, a menos que a onipotência
seja *Todo*-poder. Essa verdade a respeito da Deidade, quando
30 compreendida, destrói a desarmonia com as evidências mais
elevadas e mais poderosas da Ciência Cristã, de que o homem

1 harmony and immortality. Thought is the essence of an
act, and the stronger element of action; even as steam is
3 more powerful than water, simply because it is more
ethereal. Essences are refinements that lose some materi-
ality; and as we struggle through the cold night of physics,
6 matter will become vague, and melt into nothing under the
microscope of Mind.

Massachusetts succored a fugitive slave in 1853, and put
9 her humane foot on a tyrannical prohibitory law regulating
the practice of medicine in 1880. It were well if the sister
States had followed her example and sustained as nobly
12 our constitutional Bill of Rights. Discerning the God-
given rights of man, Paul said, "I was free born." Justice
and truth make man free, injustice and error enslave
15 him. Mental Science alone grasps the standard of liberty,
and battles for man's whole rights, divine as well as hu-
man. It assures us, of a verity, that mortal beliefs, and
18 not a law of nature, have made men sinning and sick, —
that they alone have fettered free limbs, and marred in
mind the model of man.

21 We possess our own body, and make it harmonious or
discordant according to the images that thought reflects
upon it. The emancipation of our bodies from sickness
24 will follow the mind's freedom from sin; and, as St. Paul
admonishes, we should be "waiting for the adoption, to
wit, the redemption of our body." The rights of man were
27 vindicated but in a single instance when African slavery
was abolished on this continent, yet that hour was a

1 é harmonioso, é imortal. O pensamento é a essência de um
ato e é o elemento mais forte da ação, assim como o vapor
3 tem mais força do que a água, simplesmente porque é mais
etéreo. As essências são refinamentos que perdem algo da
materialidade; e à medida que labutamos em meio à fria noite
6 da física, a matéria se torna vaga e se reduz a nada sob
o microscópio da Mente.

Em 1853, o Estado de Massachusetts socorreu um escravo
9 fugitivo e, em 1880, por razões humanitárias rejeitou uma lei
tirânica e proibitiva referente à prática da medicina. Teria
sido bom se os outros Estados irmãos lhe tivessem seguido
12 o exemplo e sustentado com igual nobreza a Declaração de
Direitos de nossa Constituição. Discernindo os direitos
outorgados por Deus ao homem, Paulo disse: “Nasci livre”*.
15 A justiça e a verdade tornam livre o homem, a injustiça
e o erro o escravizam. Somente a Ciência mental empunha
o estandarte da liberdade e luta pela totalidade dos direitos
18 do homem, tanto divinos quanto humanos. A Ciência mental
nos dá a certeza de uma verdade: a de que as crenças mortais,
e não uma lei da natureza, tornam os homens pecadores e
21 doentes — de que somente elas acorrentam os membros livres
e desfiguram, na mente, o modelo do homem.

Somos senhores de nosso próprio corpo, e o tornamos
24 harmonioso ou desarmonioso segundo as imagens que o pen-
samento nele reflete. Nosso corpo se emancipará da doença
tão logo a mente se liberte do pecado; e, como S. Paulo nos
27 exorta, deveríamos aguardar “a adoção de filhos, a redenção
do nosso corpo”. Os direitos do homem foram reivindicados
somente em um aspecto, quando a escravidão africana foi
30 abolida neste continente; contudo, essa hora foi uma profecia

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 prophecy of the full liberty of the sons of God as found in
Christian Science. The defenders of the rights of the
3 colored man were scarcely done with their battles before a
new abolitionist struck the keynote of higher claims, in
which it was found that the feeblest mind, enlightened
6 and spiritualized, can free its body from disease as well as
sin; and this victory is achieved, not with bayonet and
blood, not by inhuman warfare, but in divine peace.

9 Above the platform of human rights let us build another
staging for diviner claims, — even the supremacy of Soul
over sense, wherein man cooperates with and is made sub-
12 ject to his Maker. The lame, the blind, the sick, the sen-
sual, are slaves, and their fetters are gnawing away life
and hope; their chains are clasped by the false teachings,
15 false theories, false fears, that enforce new forms of op-
pression, and are the modern Pharaohs that hold the chil-
dren of Israel still in bondage. Mortals, *alias* mortal
18 minds, make the laws that govern their bodies, as directly
as men pass legislative acts and enact penal codes; while
the body, obedient to the legislation of mind, but ignorant
21 of the law of belief, calls its own enactments “laws of
matter.” The legislators who are greatly responsible for
all the woes of mankind are those leaders of public thought
24 who are mistaken in their methods of humanity.

The learned quacks of this period “bind heavy bur-
dens,” that they themselves will not touch “with one of
27 their fingers.” Scientific guessing conspires unwittingly
against the liberty and lives of men. Should we but

1 da plena liberdade dos filhos de Deus, tal como é explicada
na Ciência Cristã. Os defensores dos direitos dos negros
3 haviam recentemente terminado suas batalhas, quando uma
nova voz abolicionista tocou a nota tônica de reivindicações
mais elevadas, pelas quais se constatou que a mente, por mais
6 debilitada que esteja, se for iluminada e espiritualizada, pode
libertar seu corpo tanto da doença como do pecado; e essa
vitória se consegue, não com baioneta e sangue, não pela
9 guerra desumana, mas na paz divina.

Acima da plataforma dos direitos humanos, edifiquemos
outra base para reivindicações mais divinas — a saber, a
12 supremacia da Alma sobre os sentidos, na qual o homem
coopera com seu Criador e está sujeito a Ele. Os coxos, os
cegos, os doentes e os que confiam nos sentidos são escravos,
15 e seus grilhões lhes estão consumindo a vida e a esperança;
suas correntes estão atadas pelos ensinamentos errôneos, pelas
teorias errôneas e pelos temores errôneos, que impõem novas
18 formas de opressão e são os faraós modernos, que mantêm
os filhos de Israel ainda em cativeiro. Os mortais, ou seja,
as mentes mortais, fazem as leis que lhes governam o corpo,
21 tão diretamente como os homens promulgam leis e sancionam
códigos penais; enquanto que o corpo, obediente à legislação
da mente, sem conhecer a lei da crença, denomina seus próprios
24 decretos “leis da matéria”. Os legisladores que são grande-
mente responsáveis por todos os males do gênero humano,
são aqueles líderes do pensamento público que estão enganados
27 em seus métodos de como fazer o bem à humanidade.

Os doutos charlatães desta época “atam fardos pesados”
que eles mesmos não querem tocar “nem com o dedo”. A
30 conjectura científica conspira, sem saber, contra a liberdade
e a vida dos homens. Se apenas déssemos atenção à lei superior

1 hearken to the higher law of God, we should think for one
moment of these divine statutes of God: Let them have
3 “dominion over all the earth.” “And if they drink any
deadly thing, it shall not hurt them; they shall lay hands
on the sick, and they shall recover.” The only law of sick-
6 ness or death is a law of mortal belief, an infringement
on the merciful and just government of God. When this
great fact is understood, the spurious, imaginary laws of
9 matter — when matter is not a lawgiver — will be dis-
puted and trampled under the feet of Truth. Deal, then,
with this fabulous law as with an inhuman State law; re-
12 peal it in mind, and acknowledge only God in all thy ways,
— “who forgiveth all thine iniquities; who healeth all thy
diseases.” Few there be who know what a power mind is
15 to heal when imbued with the spiritual truth that lifts man
above the demands of matter.

As our ideas of Deity advance to truer conceptions,
18 we shall take in the remaining two thirds of God’s plan
of redemption, — namely, man’s salvation from sickness
and death. Our blessed Master demonstrated this great
21 truth of healing the sick and raising the dead as God’s
whole plan, and proved the application of its Principle to
human wants. Having faith in drugs and hygienic drills,
24 we lose faith in omnipotence, and give the healing power
to matter instead of Spirit. As if Deity would not if He
could, or could not if He would, give health to man; when
27 our Father bestows heaven not more willingly than health;
for without health there could be no heaven.

1 de Deus, pensaríamos por um momento nestes preceitos
divinos: tenham eles “domínio sobre toda a terra”. “E,
3 se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se
impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”
A única lei da doença e da morte é uma lei da crença mortal,
6 uma infração contra o governo justo e misericordioso de
Deus. Quando esse grandioso fato é entendido, as espúrias
e imaginárias leis da matéria — visto que a matéria não é
9 legisladora — são contestadas e esmagadas sob os pés da
Verdade. Então, enfrenta essa lei fictícia como farias no caso
de uma lei governamental desumana; revoga-a na mente e
12 reconhece apenas a Deus em todos os teus caminhos — “Ele
é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas
as tuas enfermidades”. Poucos são os que sabem quão grande
15 é o poder da mente para curar, quando ela está imbuída da
verdade espiritual que eleva o homem acima das exigências
da matéria.

18 À medida que nossas ideias a respeito da Deidade progredem
para concepções mais corretas, aceitamos os dois terços
restantes do plano divino de redenção — isto é, o homem
21 salvo da doença e da morte. Nosso amado Mestre demonstrou
que essa grandiosa verdade da cura dos doentes e da ressur-
reição dos mortos é o plano inteiro de Deus, e deu provas
24 de que o Princípio desse plano é aplicável às necessidades
humanas. Quando temos fé nas drogas e nas práticas materiais
para preservar a saúde, perdemos a fé na onipotência, e atri-
27 buímos poder curativo à matéria, em vez de ao Espírito.
Como se a Deidade não quisesse, se pudesse, ou não pudesse,
se quisesse, dar saúde ao homem; ao passo que nosso Pai
30 proporciona o céu com a mesma disposição com que propor-
ciona a saúde; pois sem saúde não poderia haver o céu.

1 The worshippers of wood and stone have a more mate-
2 rial deity, hence a lower order of humanity, than those
3 who believe that God is a personal Spirit. But the wor-
4 shippers of a person have a lower order of Christianity than
5 he who understands that the Divine Being is more than a
6 person, and can demonstrate in part this great impersonal
7 Life, Truth, and Love, casting out error and healing the
8 sick. This all-important understanding is gained in
9 Christian Science, revealing the one God and His all-
10 power and ever-presence, and the brotherhood of man in
11 unity of Mind and oneness of Principle.

12 On the startled ear of humanity rings out the iron tread
13 of merciless invaders, putting man to the rack for his
14 conscience, or forcing from the lips of manhood shameful
15 confessions, — Galileo kneeling at the feet of priestcraft,
16 and giving the lie to science. But the lofty faith of the
17 pious Polycarp proved the triumph of mind over the body,
18 when they threatened to let loose the wild beasts upon him,
19 and he replied: “Let them come; I cannot change at once
20 from good to bad.” Then they bound him to the stake,
21 set fire to the fagots, and his pure faith went up through
22 the baptism of fire to a higher sense of Life. The infidel
23 was blind who said, “Christianity is fit only for women and
24 weak-minded men.” But infidels disagree; for Bonaparte
25 said: “Since ever the history of Christianity was written,
26 the loftiest intellects have had a practical faith in God;”
27 and Daniel Webster said: “My heart has assured and re-
28 assured me that Christianity must be a divine reality.”

1 Os adoradores de imagens esculpidas em madeira ou em
pedra têm uma deidade mais material e, por isso, estão um
3 grau abaixo na escala da humanidade em relação àqueles que
acreditam que Deus seja um Espírito como pessoa. Mas
esses que adoram uma pessoa estão um grau abaixo na escala
6 do Cristianismo em relação àquele que, por compreender que
o Ser Divino é mais do que pessoa, consegue demonstrar em
parte a grandiosa e impessoal Vida, Verdade e Amor, expul-
9 sando o erro e curando os doentes. Essa compreensão de
suma importância é obtida na Ciência Cristã, que revela o
Deus uno e único e Seu todo-poder e eterna presença, e revela
12 a fraternidade dos homens em união com a Mente, e com
o Princípio que é um e uno.

Aos ouvidos da humanidade assustada, ressoam os duros
15 passos de invasores cruéis, que submetem o homem a torturas
por crimes de consciência, e arrancam à força confissões
vergonhosas dos lábios de homens — Galileu ajoelhado
18 aos pés do clero, desmentindo a ciência. Mas a sublime fé
do piedoso Policarpo provou o triunfo da mente sobre
o corpo, quando ameaçaram soltar contra ele animais ferozes
21 e ele respondeu: “Que venham; não posso passar, de repente,
do bem para o mal”. Então o amarraram ao tronco, deitaram
fogo à lenha, e sua fé pura se ergueu pelo batismo de fogo
24 a um senso mais elevado a respeito da Vida. Cego estava
o descrente que disse: “O Cristianismo só serve para mulheres
e para homens fracos de caráter”. Mas os descrentes divergem,
27 pois Bonaparte disse: “Desde que se escreveu a história do
Cristianismo, os intelectos mais sublimes puseram em prática
sua fé em Deus”; e Daniel Webster disse: “Meu coração me
30 assegura e reassegura que o Cristianismo tem de ser uma
realidade divina”.

1 As our ideas of Deity become more spiritual, we express
them by objects more beautiful. To-day we clothe our
3 thoughts of death with flowers laid upon the bier, and in
our cemeteries with amaranth blossoms, evergreen leaves,
fragrant recesses, cool grottos, smiling fountains, and
6 white monuments. The dismal gray stones of church-
yards have crumbled into decay, as our ideas of Life have
grown more spiritual; and in place of “bat and owl on the
9 bending stones, are wreaths of immortelles, and white
fingers pointing upward.” Thus it is that our ideas of
divinity form our models of humanity. O Christian Scien-
12 tist, thou of the church of the new-born; awake to a
higher and holier love for God and man; put on the whole
armor of Truth; rejoice in hope; be patient in tribulation,
15 — that ye may go to the bed of anguish, and look upon this
dream of life in matter, girt with a higher sense of omni-
potence; and behold once again the power of divine Life and
18 Love to heal and reinstate man in God’s own image and
likeness, having “one Lord, one faith, one baptism.”

1 À medida que nossas ideias sobre a Deidade se tornam
mais espirituais, nós as expressamos em objetos mais belos.
3 Hoje em dia, nossos pensamentos sobre a morte se manifestam
na forma de flores sobre o ataúde e, em nossos cemitérios, na
forma de flores de amaranto, folhas de plantas perenes, nichos
6 perfumados, o frescor de uma capela, fontes murmurantes
e monumentos brancos. As sombrias lápides cinzentas,
nos antigos cemitérios em volta das igrejas, caíram em
9 ruínas à medida que nossas ideias sobre a Vida se tornaram
mais espirituais; em lugar de “morcegos e corujas sobre as
lápides caídas, há coroas de flores perenes e dedos de mármore
12 que apontam para o céu”. É dessa maneira que nossas ideias
a respeito da natureza divina formam nossos modelos de
humanidade. Ó Cientista Cristão, tu que és da igreja dos
15 que nasceram de novo, desperta para um amor mais elevado
e mais sagrado para com Deus e para com o homem; reveste-te
de toda a armadura da Verdade; regozija-te na esperança; sê
18 paciente na tribulação — para que possas ir para junto do
leito do sofredor e, revestido de um senso mais elevado de
onipotência, possas olhar para esse sonho de vida na matéria;
21 e constata uma vez mais o poder da Vida e do Amor divino
para curar e restabelecer o homem à própria imagem e seme-
lhança de Deus, tendo “um só Senhor, uma só fé, um só
24 batismo”.

Mary Baker Eddy, Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, autora de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, continua sendo, com seus escritos, a Líder de um movimento mundial de sanadores dedicados à prática e à disseminação da Ciência do Cristianismo. Como escritora, conferencista, professora e sanadora, ela desafiou os pontos de vista tradicionais da ciência, da teologia e da medicina, e dedicou a vida a provar que o poder de Deus, vivido e ensinado por Cristo Jesus, continua a curar e está disponível hoje para todos.

Entre sermões e livros, os 17 escritos de Mary Baker Eddy mostram como uma compreensão científica do Cristianismo, fundamentada em um Deus todo-amoroso, totalmente bom, cura e salva a humanidade. Esses ensinamentos, apropriados para todas as épocas, abordam necessidades e questões atuais. Incluídas neste volume estão três obras valiosas escritas por Mary Baker Eddy: *A Unidade do Bem*, *A Cura Cristã*, e *A ideia que os homens têm de Deus — seu efeito sobre a saúde e o Cristianismo*.

A Unidade do Bem | A Cura Cristã
A ideia que os homens têm de Deus
Mary Baker Eddy
Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã

Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã
[The Christian Science Board of Directors]
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã
[The Christian Science Publishing Society]
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

www.ChristianScience.com

Unity of Good — Portuguese
Christian Healing — Portuguese
The People's Idea of God — Portuguese
P125B34592PG ISBN: 978-0-87952-493-7

ISBN 978-0-87952-493-7



9 780879 524937 >

